Carioca



CR$ 4,00
N.º 958
13-2-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ROGERIA

DÊ MAIOR JUVENTUDE À SUA PELE!

Inicie, hoje, a revigorante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do **Leite de Colonia**

1. *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*



2. *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

Sua pele precisa de exercícios... de massagens para evitar a flacidês e ativar a circulação do sangue na cútis. E para revigorar os tecidos, limpando completamente os poros, não existe nada melhor que a revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia. Eliminando, em pouco tempo, as manchas, sardas, espinhas e tantas outras imperfeições, a revitalizante "massagem de beleza" com Leite de Colonia tornará você mais bela, com o tão apreciado "encanto natural"! E lembre-se... quanto mais depressa você começar a usar Leite de Colonia mais cedo a beleza surgirá em sua pele!

INSISTA COM **Leite de Colonia**

- é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart





Charles A. Ullmann Prop.

1101

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — Nº 958

RENUNCIA...

De MAURO CARMO

A renúncia será uma fuga. O homem que abandona a luta temeroso desse perigo sempre iminente que é a vida.

Quem sabe?

Mas, a morte também, às vezes, é uma fuga. E não a considero, voluntária, o temor da luta. E' a renúncia integral.

Não se faz nestas linhas a apologia do suicídio. A vida, de qualquer maneira, desde que a mereçamos com dignidade, vale bem a pena de suportá-la.

A não ser, todavia, nos casos vulgares ou quando sôbre isso não haja dúvidas, não penso nêsse estado patológico de que falam os psicanalistas. Apenas lanço mão, também, desse argumento decisivo para uma associação de pensamentos.

●

E a renuncia no amor?

O homem sobrepondo-se a própria fatalidade. O amor, no sentido exato, é fatalidade sempre, fatalidade dos destinos humanos.

Não se confunda essa renuncia com sublimação. Mística ou revestida de outro motivo, admitamos uma psicose.

Há, por vezes, razões poderosas para êsse procedimento, razões do próprio amor na sua máxima beleza: desprendimento, altruismo, orgulho, nobreza de sentimentos. Não se meça essa renuncia à luz do raciocínio.

Quando se pensa já não se ama...

Mas, como deve ser infitamente dolorida. Ninguém é capaz de fugir da sua sombra — um anseio que não se extinguiu porque nada terminou. Um sono profundo da alma que pode acordar a qualquer momento. O nome de alguém que se ouve pronunciado por acaso, um recanto a que se volte sem querer. Coincidências...

E se acontece um reencontro no imprevisto do mesmo caminho, como é difícil encobrir, sopitar a emoção!

●

Renuncia por orgulho?

Sim. Exata noção dos contrastes humanos. Incendeiam-se os instintos, exaltam-se os sentidos, nessa conjugação da paixão de corpo e alma, onde o sentimento desponta no homem de formação moral perfeita. Mas, a visão clara da inferioridade, por exemplo; do outono, quando tôdas as folhas começam a cair, dos cabelos grisalhos, ante a florada perfumada e policrômica da primavera, a mocidade.

Eis o caso de Charles Chaplin no tema de "Luzes da Ribalta".

E, então, o homem também se sobrepõe a fatalidade do amor. Não é, porém, na verdade, a renuncia altruística. E' a fuga do ridículo.

Quando, porém, se renuncia o possível, sem êsse aspecto, é diferente e mais belo. Renunciar pelo próprio amor da criatura eleita, esquecer-se de si mesmo, medir as consequências infelizes para outrem.

Essa renuncia, no amor, é a mais verdadeira e infinitamente dolorida.

E existe?

Existe.

Nem mesmo a própria mulher é capaz de compreendê-la de pronto na sua grandeza incompreendida para o seu espírito exaltado.

●

Há os que não renunciam nunca. Ainda aqueles que se defrontam com o amor na hipótese das primeiras linhas acima. E, então, isso se pode enquadrar nas psicoses amorosas.

Nem sempre a marcha do indivíduo psíquico acompanha no mesmo ritmo o desgaste físico. E daí o conflito. Mesmo os grandes homens, e os próprios gênios, assim como Goethe, foram acometidos por essa psicose.

Shaw, Bernard Shaw, foi uma exceção. Respondeu negando-se a uma bela e jovem mulher, de alta linhagem espiritual, com o seu humor irreverente, que esqueceu os cabelos brancos do seu eleito e quis ser mãe de uma criança que lhe herdasse o talento...

São ainda insondáveis os mistérios da alma. E a renuncia nos seus vários aspectos e determinantes continua a desafiar os que se aprofundam na sondagem do mistério. Mesmo Freud tem os seus pontos fracos.



RUTH SHIELL

SHIRLEY EATON



ELAS "INCENDEIAM" ATÉ O NEVOEIRO DE LONDRES!

RUTH SHIELL

DEIAM"
OEIRO
ORES!

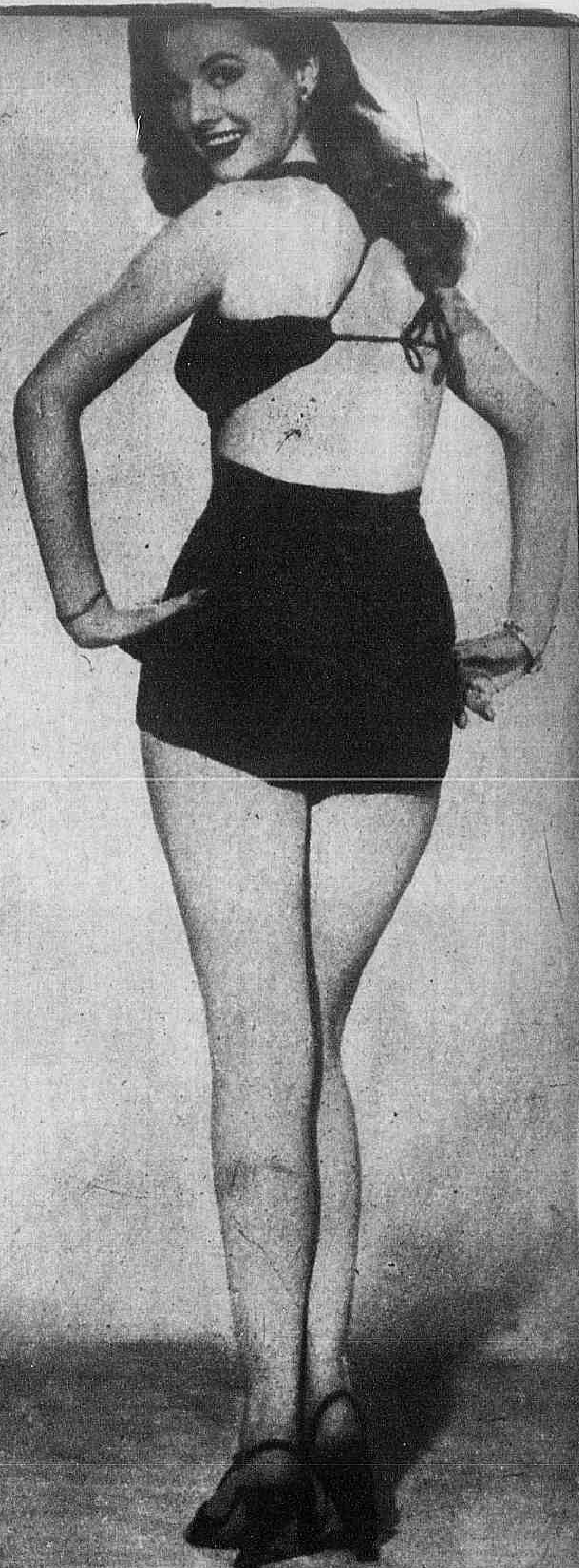
ISTO E APENAS UMA AMOSTRA DO ESTOQUE... — TRES SHYRLEYS TÃO PRECOCES QUANTO A TEMPLE... — UMA RUTH E UMA LISA QUE AMEAÇAM A MARILYN

Roy Ronald (Exclusividade da IPA para CARIOCA)

A constelação cinematográfica do produtor inglês J. Arthur Rank não fica a dever a rutilante galaxia americana, principalmente entre os elementos femininos. Com muito "charme" e "sex-appeal", as graciosas súditas de Sua Majestade conquistaram o seu lugar no firmamento cinematográfico, mantendo-o com galhardia, disputando, palmo a palmo, novas posições. E, com turrice bem britânica, depois que tomam um lugar não o cedem, por coisa alguma, usando de tôdas as armas apropriadas, no caso presente equivalendo a um belo sorriso, umas atitudes airosas e, como trunfo, uma plástica estonteante.

Na parada de beleza, as inglesinhas sabem se impor com graça e distinção, fazendo disso o alvo de seus objetivos. Consequentemente, a vida para elas já constitui um alvo e talvez seja por isso que uma delas serviu de alvo a um arqueiro perito. Pelo menos viu-se a loura Lisa Gastoni, posando numa praia cercada de flexas por todos os lados... Acredita-se que as setas sejam mero pretexto, sendo a atraente da foto o sorriso e o maiô envergado pela "estrêla". Lisa é italiana de nascimento, tendo visto a luz do dia em Alessio, no norte da Itália, porém, brilha na constelação britânica.

LISA GASTONI



SHIRLEY BURNINSTON

Uma das caracteristicas do cinema inglês é o contraste dos tipos de suas "estrêlas". Pode-se dizer que elas não obedecem a um tipo padrão, tal a variedade de carinhas bonitas, completamente diferentes uma das outras. Se em alguma coisa há unidade é o desembaraço de como enfrentam a objetiva, vivendo papéis com o realismo indicado a cada um. Porém, em nada são confundidas as fisionomias, pois nem semelhanças têm uma com as outras, cada uma delas se distinguindo de pronto aos olhos dos "fans".

UMA MORENA

Acima nos ocupamos de um "brotinho" louro, vindo da Itália, pois a arte não tem pátria. Agora, como reverso da medalha, ve-

(Conclui na página 60)

ANIVERSARIO DE DIVULGAÇÃO

Em um ambiente alegre e festivo, no "Casablanca", Brício de Abreu reuniu amigos e diretores da Rádio Nacional e cronistas radiofônicos, para comemorarem o primeiro aniversário da Seção de Divulgação daquela grande emissora, com um jantar que constituiu o acontecimento da semana. Com Miguel Curi e Alfredo Canthé, seus companheiros naquela seção, quis, assim, Brício de Abreu prestar uma homenagem aos seus colegas de imprensa pela cooperação dada daquele serviço da Nacional, sem favor, dos melhores que possui o nosso Rádio. Estiveram presente: Brício de Abreu e senhora, Dr. Sérgio de Vasconcelos, Dr. St.-Clair Lopes e senhora, Osmar Campos Filho e sua encantadora noiva, Síl-

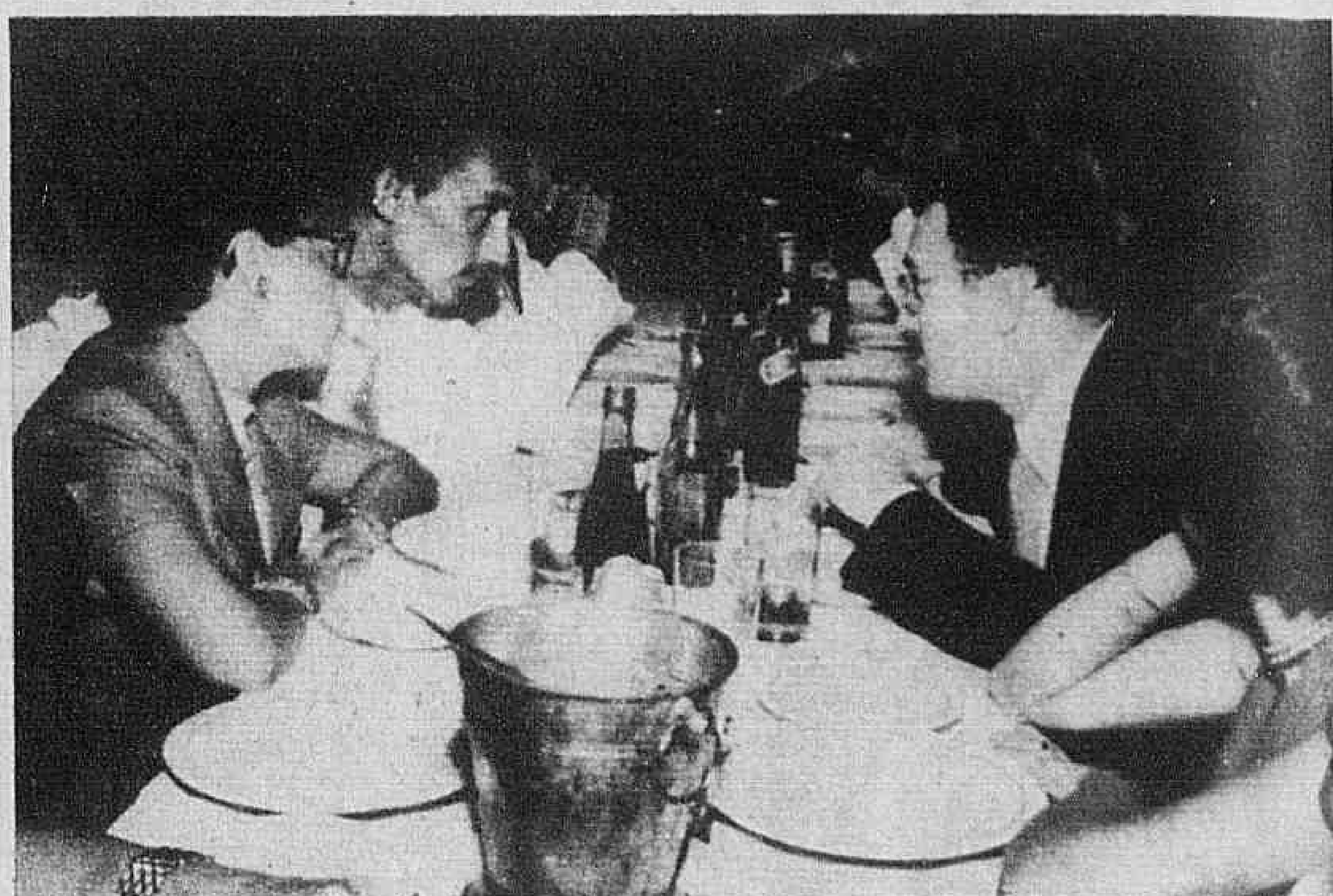
(Conclui na página 58)



Miguel Curi, Brício e Dig conversam sôbre "os melhores", enquanto Oswaldo Sandim, ao fundo, palestra com a Sra. Max Gold



Heitor Moniz, em companhia de Saint-Clair e senhora



Oswaldo Sandim e senhora, ouvem Moysés Weltmann expor um ponto de vista



Osmar Campos filho, sua noivinha e a Sra. Weltmann ouvem uma piada do Max Gold



Sra. Brício de Abreu, Rodolfo Mayer, Moysés Weltmann e senhora, apanhados em flagrante bom humor

O SOLDADINHO DE PAU

Conto de LEONOR TELES

MARIANA olha, vagamente, os mostruários das lojas. Indiferença? Não — há um misto de tristeza e rancor, nos seus olhos cobiçosos. Ela nem deveria estar contemplando aquele mundo bonito, que nunca poderia ser seu, nem do Zézinho. Oh! mas aquele soldadinho, ali na vitrina de cima, que beleza! e é de mola! De vez em quando, êle levanta os braços e bate no tambor, todo convencido:

— Ra-ta-plan... plan-plan... Ra-ta-plan... — e anda, também! Havia uma outra mola. Que garbo, que passo bem marcado! Parou, agora.

E se Zézinho o visse? coitado do seu filhinho! Todo ano, no Natal, era a mesma coisa, a mesma súplica, os mesmos olhos, de quem pede sem esperanças.

— Mamãe, será que Papai Noel não me dá, o que pedi êste ano? Eu queria tanto uns soldadinhos... êle só dá bola de borracha, que estoura logo, e bolinhas de vidro. Você pede a êle, mamãe, os soldadinhos?

Os olhos inocentes do filho penetravam nos seus, apunhalando-lhe a alma. E ela respondia, embaraçada:

— Vou falar, sim, Zézinho, mas não sei se êle poderá trazer. Papai Noel está ficando pobre, quase não tem brinquedos...

E depois, no dia de Natal, pela manhã, quando o garoto retirava, do sapato furado, as bolas de borracha e os doces de sempre, chegava desconfiado, meio triste, e dizia:

— Olha mamãe o que o Papai Noel trouxe. Êle não gosta muito de mim, dá-me sempre as mesmas coisas...

— Mas, filhote, eu não disse que êle estava pobre, êste ano?

— Mas, mamãe, como é que o Luiz ganhou uma bicicleta? Da janela, eu o vi passeando na calçada. Está tão contente! Porque êle dá uma coisa tão bonita para o Luiz e para mim deixa "isto"? Será que é porque eu sou pobre e êle é rico?

Ela o abraçava, sufocando os soluços, e dizia, amargamente:

— Não faz mal, meu filho, para o ano você terá os soldadinhos. Está ouvindo? Prometo-lhe que ganhará.

E os olhitos do pequeno, brilhavam contentes, como se já tivesse entre as mãos os desejados soldadinhos.

Entretanto, ela sabia ser impossível realizar aquele sonho. Como poderia comprar os soldadinhos? Eram tão caros! O que ganhava, na fábrica, quase não chegava para o aluguel e a comida. Com que sacrifícios, comprava os doces e as bolinhas de borracha, todos os anos. Se houvesse um jeito! Ah! Deus! como era terrível a pobreza! Aquela vida de sentimentos recalcados e de conformação; ser obrigada a aceitar tudo, sem poder lutar contra aquele misterioso poder, que dava felicidade e fortuna a uns e pobreza, decepções, a outros. Que desigualdade incompreensível! Por mais que quisesse, nunca poderia entender. Era inexplicável e, depois, o seu Deus, bom, misericordioso, como permitia aquilo? Certamente, êle nem tinha tempo para se preocupar com o mundo todo, de uma só vez. Ou quem sabe mesmo, se a Vida dava as coisas conforme o merecimento das pessoas? Mas, ainda assim, estaria errado — ela nunca fizera mal a ninguem, nunca prejudicara os outros; ao contrário, procurava auxiliar a todos, no que fôsse possível. E, no entanto, ela era muito pobre, não tinha nada, nem mesmo o direito de sonhar... Se fôra ela só... mas, e o filho? O seu Zézinho, tão inocente, tão pequeno, que ainda nem entendia a vida! Ter que aceitar os pobres presentes de Natal, enquanto o Luiz, o garoto rico, recebia bicicletas, caminhões, automóveis, um mundo de brinquedos! Por que... por que o mundo era tão desigual?

Mariana olhou, mais uma vez, o soldadinho, com o seu tambor colorido, e foi se afastando, devagar, revoltada, com uma raiva surda do mundo e de todos.

O movimento nas ruas era grande. Uma multidão de cabeças ia e vinha, de um a outro extremo. Uns, de fisionomia clara, risonha, abarrotados de embrulhos, caixas! outros, de atitude indiferente e mãos vazias. Mariana fitava, gulosa, aqueles pacotes envoltos em papéis coloridos, estampados, cheios de velinhas e árvores de Natal. Que vontade de chegar à casa, carregada com aqueles embrulhos bonitos, e ver a alegria do Zézito. Ah! se a gente pudesse fazer o que tem vontade! Talvez, se o marido fôsse vivo, estivessem um pouco melhor e pudessem esperar alguma coisa mais no Natal!

Mariana parou numa loja, pequena e mal iluminada. À luz fôsca do mostruário pobre, via-se um pequeno número de brinquedos. Brinquedos pobres, para meninos pobres. Bonecos de celulóide, de pano, bolas de borracha... e, também, soldadinhos. Soldadinhos de pau.

Quem sabe se êle não gostaria? Era de pau — devia ser barato — mas, de qualquer modo, era um "soldado". Ela sorriu, tentando ser feliz, e entrou na loja. Minutos depois saía, com um pequeno embrulho às mãos.

....

No bonde, Mariana divaga. Ela poderia estar contente, afinal leva o soldadinho tão esperado. Mas... aquele de mola, com o tamborzinho — ah! se o tivesse comprado! Parecia ouvir, ainda, o ritmo dos pausinhos:

— Ra-ta-plan plan-plan... Ra-ta-plan plan-plan... e o ruído da mola, quando êle marchava tocando.

(Conclui na página 58)

ESTE SIM ...

Perl-it

O LEITE DE BELEZA



EM 7 LINDAS TONALIDADES

OCRE
CLARA
MORENA
CINETAN
HAVANA
PRAIATAN
BRONZEADA

COMPLETA O ENCANTO DA SUA CÚTIS.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

SUCESSOS DO CARNAVAL DE 1954



Ademilde Fonseca está com duas músicas de sucesso, o samba de Luiz Antonio, "Se Deus quiser", e a marcha "Uma casa brasileira"

Prossegue, em lances sensacionais e emocionantes, a batalha do Carnaval de 1954. Nota-se, desde já, a predominância de algumas músicas, mais tocadas pelas estações de rádio e nas festas carnavalescas. Se de quatro ou cinco pode-se dizer, a esta altura, que estão com a vitória assegurada, a verdade é que os lugares seguintes permanecem ainda indecisos.

Continuamos a publicar as letras das músicas atendendo aos constantes pedidos que, neste sentido, nos são dirigidos pelos nossos leitores:

UMA CASA BRASILEIRA

Marcha de Wilson Batista e Evaldo de Barros — Gravação de Ademilde Fonseca

Você está vendo aquela casa,
Ai, ai, ai
Tem São Jorge na entrada
Tem retrato do "mengo" na parede
Tem rádio, tem cristaleira
Uma morena tipo violão
E' assim uma casa brasileira
(Bis)

Na panela, nem sempre tem feijão
Falta isto, falta aquilo
Falta tudo meu irmão
Mas se há festa
Samba mesa com cadeira
E' assim uma casa brasileira

*

SE DEUS QUISER

Samba de Luiz Antonio, gravado por Ademilde Fonseca

Se Deus quiser
Barracão de zinco
Ninguém vai morar
Se Deus quiser
Barracão há de acabar
(Bis)

Sobe no morro p'ra ver
A diferença da cidade
Deus quando fez o mundo
Não criou o vagabundo
Fala Deus do céu
Se não é verdade.

(Conclui na página 56)



Araci Costa



A dupla de grande sucesso no momento: Zé e Zilda

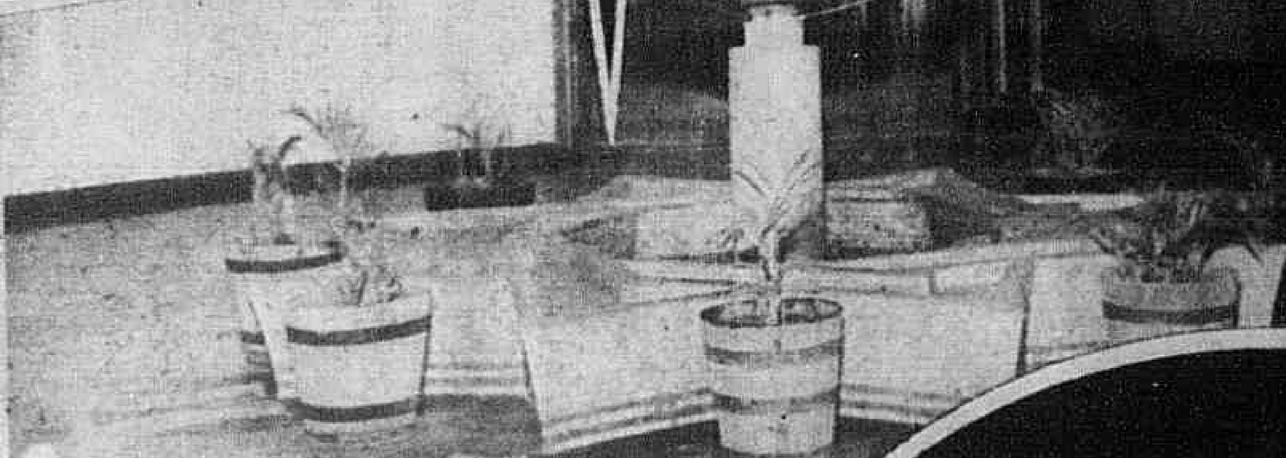


Ruth Amaral



Odette Amaral

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DO BRASIL



"Hall" do "Palácio do Festival" — Cine Marrocos — onde se realizará o certame

JOAN FONTAINE VIRGINIA MAYO, WALTER PIDGEON E MUITOS OUTROS ARTISTAS ESTARÃO ENTRE NÓS.

•

VINTE E TRÊS PAISES FAR-SE-ÃO REPRESENTAR — OS FILMES — RETROSPECTIVA — FESTIVAL DE CINEMA INFANTIL

Quem de nós não está radiante com a próxima chegada dêsses famosos "astros" do cinema?

A expectaiva reinante entre público e crônica especializada é imensa, e entusiasmante a idéia de que vamos conhecer pessoalmente êsses verdadeiros ídolos do público brasileiro.

Dentro em pouco, estarão em São Paulo os componentes da delegação americana: Billy Wilder, chefe dos produtores da Warner Brothers, Eric Johnston, Joan Fontaine, Rhonda Fleming, Janne Crain, Virginia Mayo, Irene Dune, Walter Pidgeon, Edwarde G. Robinson e William Holden.

O cinema francês será representado por Michele Simon, Dany Robin, Sophie Desmarais e Marc Allegret.

Da Espanha virão Maria Felix e Ana Esmeralda. Aliás, a delegação espanhola será a primeira a chegar, pois dia 5 de fevereiro estará desembarcando na capital paulista presidida pelo secretário nacional de Cinematografia Espanhola, Sr. J. Argamasilla acompanhado do famoso produtor Cesareo Gonsales.

O Japão também terá aqui as suas representantes: três das mais famosas "stars" do cinema nipônico.

E, finlamente, Portugal manda-nos o extraordinário Orlando Vilar.

23 PAISES DERAM A SUA ADESÃO

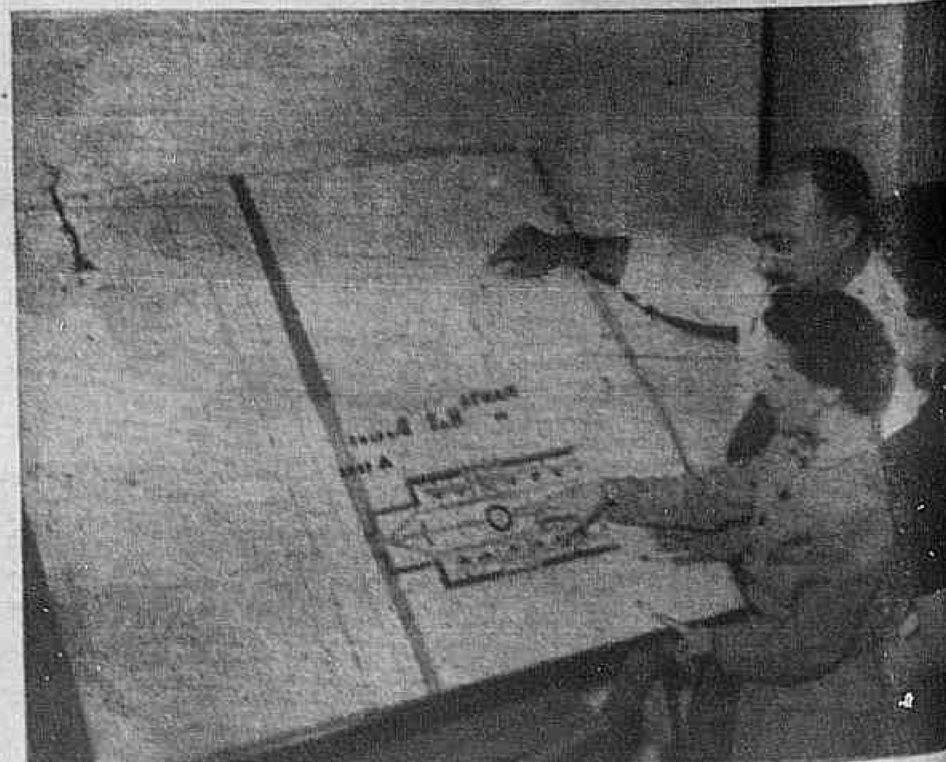
Declara-nos o Sr. Oliveiros, um dos membros da Comissão Executiva, que estão plenamente satisfeitos com a adesão dos países convidados para participarem do certame: Alemanha, Austria, Espanha, Grã Bretanha, França, India, Itália, Portugal, Suécia, Dinamarca, Holanda, Suiça, Japão, Estados Unidos, Canadá, Argentina, México, Venezuela, Uruguai, Peru, China, Iugoslávia e, é claro, o Brasil.

Solicitando do secretário geral da Comissão Executiva, Dr. José de A. Gonçal-

Reportagem de WALLY B. SAMY
Fotos de UBALDO TERRA



Coluna de espêlho que enriquece o "hall" do Cine Marrocos (Palácio do Festival)



A planta do "hall" dos D. A., onde se instalarão os "stands" do Festival



Aspecto da posse do novo presidente da C. E. do I Festival de Cinema do Brasil



Aspecto da entrevista coletiva que a Comissão Executiva concedeu à imprensa

ves Figueira, alguns esclarecimentos sôbre o grande acontecimento, pudemos anotar o seguinte:

"O I Festival Internacional de Cinema do Brasil terá início em 12 de fevereiro e sua parte oficial terá a duração de 15 dias. Além dos países participantes, ainda podemos contar com a colaboração da ONU, que, através da UNESCO, pôs à disposição da C. E. parte de seu Museu de Cinema, que será apresentada na forma de 100 painéis".

(Conclui na página 58)

Jean Sermaize, Paulo Quadros e Almeida Sales procuram soluções para os problemas





Eis, caros leitores, Carmen Déia e a máquina da TV, que a projeta para a alegria dos seus inúmeros "fans"

CARMEN DÉA

"A Princezinha da Voz" surgiu do trio "As Três Marias" — Candidatou-se à Rainha do Rádio para colaborar com a A. B. R. — Grande animação para o Carnaval que se aproxima — Uma excursão através da Europa

★

Reportagem de GRACIETTE SANT'ANNA
Fotos de J. SOUZA

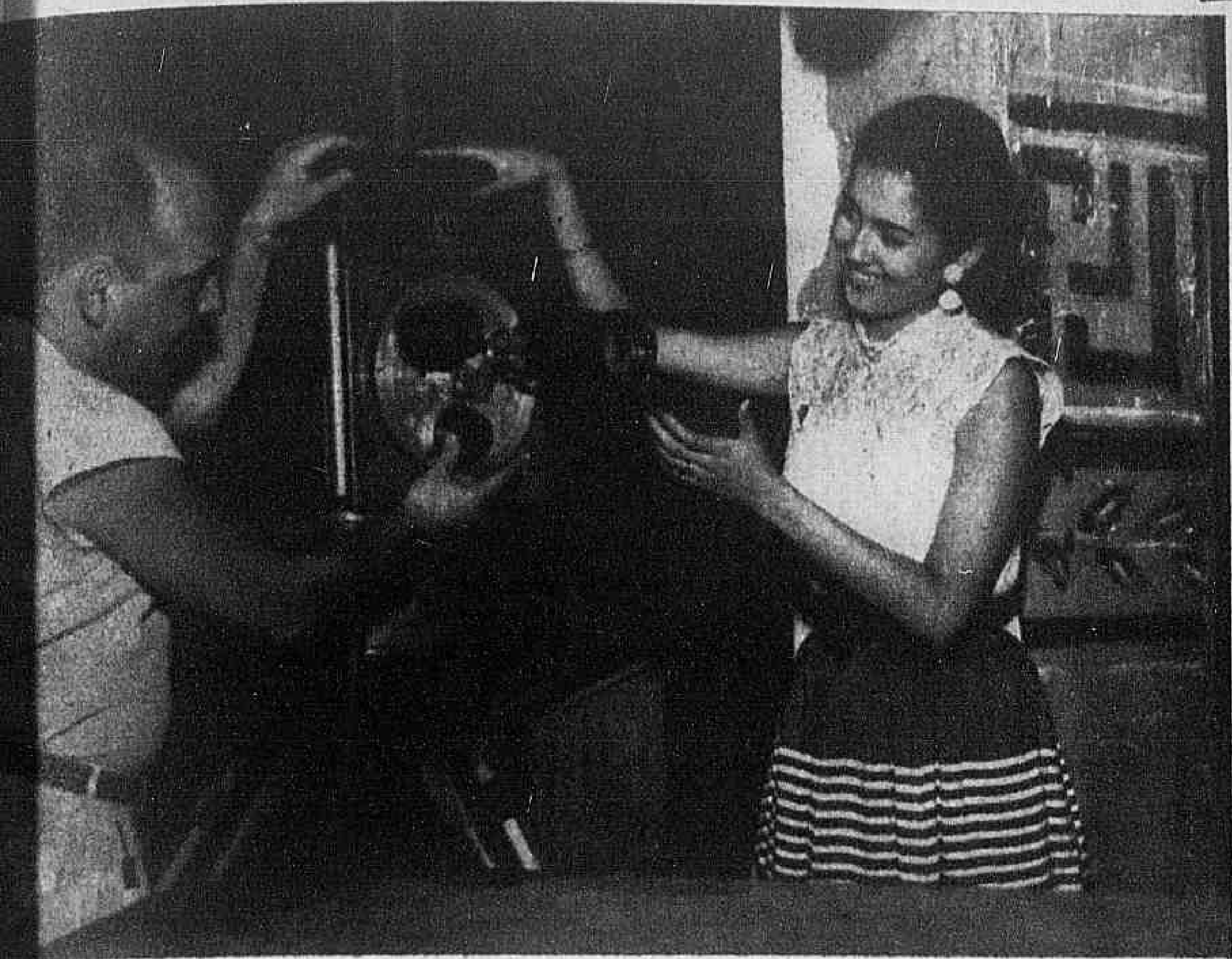


Para se juntar a tantos outros nomes de grande cartaz da radiofonia carioca, surge um outro, agora, que, depois de muito lutar, viu seus esforços compensados pelos aplausos do público. Falamos, caros leitores, dessa cantora de beleza serena e valor invulgar, que todos admiram: CARMEM DÉIA, "A PRINCESINHA DA VOZ", também candidata ao título de "Rainha do Rádio, de 1954".

Carminha, como é chamada na intimidade, é brasileira e natural do Espírito Santo. Quando garota, era tão esperta que em tudo reparava e a todo momento fazia perguntas. O mundo surgia para ela tão belo quanto a brejeira moreninha para o mundo. A vida infantil lhe dava prazeres sem fim: pic-nics, passeios, brinquedos, tudo aquilo, finalmente, que de bom nos proporciona a infância. Em festinhas particulares, cantava alegremente, com tôda aquela graça que até hoje lhe é peculiar, recitava versinhos, dançava etc... Ainda no jardim da infância, representava em pecinhas infantis, no colégio em que estudava. Carmem Déia assim foi crescendo é transformando-se na jovem bela e talentosa que todos conhecem. Cantava em dupla com sua irmã Consuelo, quando foi chamada para integrar o trio das "TRÊS MARIAS", que ficara desfalcado, com a saída de Regina Célia. Com o trio estêve durante dois anos, no apogêu da popularidade, recebendo os maiores aplausos nos auditórios do CACIQUE DO AR e na TV. Mas Carminha, um dia, corajosa e sabedora do seu valor artístico, quis ser independente: começou a cantar sozinha. E foi as-



Carmen coloca na vitrola seu disco carnavalesco, em cujas faces se encontram as melodias "Idéia de Girico" e "Sei errar sozinha".



Desde pequena, sempre foi curiosa. Desta vez é Mario Provenzano quem lhe explica como funciona a máquina.



Carmen Déia, que conta com o apoio de seus numerosos "fans" e com ótimos cabos eleitorais, será a nova "Rainha do Rádio", em 54?

sim que iniciou a fase mais relevante de sua vida radiofônica, porque, mais do que esperava, foi coroada de êxito. "A Princesinha da Voz" é realmente uma criaturinha simpática e possui uma ternura infinda, quando canta suas doces melodias. Foi dos seus próprios fãs que recebeu o título de "A Princesinha da Voz", motivado pelo modo carinhoso de interpretar suas músicas. Sente-se muito feliz com os sucessos que vem obtendo no rádio, onde trabalha há apenas dois anos e meio. No teatro, também, tem tomado parte em várias peças de fama, representadas em clubes e pequenos teatros. Destacou-se em "Pivete", "Coração não envelhece", "Priminho do coração", "Marido número cinco", "Triângulo escaleno" e outras. Pretende ainda ser uma autêntica profissional das nossas ribaltas. Acreditamos que conseguirá no teatro vitória idêntica à que alcançou no rádio, porque valor e simpatia não lhe faltam. Em discos, Carmem tem lançado músicas que já se vão impondo na preferência do público, como: "Não importa", de Raimundo Acher; "Mãos vazias", de Janette Adibb; "Somente tu", de Arrimarques Murilo Louris e Celso Teixeira; "Só resta uma esperança", do seu irmão Braga Junior.

Com o Carnaval que se aproxima, uma grande animação emana de Carmen Déia, pois a "Princesinha da voz" gravou duas interessantes músicas carnavalescas, com perspectiva de alcançar sucesso no Reinado de Momo: "Sei errar sozinha", de Sebastião Gomes e Jorge Gonçalves, e "Idéia de Girico", de David Nasser e Haroldo Lobo. Candidatou-se ao título de "Rainha do Rádio", de 54, para atender a insistentes pedidos e, também, para colaborar com a A.B.R., pois não pensa absolutamente vencer o tão am-

(Conclui na página 69)



Dois bons amigos: Carmen Déia e Olavo de Barros, diretor artístico da Rádio Tupi.

Não era mentira, era verdade mesmo...

Carnaval em Caxias

Tenório Cavalcanti, em pessoa, no programa César de Alencar — Carmélia Alves de trabuco em punho e José Lewgoy com a famosa "capa preta".

Fotos de Nelson Santos
Rept. de Antonio Maria



Carmélia Alves reproduz no programa César de Alencar a cena do filme em que vai aparecer cantando "Carnaval em Caxias"

HÁ sempre novidades no programa César de Alencar... Sábado último, o programa recebeu a visita, em pessoa, do Sr. Tenório Cavalcanti, que assistiu no palco à reconstituição de uma cena do filme "Carnaval em Caxias", com a participação de Carmélia Alves, caracterizada de "cow-boy" brasileiro, e de José Lewgoy no papel do próprio Tenório.

Em primeiro lugar, apareceram em cena Carmélia, com dois revólveres em punho, e José Lewgoy, fantasiado do deputado de Caxias, com os mesmos óculos, o mesmo chapéu negro e a mesma capa preta, tudo isso muito conhecido dos leitores da reportagem policial dos jornais. Então César de Alencar anunciou uma surpresa. E foi realmente uma grande surpresa. Porque ninguem contava com a presença em carne e ôsso do Sr. Tenório Cavalcanti. Mas êle entrou no estrado com muita naturalidade, como se fôsse mesmo um artista e estivesse afeito a participar de programas dessa natureza. A princípio a assistência pensou até que fôsse outro artista disfarçado em Tenório. César, porém, explicou em tom sério: era o deputado em pessoa que ali defrontava o auditório. José Lewgoy dispiu a capa preta, tirou o chapéu e passou a indumentária ao seu dono. Tenório ocupou o microfone e disse algumas palavras. Foi tudo muito interessante e divertido. A seguir Carmélia Alves cantou o "Carnaval em Caxias", marcha de Humberto Teixeira, a mesma que ela interpreta na abertura do filme de Ileli.

O seu Honório, o seu Honório
Quando se zanga
Enfrenta até um batalhão
E se êle veste a capa preta
Tem velório e rabecão:

De homem êle nunca tem receio
Seja bonito ou seja "feio"
Resolve logo a situação
Com um pau de fogo em cada mão.

Carmélia Alves, que tem participado de numerosos filmes carnavalescos, está muito bem no seu trajo característico ✠

(Conclui na página 62)



O popular animador César de Alencar apresenta em seu programa o deputado Tenório Cavalcanti. Vêem-se ainda na foto Carmélia Alves e José Lewgoy



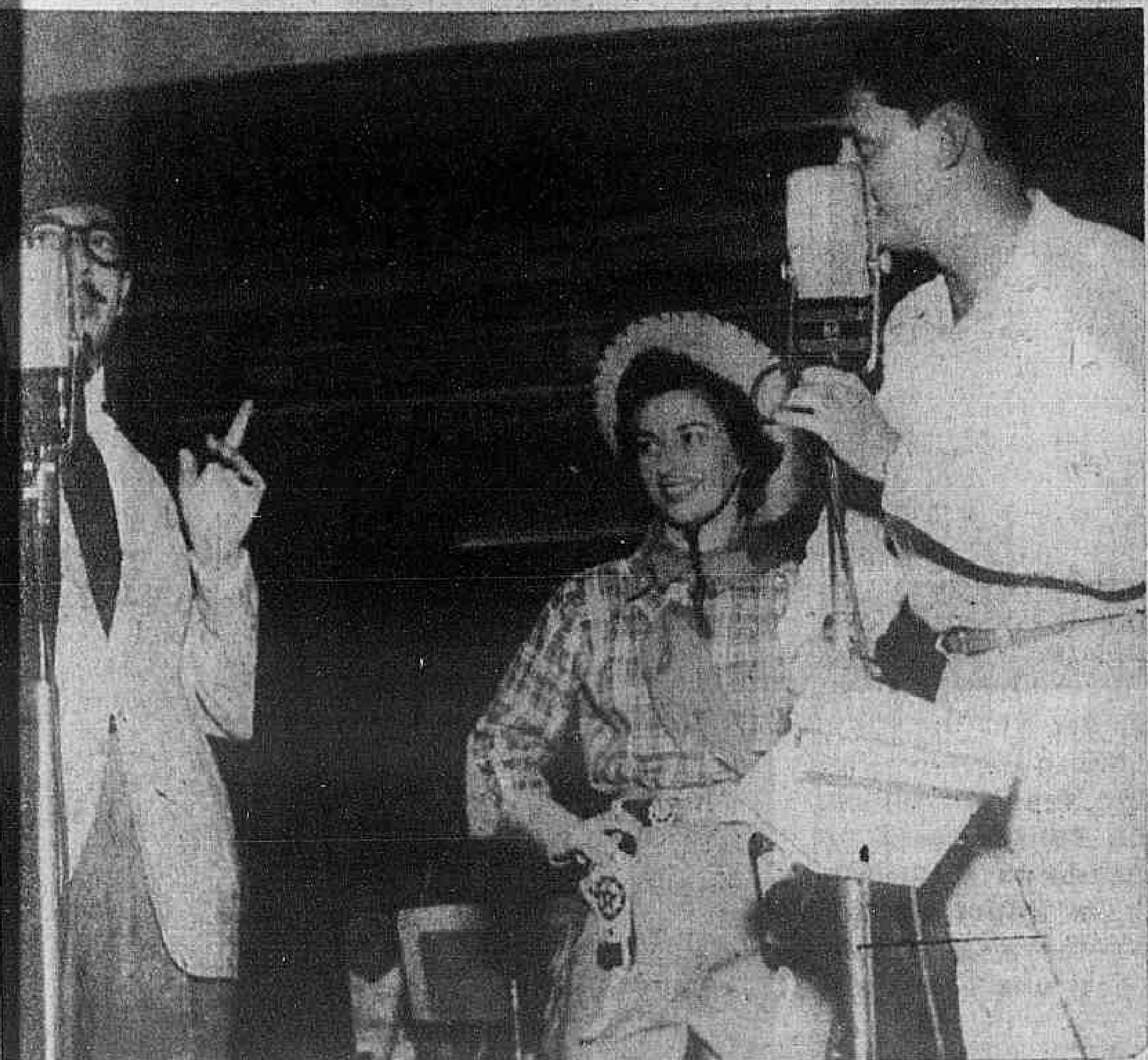
Carmélia Alves aparece no programa César de Alencar com os trajos característicos de sua cena no filme "Carnaval em Caxias"



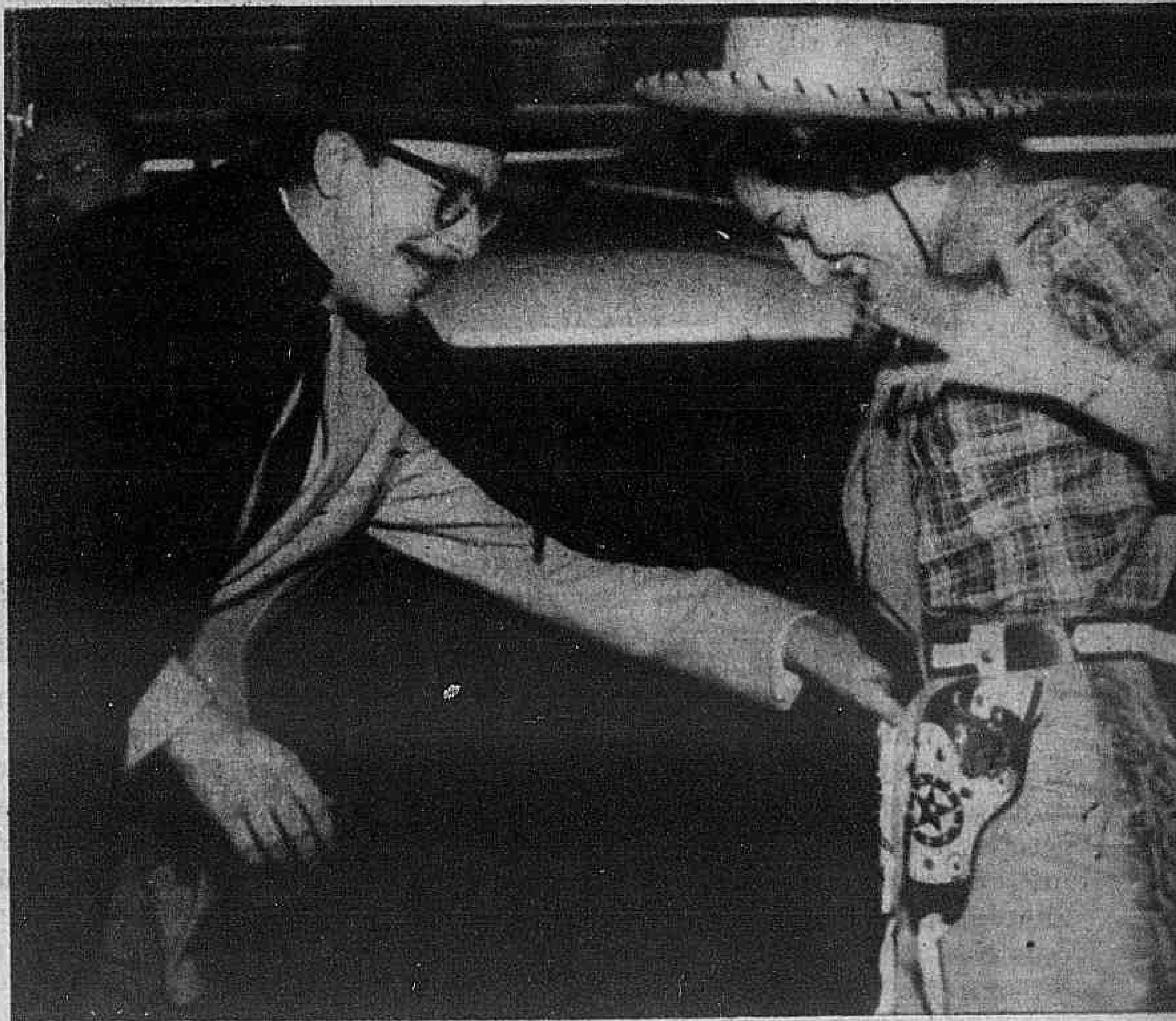
Carmélia Alves, de trabuco em punho, tendo à sua direita José Lewgoy, no papel de Tenório, e à esquerda o próprio Tenório em pessoa



José Lewgoy, Carmélia Alves e o autêntico "homem da capa preta"



1.ª cena: José Lewgoy, no papel de Tenório



E o "homem da capa preta" diz a Carmélia: Vamos tirar essa arma

QUAIS SÃO AS MUSICAS VITORIOSAS ESTE ANO?



Gilberto Alves, um dos nossos mais simpáticos cantores populares

EIS-NOS, finalmente, chegados à reta final do Carnaval. Já tivemos oportunidade de assinalar que a diminuição verificada êste ano no número de discos lançados no mercado trouxe como consequência o apuro da produção. Houve, assim, mais rigor na seleção das músicas, fato que registramos em louvor do critério adotado. Mais alguns dias, agora, e teremos apurado as preferências do público em relação às marchas e sambas que estão sendo cantados na cidade. As aparências, às vezes, enganam. Por isso mesmo não queremos precipitar juizos, indicando essa ou aquela música, esse ou aquele cantor, essa ou aquela cantora como sendo os vitoriosos do Carnaval de 1954. Os imprevistos e as surpresas contam sempre, de modo que devemos esperar por uns e por outros.

Temos divulgado várias letras de música e destacado o sucesso de seus intérpretes. Hoje, mais uma vez, queremos nos referir a Gilberto Alves, que é um dos nossos mais simpáticos e apreciados cantores populares, e que gravou para a Copacabana o samba "Castelo no Morro". e Os Anjos do Inferno, por sua vez, trouxeram êste ano, uma contribuição valiosa, com "Cidade de São Sebastião", "Qualquer preço", "Vagalume", "Nova Iguaçu", "Marcha da Babá", tôdas essas músicas gravadas também pela Copacabana. Os sucessos de Carmen Costa se revelam em duas marchas "Tio Biruta" e "Mexerica". De Jorge Veiga já se pode dizer que é um dos vitoriosos do Carnaval de 54 com o seu samba "Para Esquecer", da autoria de Ivo Santos e Ary Cordovil. Jorge apresenta ainda, com muito agrado, a "História da Maçã", "Eu sou o samba", e "Não posso mais". Entre os sucessos carnavalescos poderemos também destacar "O Rei da Bola", samba de Luiz Antonio, e "Marcha do Lobo", de Peter-Pan", músicas com que Marly Sorel fez a sua estréia no rádio, revelando-se uma

(Conclui na página 56)

Carmen Costa apresenta os seus números de Carnaval





Em grande forma para o Carnaval de 54, com várias músicas gravadas, "Os Anjos do Inferno"

Ivo Santos, autor de "Para Esquecer", Marly Sorel, grande sucesso com "O Rei da Bola" e "Marcha do Lobo", e Jorge Veiga, que já se pode considerar um dos vencedores do Carnaval de 1954





EIS DUAS SHIRLEYS



As duas Shirleys que puseram em polvorosa os mares do sul.

"PINTANDO O SETE" NOS MARES DO SUL!

Um roteiro que deixou saudade — Antes mesmo de a excursão terminar, os "marinheiros de primeira viagem" já planejaram repetí-la — Olalá: a "hula-hula"!

ROY RONALD
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

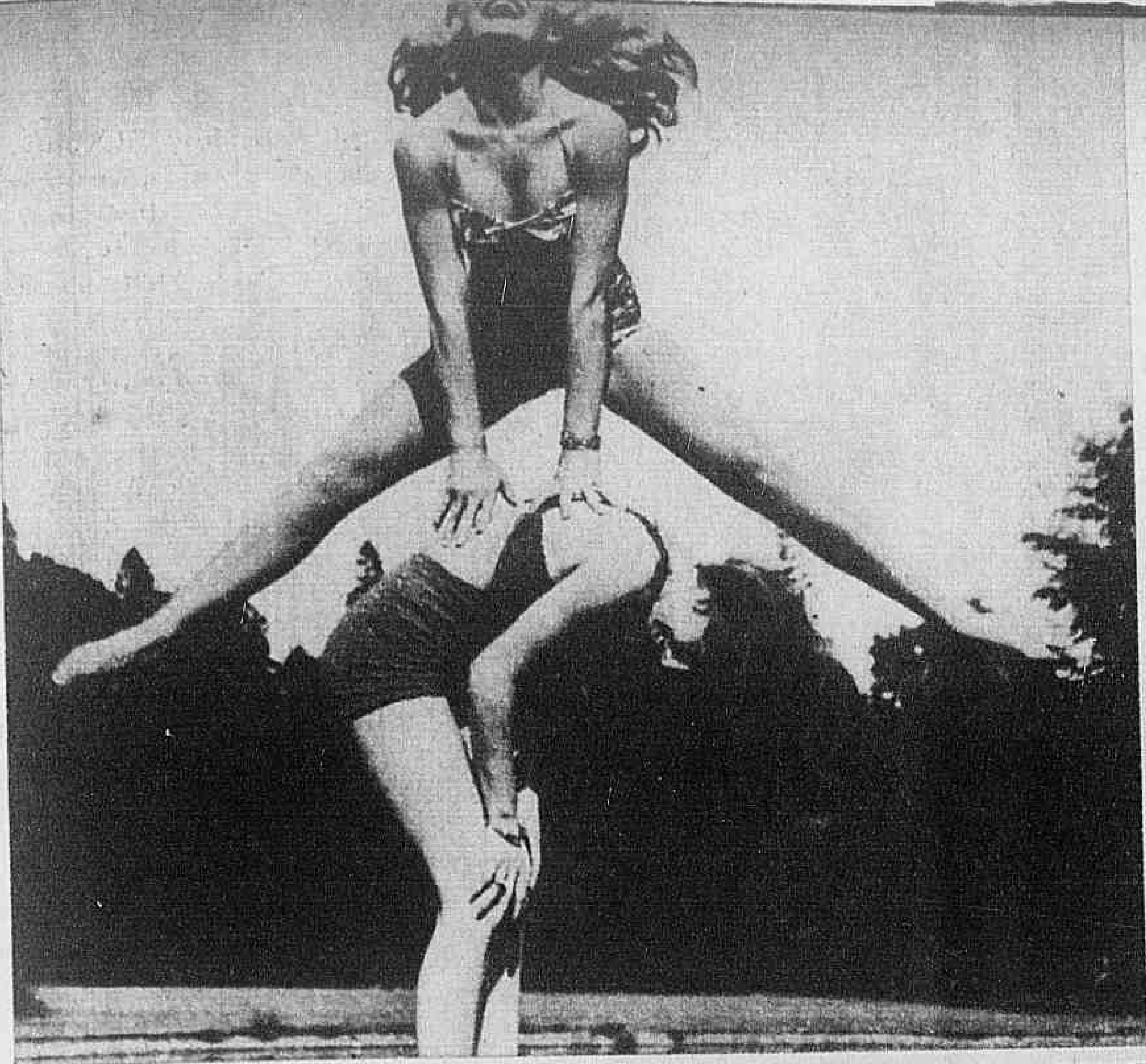
Não há muito, um navio inglês andou em roteiro turístico pelos mares do sul, no Pacífico. Diversas garotas da constelação cinematográfica do produtor Arthur Rank, como não podia deixar de ser, também compartilharam do mesmo, levando aos passageiros a alegria contagiante de sua presença, com o otimismo sadio da juventude inteligente. Em tôda a parte as "estrêlas" absorveram as atenções dos viajantes, polarizando com suas figuras moças as atrações da viagem, que foi assim como um "show" mais prolongado do que os costumeiros.

E quando o barco aportava em alguma ilha paradisíaca, as pequenas tomavam a terra de assalto, na encantadora pirataria da beleza. Nas praias langorosas, sob o clima ameno, impregnado pelo perfume doce da mata próxima, as graciosas pupilas de Rank, davam asas à sua alegria, proporcionando um sabor todo especial àquelas férias memoráveis. Algumas delas aderiam francamente à "hula-hula", enquanto outras aproveitavam a oportunidade para realizar excursões, confraternizando-se com os nativos.

Os naturais das ilhas visitadas, em maioria falando o inglês tal como o aprenderam dos americanos, gozaram com a visita inesperada, principalmente com o sotaque londrino das pequenas. E foi um espetáculo o que se viu, quando da presença das garotas entre os da terra, com o inesperado para êles e as surprêsas que elas tiveram, pois, por mais que sonhassem com aquelas cenas que compartilhavam, excederam em muito a expectativa que levavam.

AS MAIORAIS

Entre as pequenas, mais se sobressairam as encantadoras Shirley Eaton e Shirley Burniston. Ambas são louras, cheias de vida e estão no esplendor da mocidade. Cabelos soltos ao vento, deparavam com assombro o espetáculo soberbo daquelas paragens de sonho, a que estavam acostumadas a ver apenas nas telas dos cinemas. Quando o barco ancorava, as duas brejeiras, em trajes sumários, tomavam conta das praias, dando expansão ao temperamento esportivo e ao sangue moço que lhes corre nas veias. E as duas Shirleys, cantando, dançando, praticando esporte, saltando loucamente, absorviam as



E os divertimentos eram os mais variados...

atenções de todos, numa alegria sadia e, por assim dizer, tempestuosa.

Shirley Eaton, em seus radiantes 16 anos, envergando um maiô de tecido estampado, parecia uma imagem saída de uma tela. Com os lábios sempre entreabertos num sorriso, o rosto em fogo, cabelos esvoaçantes e com aquêle olhar brejeiro, deu asas ao temperamento folgazão, brincando a valer, divertindo os companheiros de viagem e também os nativos, que se deslumbraram com a sua exuberância.

(Conclui na página 58)

Enquanto uma tocava viola, a outra dançava "hula-hula"...



Ruiva, olhos verdes um metro e sessenta e cinco...

Rhonda Fleming estará presente ao I Festival Internacional de Cinema do Brasil, juntamente com outras figuras célebres da tela, como tem sido amplamente divulgado pela imprensa. Entre tôdas, porém, não será muito difícil ao "fan" curioso identificar a "estrêla" de "A Águia e o Gavião", para um pedido de autógrafo, ou, simplesmente, para oferecer-lhe a homenagem de um olhar de pasmo... **Bastará que observe os cabelos das artistas que se reunirão no Festival. Quando vir uma garota de linda cabeleira ruiva, olhos verdes, um metro e sessenta e cinco de altura, glamorosa e bela, esteja certo de que está admirando Rhonda Fleming, uma das mais queridas artistas cinematográficas norte-americanas da atualidade.**

De tanto ser procurada e assediada, Miss Fleming costuma fugir dos "fans" e dos repórteres, que nem sempre, diga-se de passagem, se comportam muito bem... Mas, com persistência e bons modos, é possível que você consiga um autógrafo, ou uma entrevista.

Boa sorte!

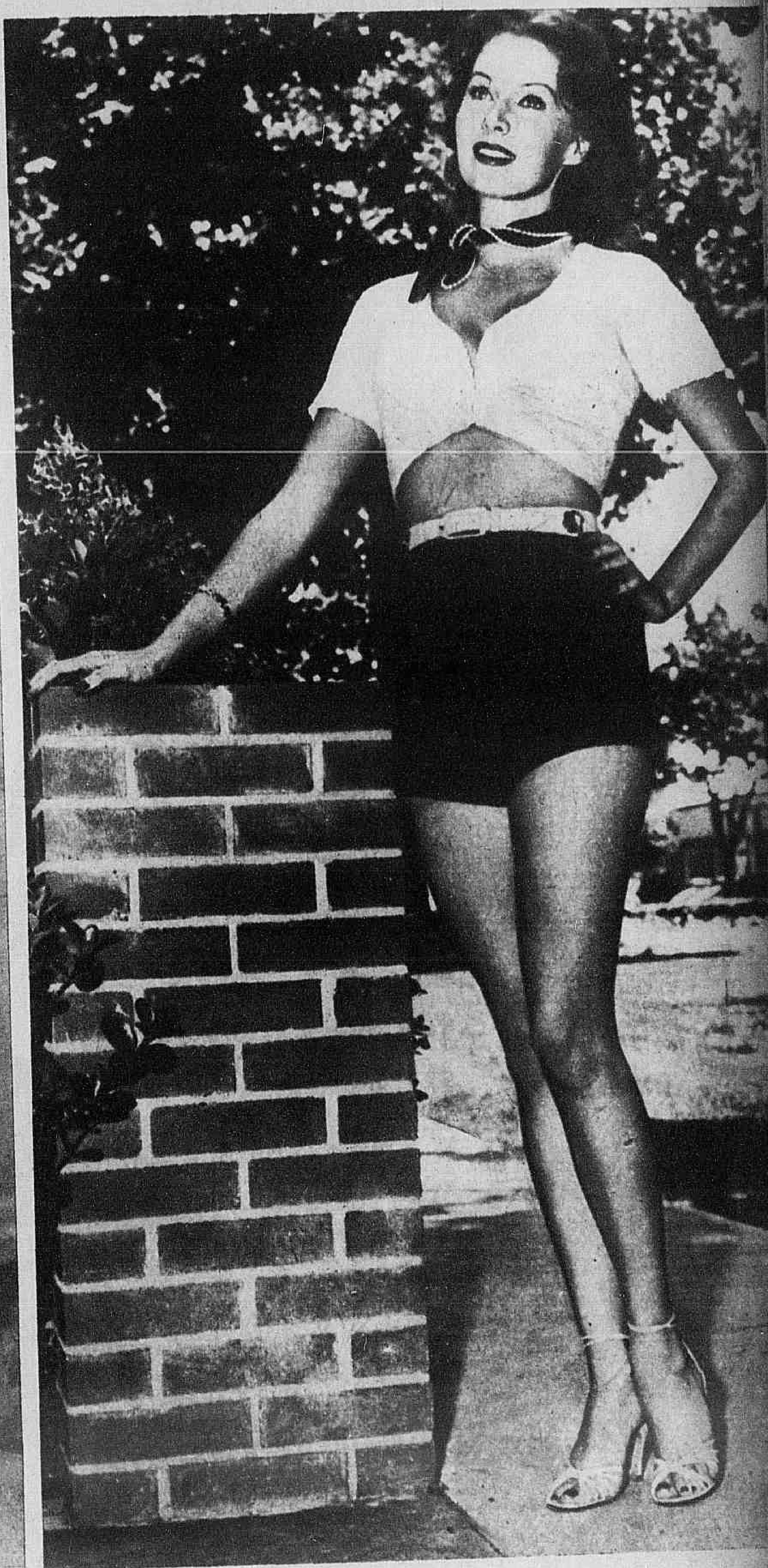
RHONDA FLEMING QUER CONHECER O RIO!

E o nome da famosa ruiva está incluido na embaixada norte-americana que virá para o Primeiro Festival Internacional de Cinema do Brasil

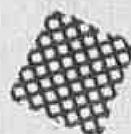
De DANIEL TAYLOR



Rhonda Fleming, uma das mais belas atrizes de Hollywood.



A linda "estrêla" numa encantadora sugestão para o verão.



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

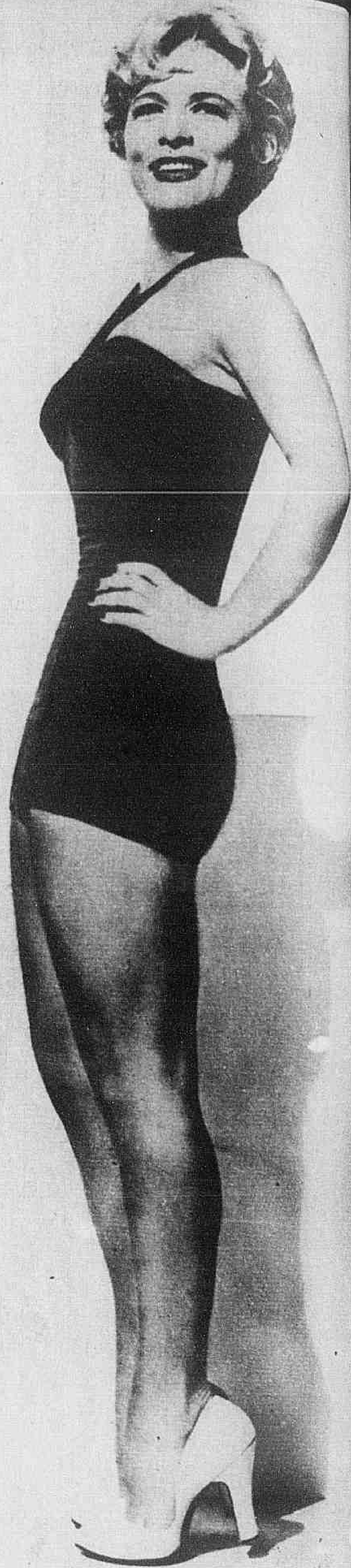


No filme "Morrendo de Medo", Dean Martin e Jerry Lewis aparecerão ao lado de Carmen Miranda e Lizabeth Scott

O paradeiro da loura e curvelinea Marilyn Monroe continua a ser a terrível dor de cabeça, que está enlouquecendo os dirigentes da 20th Century-Fox. Cada dia que a atriz deixa de trabalhar, e ela não dá mostras de tão cedo pretender voltar ao "batente" pois está em gôzo de lua de mel, custa a essa companhia uma pequena fortuna. Marilyn, que desposou o famoso jogador de "baseball" Joe Di Maggio, em São Francisco, foi vista pela última vez em Acapulco, a conhecida e chique praia do México; desde então têm sido baldados todos os esforços do estúdio para descobrir onde está e fazê-la voltar a Hollywood, onde o seu próximo filme está pronto para ser rodado e só aguarda a sua volta, para que a filmagem seja iniciada.

***

A colônia inglesa de Hollywood está de parabens pois foram dois dos seus membros os escolhidos, pela Junta Nacional de Filmes Cinematográficos, como os "melhores atores" de 1953. Jean Simmons, pelo seu trabalho em "Yong Bess", "The Robe e "The Actress", e James Mason, pela sua atuação em "Face to Face", "The Desert Rats"



Simpática e escultural, a francesa Denise Darcel aparecerá assim em "Salve a Campeã", com Esther Williams

"The Man Betwin" e "Julio Cesar", foram os felizes vencedores. Completando o "quadro britânico" foi o filme "Julio Cesar", versão cinematográfica da famosa peça do magistral Shakespeare, considerado "o melhor de 53". George Stevens foi escolhido como o "melhor diretor do ano" pela sua produção "Shane" e o prêmio dos filmes documentários coube a "The Kiving Desert", de Walt Disney.

***

A Associação de Pais e Professores da Escola de Hawthorne, em Beverly Hills, nunca pensou apresentar uma peça tão "estrelada" como a com que êste ano comemorará o fim do período letivo. Do elenco da peça fazem parte entre outros: Gene Kelly, Van Johnson, Robert Cummings, Robert Young, Harpo Marx, Ralph Edwards, Irving Fein, George Seaton, Jerry Wald e John Guedel.

***

Procura-se uma Helena! Não se trata, porém, de uma Helena qualquer, mas sim da legendária Helena de Troia, ou melhor, de uma jovem cuja beleza física e dotes artísticos a habilitem a representar o papel da grande sedutora. Até agora a Jack Warner, produtor da versão americana da famosa história, ainda não encontrou os protagonistas para os dois principais papéis do filme, Helena e Paris. Não poupando despesas na sua procura para encontrar a mais bela mulher do mundo, apenas o que exige, Jack, o produtor enviou Russell Wise, que deverá dirigir o filme, à Itália, a fim de ver se lá, nessa terra de lindas mulheres, encontra o seu ideal. Para representar o marido de Helena, o Rei Menelau, foi escolhido o ator Nyal Magginnis e para viver "Aquiles" já foi contratado o inglês Stanley Baker.

***

A platéia americana recebeu um pouco friamente o primeiro filme de Ingrid Bergman a ser exibido no país depois que a atriz se mudou para o Velho Continente. O filme, que em inglês

Conclui na página 59



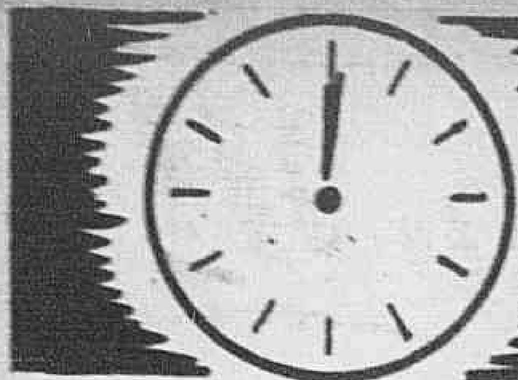
James Stewart, que encarnará Glenn Miller no filme sôbre a vida dêste, palestra com a viúva do famoso músico



O ator Michael Wilding, espôso da encantadora Elizabeth Taylor, visita-a no "set" de "A jovem que tinha tudo"



Flagrante de Lana Turner e Pier Angeli, num intervalo do tecnicolor "Paixão e Carne", rodado pela Metro na Itália



ZERO HORA

BRAGA FILHO

A notícia de maior sensação na vida noturna da cidade, é a próxima retirada de Djalma Ferreira do comando de orquestras. O criador de "Bicharada" entrou em negociações para o estabelecimento de uma linha de autogiros, que fará o percurso do Distrito Federal para as cidades serranas e possivelmente para Niterói. No momento, Djalma Ferreira estuda o investimento de capitais e as propostas para a compra das aeronaves. provindas dos fabricantes ingleses, franceses e norte-americanos.

*

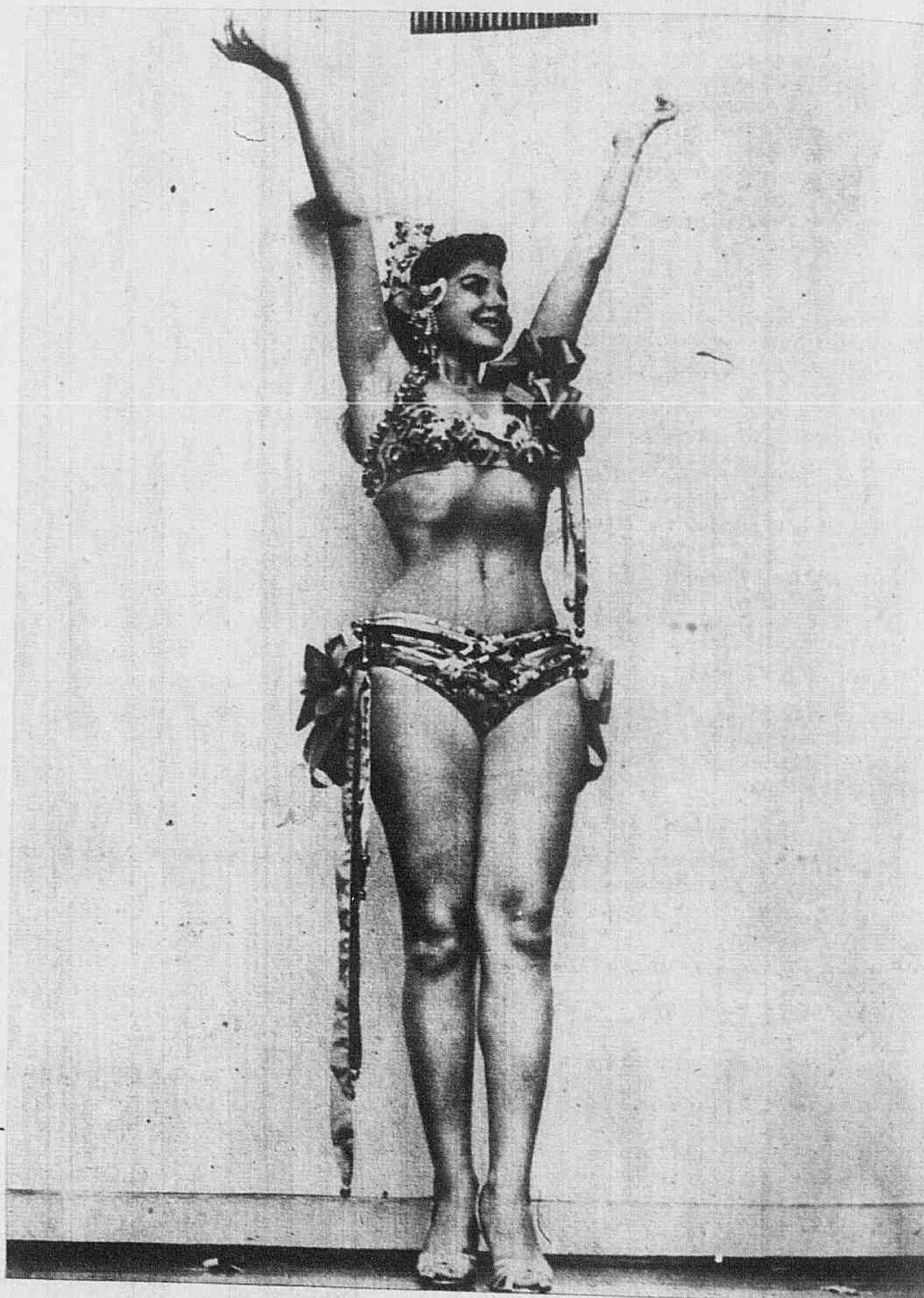
Edu estreou com grande êxito na "boite" "Le Carroussel" do Hotel San Rafaelo de Punta del Leste. Rumo a capital uruguaia, seguirá também dentro de alguns dias, o violonista Bola Sete, a cantora Dolores Durand e a lady-crooner Edite Falcão.

*

Ari Barroso recebeu uma excelente proposta de 500 mil cruzeiros mensais para que levasse a sua orquestra de ritmos brasileiros até Montevidéu. Infelizmente, os compromissos com as "associadas" não permitiram a "tournée" do autor de "Baixa do Sapateiro".

*

Carlos Machado vem estudando com o maestro Britinho, do "cast" do Casablanca", a montagem de um "show", baseado nas peripécias de um piano, que depois de ter servido para as demonstrações de um concertista célebre, vai decaindo em sua trajetória, até chegar a um salão de danças de um cabaré de terceira classe.



Sonia Mamad — um dos pontos de referência para o sucesso de "Quem roubou meu samba?" — trouvaille de Silveira Sampaio, ora em apresentação no "Beguin"



Chegaram há pouco da Espanha, pelo vapor "Alberto Dodero". Integram o "Ballet Madrid" e vieram salerosas e plenas de ritmo para reforçar os espetáculos do "Night and Day". Encarnacion, Célia Rosina, Marival e Maruja são os apelidos terrenos dêsses anjos de graça e demônios de paixão

*

Ferrante, a maior tração dos "music-halls" europeus, está de viagem programada para o Brasil. Aqui, talvez no Golden Room, terá ocasião de exibir a sua magistral execução conjunta de piano e solovox.

(Conclui na página 57)



DA NOITE PARA O DIA

CARNAVAL: EPOCA DE TIRAR A MASCARA...

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA

Os dias passam, os anos passam, e insensivelmente a gente vai mudando... Mudando em tudo. Em temperamento, em gênio, em preferências... Mas o que há de mais curioso e paradoxal é que, em determinado momento, não sabemos bem por quê, nós nos achamos, sem dar por isso, num mesmo ponto em que antes nos encontravamos.

*

Meu Deus! Como eu me sinto clara dentro da escuridão da noite!

*

Pergunta-se: você vai sair de fantasia no Carnaval? Ingênua interrogação... Mascaradas vivem as pessoas o ano inteiro, presas pelas circunstâncias, pelas conveniências, pelos interêsses. No Carnaval o que muitos fazem é exatamente o contrário. Tiram as máscaras. Expandem-se com liberdade. Vivem, um pouco, ao natural, procurando encontrar-se a si próprios. E às vêzes, nem assim mesmo, conseguem...

*

Há pessoas austeras que no Carnaval se mostram completamente diversas. Mulheres esquivas, retraídas, pouco dadas, e que, entretanto, nos bailes carnavalescos saem pela sala cantando, pulando, dançando, a alegria brilhando nos seus olhos. Que quer dizer isso? Isso mesmo: é que no Carnaval há mais oportunidades das pessoas se mostrarem como são, ou desejariam ser...

*

E na quarta-feira de cinzas, passados os quatro dias tradicionais de folga, cada um volta a afivelar no rosto a sua máscara e a ter a "vida fingida" de todos os dias até o próximo Carnaval, quando tornam a tirar de novo as suas f a n t a s i a s. Paradoxos da existência...

*

As pessoas que julgam mal as outras pessoas estão se definindo a si mesmas. Elas pensam que a

(Conclui na página 57)

OS MELHORES DE 1953 NO TEATRO

A Associação Brasileira de Críticos Teatrais, reunida para escolher os melhores de 1953 no Teatro, fixou da seguinte maneira as suas preferências:

*O melhor autor: **Guilherme Figueiredo**, pela sua peça "A Raposa e as Uvas".*

*O melhor ator: **André Villon**, pelo seu trabalho em "Obrigada pelo amor de vocês".*

*A melhor atriz: **Lourdes Mayer**.*

*O melhor diretor de espetáculo declamado: **José Maria Monteiro**.*

*O melhor cenógrafo: **Darcy Evangelista**.*

*As "revelações", foram **Miriam Tereza**, como atriz, **Leonardo Vilar**, como ator, e **Carlos Murtinho** como diretor. A Associação Brasileira de Críticos resolveu ainda conceder a **Zilco Ribeiro** a medalha de ouro, como o melhor produtor de teatro musicado do ano.*

OS MELHORES DE 1953



Lourdes Mayer, a melhor atriz



Miriam Tereza, a "revelação" do ano

HAVIA um aroma estranho na sala de espera. Um aroma suave que lembrava algodão em rama e água distilada. A angústia e a inquietação emprestavam ao ar uma cera densidade.

Ela sentou-se na beira do sofá, procurando não ouvir as vozes que cochichavam no aposento contíguo. Por que se fala sempre em voz baixa com o médico?... Os sons agitavam a atmosfera da pequena sala, chocavam-se contra as flôres e as aquarelas desmaiadas da parede.

Havia outras pessoas, encolhidas em suas cadeiras como nas cavidades de uma rocha. Atrever-se-ia ela a desafiar-lhes a quietude erguendo-se e apanhndo uma revista? Sentia sôbre sua pessoa, vigilantes, os olhos alheios. Olhos expertos de mulher, observando-lhe os movimentos, deslizando sôbre seu corpo, calculadores. Olhou pela janela. Um quadrado de luz banhava o tapete. Estendeu as pernas, deixando que o sol as acariciasse.

Relembrava agora as gravuras que vira antes na biblioteca, gravuras côr de rosa com umas figurinhas encurvadas, feias. Tinha ido na semana anterior a um especialista, hesitando, rindo de si própria. «Quem sabe? E' preciso estar-se preparado para o pior». Pusera uns óculos escuros e sobraçara uma pasta, confiando em que a tomariam por uma estudante. Mas uma vez ali, sentada, livro aberto ao colo, parecera-lhe que as enfermeiras a observavam e passavam propositadamente por trás dela como se quisessem ver o que lia. Então, inclinara-se sôbre o livro e cobrira-o envergonhada, pois, conquanto não soubesse por quê, parecia-lhe vergonhoso ter um filho.

Procurou pensar no marido, ouvir-lhe de novo a voz tranquilizadora. «Oh, estou certo de que não há razão para essas preocupações... Estás alarmada sem motivo». Era como se êle houvesse ficado lá fora, tranquilo e sorridente, enquanto ela avançava por um túnel sem fim. Que pode saber um homem do mêdo de uma mulher do seu próprio corpo, «Meu Deus, meu Deus!» Deus, pensou, não podia ser tão cruel... Agora que êles eram tão felizes, que a vida lhes era tão fácil e que haviam feito tantos planos, o automóvel, inclusive, e a viagem ao estrangeiro... Oh, não!



REVELAÇÃO

Conto de Mary Wilkinson

Correu ràpidamente o olhar pela sala, buscando outros olhos de mulher que compartilhassem sua angústia. Uma austera matrona, uma jovem loura de unhas pintadas de vermelho côr de sangue e uma outra senhora muito maquilada. Não obteria delas mais que uma falsa compaixão, a compaixão de quem se sente tremendamente superior. Sabia muito bem como êles recebem o embaraço de suas companheiras, com um regozijo primário, de tribo selvagem.

Fazia calor na sala, agora, e o silêncio pesava. Dos corredores chegavam passos apagados. As enfermeiras usam sempre solas de borracha, pensou. Por que? Era algo ligeiramente sinistro.

— Sra. Winters, — perguntou a enfermeira. O doutor a espera.

O marido estava na esquina, capa no braço e chapéu na mão. Não sorriu quando a viu aproximar-se.

— Que há?

—Que há? — repetiu ela, friamente. Já sabes, fui ao médico.

Êle aguardou com uma ansiedade angustiosa.

— Não há nada — prosseguiu ela. Não temos por que preocupar-nos.

— Vês? Não te disse? — gritou, alegremente, dando-lhe o braço.

Brincava com o chapéu, atirando-o ao ar e aparando-o. Súbito, perguntou:

— Não me estás enganando, não é verdade?

— Não... Claro que não...

Ela ia mais à frente e êle um pouco atrás, sorrindo tontamente, procurando agarrar-lhe o braço.

— Vocês... mulheres... — dizia. Já te adverti do que não deves preocupar-te...

Ela não respondeu e êle teve a impressão de que a magoara.

— Já sei o que precisas — disse, rindo. Recobrar-te do susto. Vamos entrar num bar para tomares alguma coisa.

— Como queiras.

Sentaram-se a uma mesa do canto. Ela ficou quieta, muito quieta. Êle tomou-lhe as mãos entre as suas.

— Estão geladas. Que há contigo, querida?

Por fim, olhos fitos no vácuo, ela fa-

(Conclui na pagina 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o deleito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia...Romance...



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lucia Braniolí
ARARAS Est. de S. Paulo



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavatolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

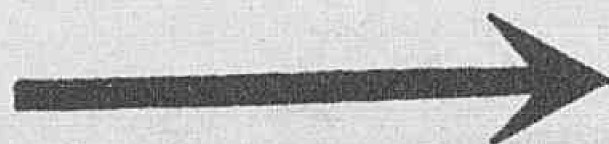
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1685

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

OS MAIS JOV
DO NOSSO

São de fato duas crianças. Ela com treze anos, êle com onze. E o interessante no acontecimento é que são irmãos e ambos possuem invulgar talento. Os dois, no momento, trabalham juntos, fazendo parte de uma das nossas mais categorizadas companhias — "Dulcina-Odilon".

Ela, essa jovem garota, encantadora e viva chama-se Teresinha; êle, simpático, de gestos nobres, tem o nome de Oswaldo, ou como já havia se tornado conhecido nos meios artísticos: "Birunga". Os dois garotos herdeiros da difícil arte de representar são filhos de Mara Rubia, a nossa querida vedeta, sucesso de nossas revistas gostosas e divertidas. Portanto, Mara foi além de suas qualidades e virtudes e nos deu êsse maravilhoso presente que é a "dupla Teresinha e Birunga".

Na verdade, já havíamos apreciado o trabalho de Teresinha em "Mulheres", quando ainda estava com seus mimosos oito anos. A apresentação da faceira Teresinha foi sensacional, mais que uma revelação e muita gente escreveu colunas inteiras dedicadas à artista mignon. Por outro lado, outro filho de Mara Rubia nos surpreendeu no ano passado, ao viver o personagem "Pedro II", na peça "O Imperador Galante". Infelizmente, Birunga não teve a felicidade de ir além de uma "ponta" e o fez com muito desembaraço, embora não conseguisse comprovar sua fibra de artista em potencial.

Surgiu a grande ocasião. Dulcina Morais tinha em mãos uma pea que exigia um trabalho intenso de duas crianças. Personagens que pediam desenvoltura por parte daqueles que tomassem a responsabilidade de contracenar com mais duas pessoas adultas, tôdas entrosadas num enredo profundo e cheio de nuances perigosas. Tratava-se da peça "Os Inocentes" de William Archibald, três atos esplendidamente traduzidos pelo tetarólogo Raimundo Magalhães Junior. Tradutor e empresários estudaram o assunto com muita cautela e apelaram para os filhos de Mara Rubia. Era indispensável que as crianças intérpretes tivessem talento, fôssem livres de complexos e sobretudo que satisfizessem às rubricas do texto, na parte relativa às idades. Era o que se podia dizer "uma carapuça" para os filhos de nossa "Venus loura". Naturalmente, as opiniões surgiriam fortes, umas favoráveis, outras contrárias, uma vez que Teresinha e Birunga iriam tomar parte numa peça cuja ação se passava num solar imenso, circunspecto e povoado de fantasmas, lá por volta de 1880. Para uma representaão do tipo da que se exibe presentemente no Teatro Dulcina, não poderiam ser escolhidas quaisquer crianças. Havia que se pensar em duas criaturinhas compreensivas, com naturalidade para a cena e cujo desenvolvimento mental não se deixasse vencer por fantasmagorias nem por ambientes sensacionalistas. Teresinha e Birunga eram um verdadeiro achado, no caso.

"Os Inocentes" tiveram seus ensaios começados e o casal Teresinha e Birunga passou com louvores no teste. A peça pedia mais dois grandes intérpretes e êstes estavam como "luvas" para a diretora Dulcina e dona Conchita Moraes. Este pequeno relato, com justa razão, não nos conduz a uma análise mais acurada. Mas, pensemos melhor sôbre o caso. Teresinha e Birunga iriam viver tôda uma peça de enredo vibrante, apenas com mais dois artisa, e êstes, como já dissemos, teriam que recair em Dulcina e sua digna genitora, dona Conchita. Que podemos dizer de tudo isso? Então, corresponder a metade de uma peça, no setor represen-

Teresinha, excelente no papel de "Flora"

Conchita Moraes, sempre notável, principalmente vivendo o papel da "senhora Grose", em "Os Inocentes"

ENS ARTISTAS
TEATRO

LUCIO FIUZA



Teresinha e Birunga, como disse Paschoal Carlos Magno, "dois pequenos-grandes artistas"...



Birunga, o mais jovem galã brasileiro ótimo em "Miles"

tação, quando a outra metade está sob a responsabilidade de duas consagradas artistas, é coisa simples? Qualquer um é capaz de tanto? Pois, sim, d i z e m o s nós...

A peça subiu à cena principalmente porque Mara Rubia confiava na arte de seus filhos e porque a diretora Dulcina, com o seu poder de análise psicológica concluiu que Teresinha e Birunga não só realizariam a peça como ainda iriam pasmar as platéias que os assistissem. Outra coisa não suce- deu. Crítica e público aplaudiram com merecido entusiasmos os mais jovens artistas de nossos palcos. O sucesso foi além de qual- quer expectativa. Resta-nos apenas guardar êsses dois nomes: Teresinha e Birunga, porque, daqui por diante, êles terão um compromisso muito sério para a nossa arte de representar, para o Teatro Brasileiro.

Não comentaremos o trabalho dos apaixonantes garotos, tam- pouco, diremos alguma coisa do impecável desempenho de Dul-

(Conclui na página 60)



Dulcina, a nossa querida diretora, que emociona como "senhorita Giddens"

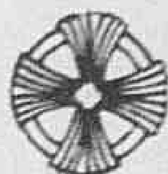
O CARNAVAL, FESTA DO POVO

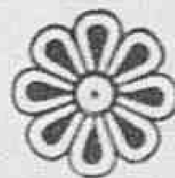
O rádio saiu dos seus "estúdios" e veio para a rua — Astros e estrelas cantam diretamente para o povo — "Shows" monumentais, aos domingos, na Quinta da Boa Vista

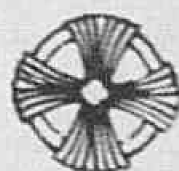


Emilinha Borba, ao microfone, canta na Quinta da Boa Vista o seu grande sucesso do ano, "Renunciei", que é na verdade um dos mais belos sambas que têm aparecido

Ao que tudo indica teremos êste ano um dos Carnavais mais animados dêstes últimos tempos. Já se pode fazer uma idéia a êsse respeito a julgar pelo entusiasmo com que o povo tem acorrido às batalhas e aos "shows", prenúncios bem significativos de que, daqui por diante, a animação irá crescendo sempre. Devemos destacar, agora, o papel relevante que o rádio vem exercendo no que se refere ao Carnaval. O rádio já não se limita a divulgar as músicas e a organizar programas de auditórios, como os que têm sido apresentados pela Nacional, a Mayrink Veiga e a Tupi. O rádio, agora, vem para a rua, vai às festas, comparece aos bailes, levando os seus artistas que cantam as suas músicas diretamente para o povo. Os "shows" volantes da Nacional, ora nas praias, ora nos clubes, correndo a cidade desde Copacabana até os pontos mais longes dos subúrbios constituem uma nota digna de registro. Aqui também queremos mencionar hoje a cooperação do Departamento de Turismo da Prefeitura, em combinação com a Casa Neno, na organização das grandes e memoráveis tardes da música popular brasileira de que tem sido cenário, imponente e grandioso, a Quinta da Boa Vista. Nesses espetáculos oferecidos gratuitamente ao público têm-se feito ouvir algumas das mais destacadas figuras do nosso broadcasting, a começar pelos astros e estrêlas de maior renome. A Casa Neno tomou também a iniciativa de "shows" de rua, em combinação com a Mayrink Veiga, os quais se têm revestido do êxito mais completo. O rádio e o povo confraternizam, assim, nas festas do Carnaval.



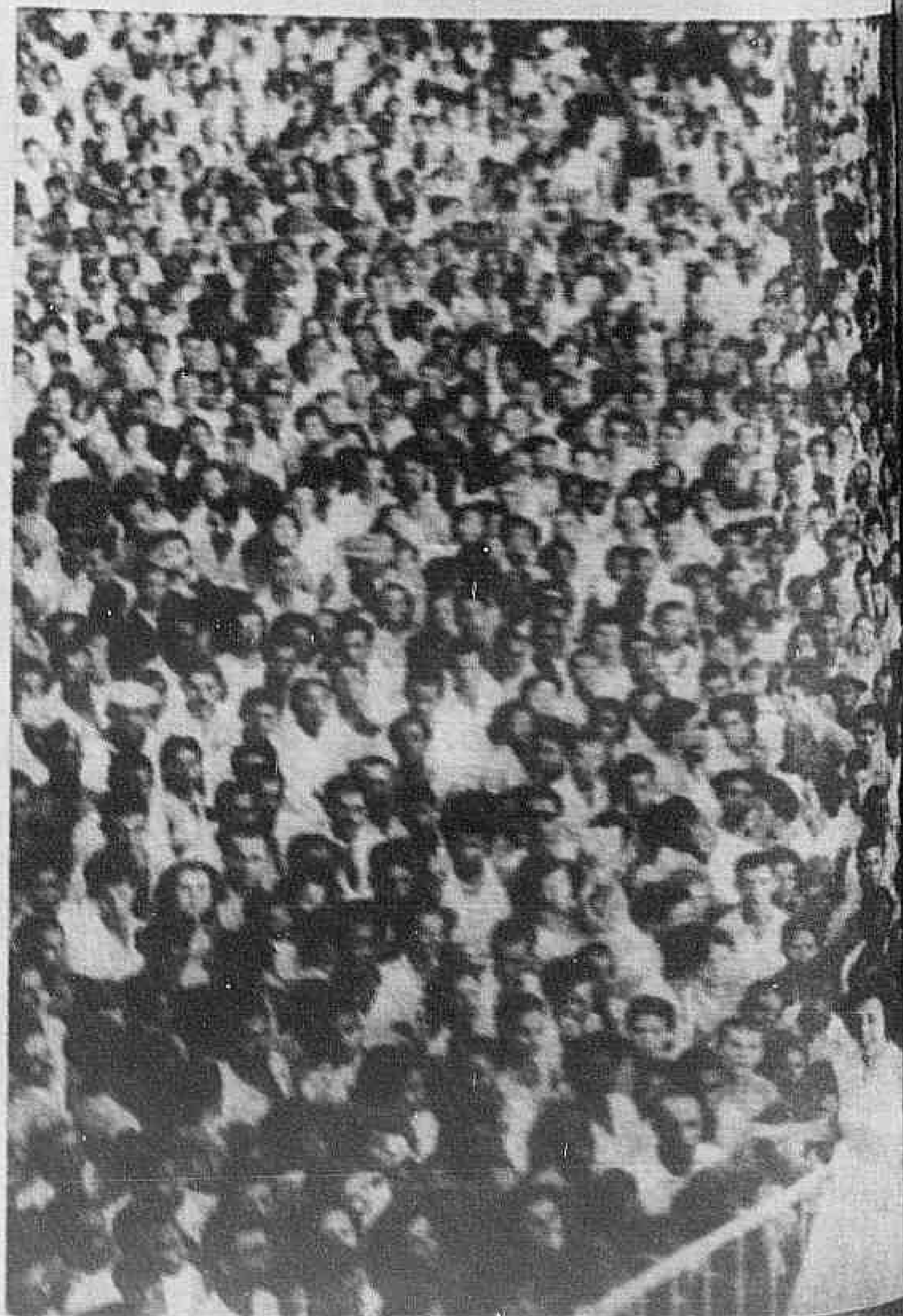


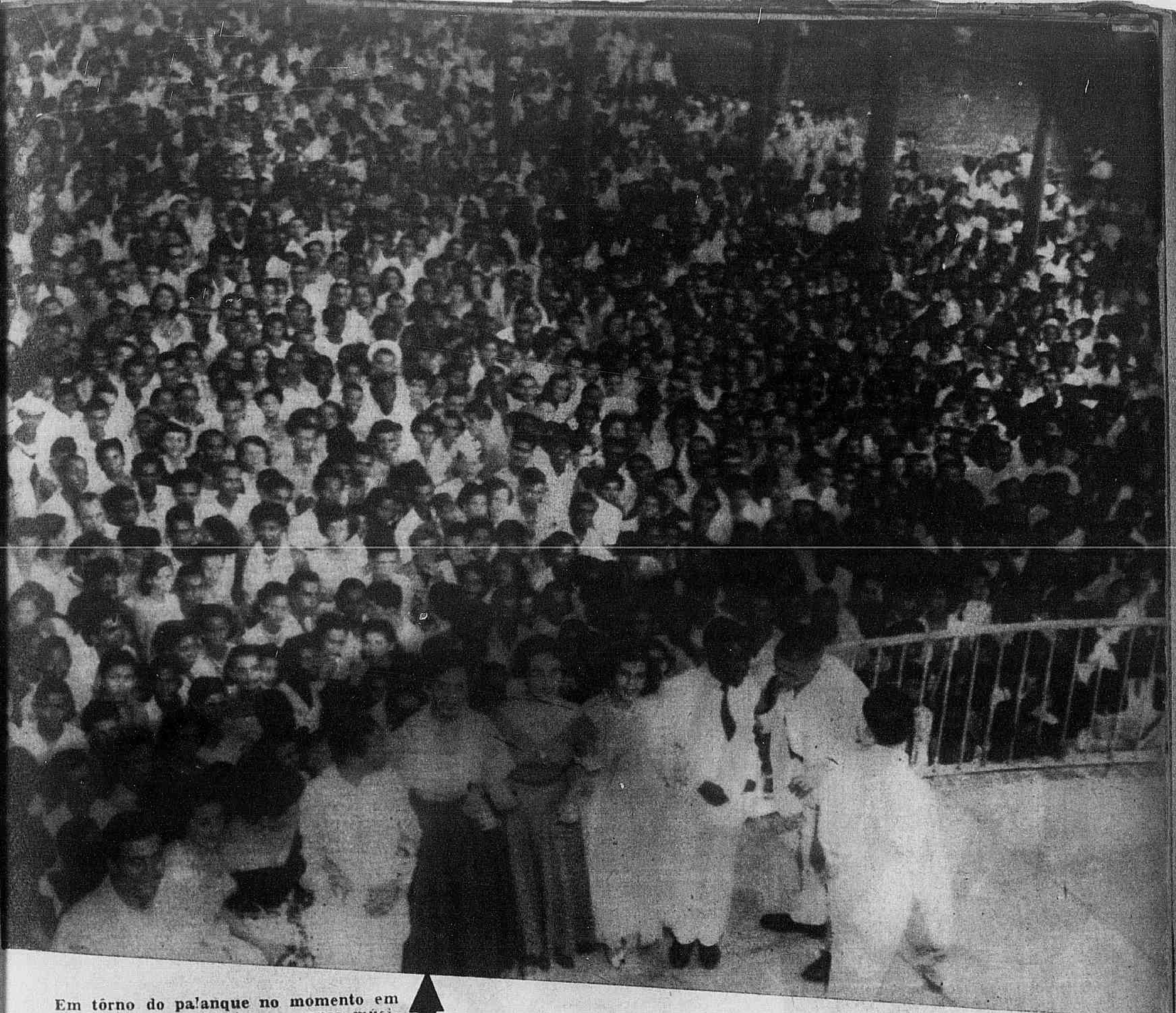


Grande massa popular acorre todos os domingos à tarde na Quinta da Boa Vista para assistir aos "shows" que ali estão sendo apresentados pela P. R. Neno em cooperação com o Departamento de Turismo da Prefeitura



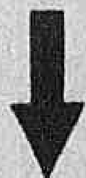
A encantadora Rogeria, "estrêla" da P. R. Neno e candidata à Rainha do Radio, no meio de suas fãs na Quinta da Boa Vista



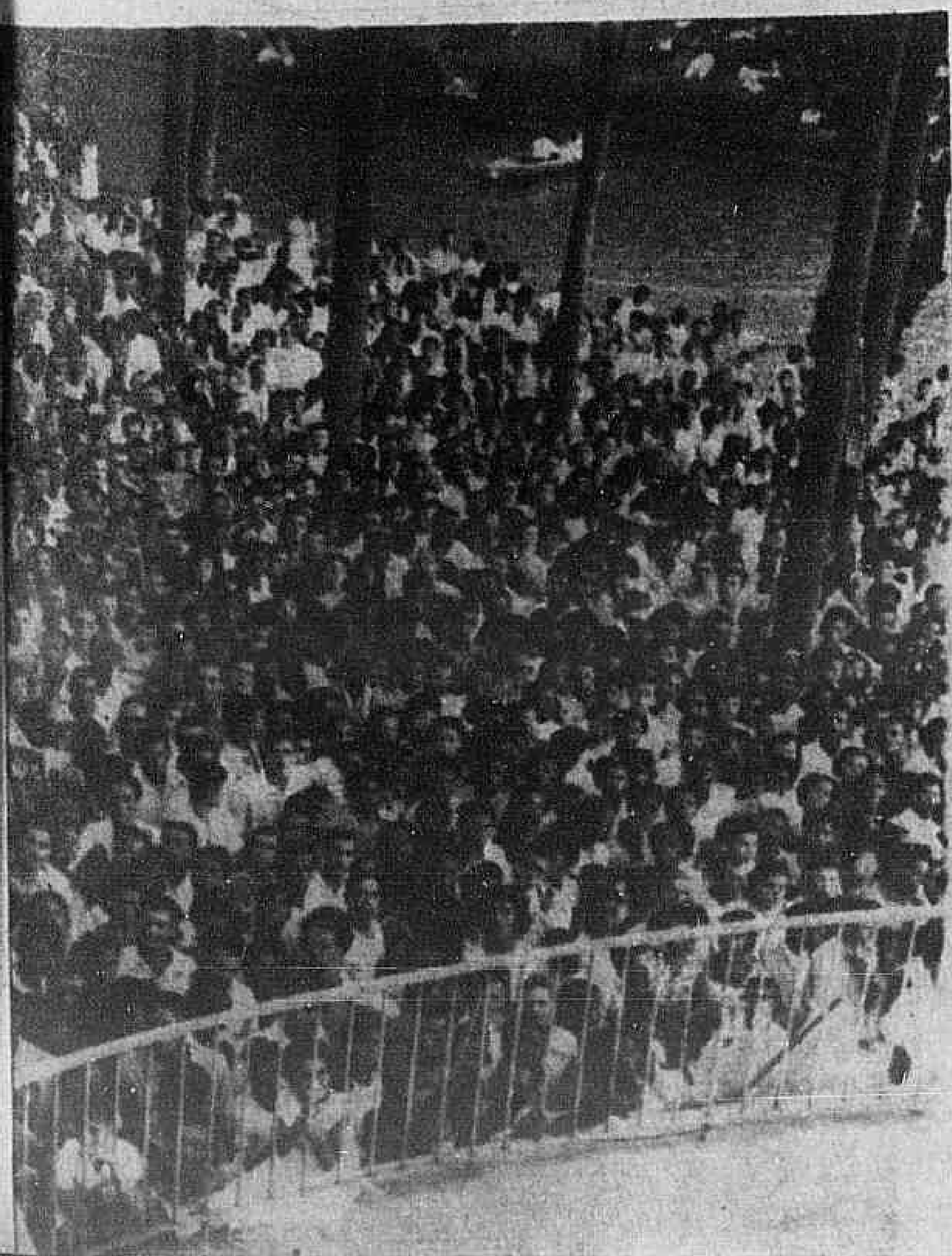


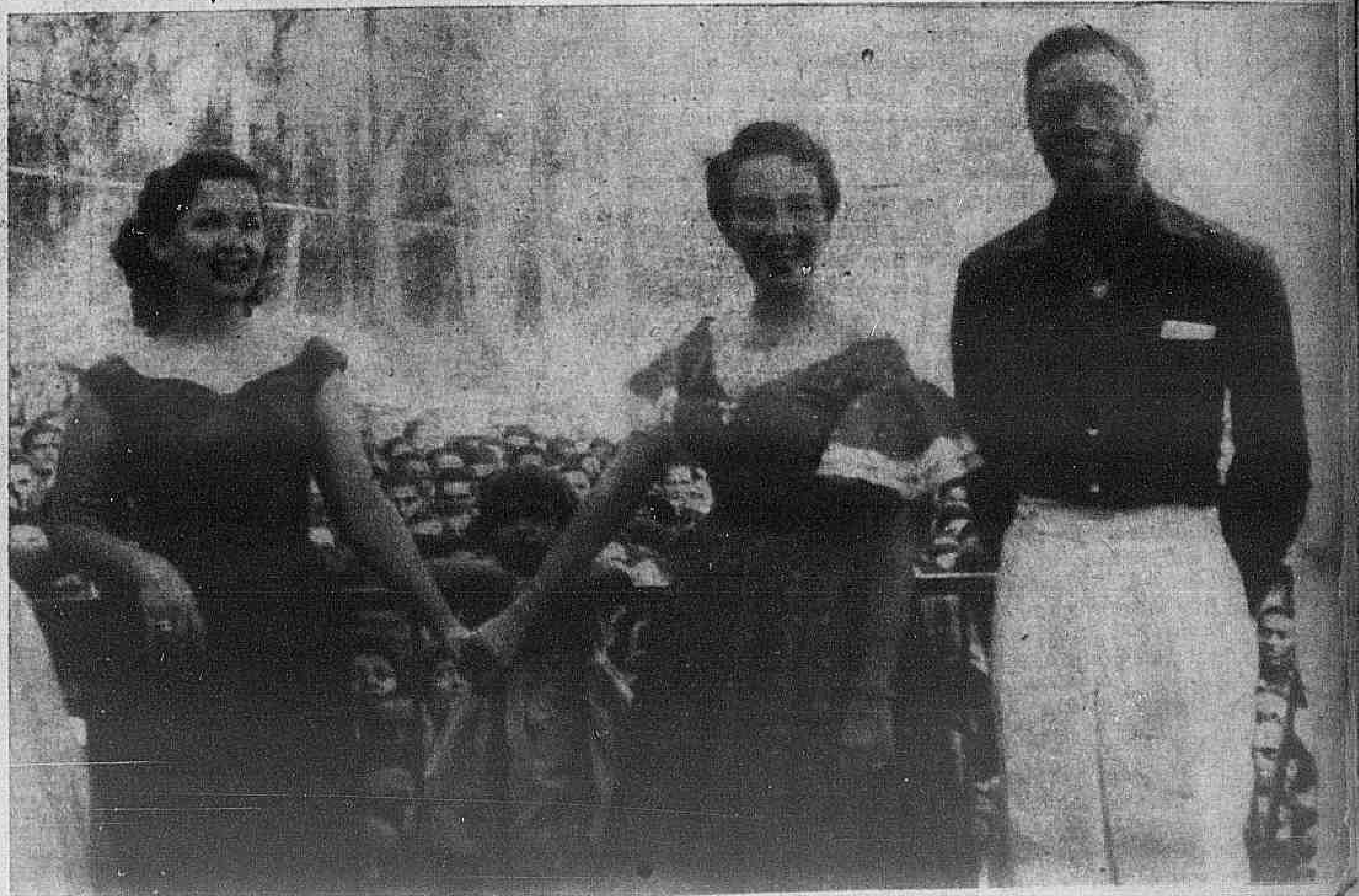
Em tôrno do palanque no momento em que Rogeria apresentava as suas músicas, sempre muito aplaudida pelo público





As duas rainhas do Rádio e do Cinema, Emilinha Borba e Marly Sorel, ao lado de Black-Out, o "general da Banda". Pouco antes haviam sido aplaudido em suas músicas "Renunciei", "O Rei da Bola" e "Piada de Salão"







Foi assim que a querida "estrela" Marlene se apresentou outro dia, no Trem da Alegria para cantar as suas músicas do Carnaval de 1954



ASTROS E "ES ALEGRIA CA

Reportagem de
CARLOS MA INS
Especial para
CARIOC

O Trem da Alegria conserva no rádio brasileiro a sua posição, tão brilhantemente conquistada, e que o consagra como um dos mais populares programas radiofônicos do país.

Para que o Trem da Alegria seja procurado pelo público não importa o lugar aonde esteja. O Trem da Alegria já foi irradiado pela Nacional. Passou depois para a Rádio Clube. Está agora na Mayrink Veiga. Quer a sua 'estação" seja em algum de nossos teatros, ou no auditório de alguma emissôra, o público vai procurá-lo da mesma forma. E é o que se dá também com os ouvintes de casa. Isto quer dizer simplesmente que o êxito é do programa e prova que os seus idealizadores conquistaram de modo definitivo a simpatia popular.

Agora, tôdas as tardes, na hora do costume, o auditório da Mayrink Veiga se enche para os que vão em busca do Trem da Alegria. E lá estão, infatigáveis e devotados, Yara Sales, Heber de Boscoli, Lamartine Babo, os animadores formidáveis do programa. Yara Sales, inteligente, viva, simpática, a popularissima "foguista" do Trem, apresenta os números com a sua graça incomparável. A assistência vibra e o Trem continua o seu caminho...

O Trem da Alegria, como era de esperar, já aderiu francamente ao Carnaval. Deste modo tem recebido a visita dos nossos "astros" e "estrelas", que vão até lá a fim de apresentar diretamente ao público as suas criações. Em um dos últ pro gramas Marlene apareceu ali exoticamente vestida, com se fosse um leopardo. O auditório, de modo geral, prec essas novidades extravagantes. E Marlene, como de costum foi aplaudidissima, cantando as suas músicas num ambie te de grande entusiasmo. Nêsse mesmo dia, apresentou- pela primeira vez no Trem da Alegria a jovem R ha Cinema que está fazendo, êste ano, a sua estréia ca tora. Yara colocou na cabeça de Marly o boné de "maquini ta" — o posto mais alto do Trem — e disse para ela "Vo agora é quem dirige". Marly recebeu calorosa manifestaç de simpatia do auditório e cantou muito aplaudida O R da Bola" e a "Marcha do Lobo". Outros cartazes continu ram se apresentando seguidamente. Lá estavam Jorge Veig Ruth Amaral, Zé e Zilda entre vários outros. No dia segui te era a vez de Angela Maria, candidata da Mayrink Vei a Rainha do Rádio, e que recebeu também entusiásticos apla sos do auditório.

E' incontestável que o rádio e o público devem a Ya Sales, Heber de Boscoli e Lamartine Babo um dos melh res programas radiofônicos de nosso broadcasting, um p grama diário, que se prolonga por várias horas, e que fu ciona com a platéia sempre cheia, num verdadeiro recorde.

Com o boné de "maquinista" na cabeça, Marly canta no Trem da Alegria as suas duas músicas de sucesso, " O Rei da Bola" e "Marcha do Lobo"



TRELAS" INVADEM O TREM DA NTANDO MUSICAS DO CARNAVAL



INS
ra

pro-
como
precía
stume,
mbien-
ttou-se
ha do
can-
uinis-
"Você
stação
O Rei
tinua-
Veiga,
eguin-
Veiga
aplau-

Yara
melho-
pro-
fun-
de.



Yara Sales anima sempre o programa com a sua inteligência, a sua vivacidade incomum e a sua grande simpatia pessoal



Dois maiorais do Trem: Yara e Lamartine. O Heber não póde aparecer na hora para tirar a foto



Grupo onde se veem Lamartine Babo, Ruth Amaral, Marly Sorel, Yara Sales, Jorge Veiga e Zilda



DISCOTECA



PROGRESSO FONOGRÁFICO NO BRASIL

VEM sendo dos mais auspiciosos o índice de vendagem do disco nacional nos últimos três anos. Essa melhoria não emana, absolutamente, do apuro do gôsto popular. A verdade, no entanto, se estriba na circunstância de que algumas fábricas têm zelado pelo nivel qualitativo de sua produção. Trata-se, felizmente, de sensivel reação no setor industrial a fim de propiciar o desejado objetivo: a alta fidelidade. Indagariam, então, os leitores: — "Que vem a ser alta fidelidade?" Isso é bem fácil de explicar. Quer dizer, em resumo, a reprodução sonóra perfeita, que nos oferece com idêntica clareza e total nitidez os sons graves, de baixa frequência (20 ciclos), indo até os agúdos, da mais elevada frequência (20.000 ciclos). Consegue-se, desta forma, a denominada "sensação de presença", que nos impele à noção real da cada instrumento isolado, desde aquéles de sôpro mais graves (o contra-fagote) até outros mais agudos (o flautin). Notadamente, no transcurso de 1953, fomos brindados com excelentes gravações de 7,10 e 12 polegadas, incluindo vocais e instrumentais. A coletânea de "Ernesto Nazareth", com a magnifica orquestra de Radamés Gnattali, constitui exemplo indiscutivel de beleza artistica e reprodução sonóra fidelissima. Aliás, néste particular, a etiquéta dos três sinos tem suplantado outras congêneres nacionais, sobretudo em gravações de 78 rpm. E' necessário ressaltarmos, no ensejo, terem sido numerosas as dificuldades e obstáculos à aquisição de matéria prima indispensável à fabricação, em detrimento da nossa indústria fonográfica. Especialmente, desejamos frizar, no concernente ao disco long-playing, que exige a maior percentagem de vinilite, a fim de possibilitar a "alta fidelidade". Tanto assim, que, embora dispondo de ótimas instalações técnicas, certas gravadoras especializadas no lançamento de LP, tiveram a produção diminuida e não puderam satisfazer aos pedidos. Muitas delas, ainda agora, padecem dêsse mal. Apesar disso, em long-playing de 33 1/3 rpm, surgiram discos de nivel técnico excepcional. Basta citar, a exemplo, o "Trio Surdina", no grupo instrumental. Premidas pela escassez da matéria prima, conforme acentuámos noutro periodo dêste comentário, as nossas gravadoras têm realizado verdadeiros milagres. Não incluimos, aqui, as etiquêtas dos senhores Linderman e Morris, que são industrialmente as mais poderosas. Referimo-nos, exclusivamente, ás menores, lideradas por Ovidio Grotéra, Paulo Serrano, Vitório Lattari, Sávio Carvalho da Silveira, que têm lutado contra o fantasma das divisas para obter licenças e importar o material necessário. Nilo Sérgio, da mesma forma, especializando a sua gravadora no setor do LP, foi outra vitima dessa situação. No entanto, todos êles, na medida de suas possibilidades, ofereceram ao público ótimos discos e assinalaram expressivo indice de vendagem. Outros recursos têm sido utilizados, no processo de fabricação, tais como o "polistireno" e a céra de carnaúba, assim como as próprias sobras de "vinilite", a fim de serem prensados milhares e milhares de discos LP de 33 1/3 rpm de 7 e 10" (polegadas). Aguardemos os acontecimentos e, talvez, em 1954 tenhamos superado as antigas dificuldades, favorecendo, reciprocamente, à indústria e à nossa música popular.



Radamés Gnattali.

CLARIBALTE PASSOS



Roberto Luna.

DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ Apreciamos o lançamento «Musidisc-Júnior», duas gravações em 78 rpm, disco de 7" (polegadas) prensagem por injeção e utilizado o polistireno em cores. Face A: — «João Ninguém» (samba) de Noél Rosa; e, no reverso, o bolero «Contigo», de Cláudio Estrado e Júlio Nagib. Criaões artísticas a cargo do jovem intérprete Roberto Luna, colaborando nas execuções e acompanhamento instrumental, a homogênea orquestra de Léo Peracchi. Aqui está, inegàvelmente, um ótimo disco. Lançado às vésperas do Carnaval, embora seja para meio de ano, poderá assinalar auspiciosa carreira. Para tanto, não lhe faltam qualidades técnicas e artísticas, defendidas brilhantemente pelo cantor Roberto Luna e pela oruestra que o acompanha nas duas faces. Ambas as páginas, quer o samba, ou o bolero, possuem atributos melódicos dos mais expressivos. Todavia, gostamos, sobretudo, da primorosa interpretação de «Contigo». Roberto impõe, inegàvelmente, sua classe artística, revelando bom gôsto e recursos vocais os mais promissores. Sua dição é escorreita, articulando com perfeição e nitidez, irrepreensíveis, palavras e frases. Os arranjos, de Léo Peracchi, são dignos de encômios. Sonoridade agradavel. Cotação: Ótimo. — C. P.



Três Marias.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

★ «CARNAVAL-Musidisc» (LP) nº 018, oito gravações em 33 1/3 rpm, apresentando vários artistas acompanhados pela orquestra de **Léo Peracchi**. Na face A temos «Está Desfeito» (samba) de Manézinho Araújo-David Raw-Aldacir Louro, numa criação de **Doberto Luna**; «Marcha do Mengo» (marcha) de A. Regis-C. Filho-M. Martins, cantada por **Horacina Corrêia**; «Coração Sofredor» (samba) de Dobato e Lubaldo Silva, por **Bárbara Martins**; «Có...Có...Ro...Có» (marcha) de Luiz Soberano e Emílio Teixeira, pelo trio vocal **Três Marias**. Destas páginas, apenas a primeira e a última nos agradaram artìsticamente. Nem Horacina, nem a estreante **Bárbara Martins**, convencem. Sobretudo, a segunda, cujas quadidades vocais são inexistentes! Gostamos, entretanto, de Roberto Luna no samba «Está Desfeito», composição bonita e credora de aplausos, o mesmo acontecendo com as «Três Marias». Na face B: — «Não... Não... Amor» (samba) de Luiz Soberano e Anízio Bichara, criação das **Três Marias**; «Quero ver você chorar» (samba) dos mesmos autores, e parceria de J. Ferreira, com **Horacina Corrêia** — «Retrato da Vida» (samba) de Geraldo Queiroz e Oldemar Magalhães na voz de **Roberto Luna**; e, finalmente, «Aí é que está o truque», (marcha) de Dobato-C. Lopes-A. Rocha, com **Bárbara Martins**. Nesta segunda coletânea, não nos convenceram quaisquer das páginas; as letras e melodias são fracas, não despertando grande interêsse. Artìsticamente, as criações aqui apresentadas, são regulares. Cotação: Aceitável. **C. P.**

★

★ «Musidisc», **extended-play** nº 30.001, disco de 7" (polegadas) 4 gravações em 33 1/3 rmp, pelo TRIO SURDINA. Face A: — «Na Baixa do Sapateiro» (samba) de Ary Barroso, e «Nós Três» (baião) de autoria do próprio Trio. As execuções

(Conclui na página 62)

RECORDES DE VENDAGEM



Garôto.

★ Na última semana, tivemos oportunidade de publicar, nesta seção, dados positivos e detalhes em tôrno dos maiores sucessos de vendagem em gravações populares brasileiras. Prosseguindo, informaremos os discófilos de todo o país, com lista oficiosa fornecida pelo Sr. **Mário Camargo**, da «Odeon». Assim, até o mês de dezembro de 1953, isto é, o último trimestre, eis os artistas que mais venderam naquela fábrica: **Garôto** (solista-cavaquinho) e sua Bandinha, com o dobrado-polca «São Paulo,« Quatrocentão», vendeu 347.700 discos; **João Dias**, com «Fim de Ano», 125.794; **Neyde Fraga**, com a versão da valsa «Lili», 129.000 discos; **João Dias**, com «Parabens São Paulo», 121.400 discos; **Neyde Fraga**, na versão de «Jambalaya», 98.436 discos; **Osny Silv**, respectivmente, com suas criações de «Catari, Catari» e «Risque», vendeu, da primeira 96.304 discos, e, da segunda, 95.434 discos. Todavia, considerando o tempo decorrido do lançamento, o «record» desta etiquêta está com o instrumentista **Garôto**. Com os atuais festejos, do «IV Centenário» de São Paulo, esperam os responsáveis, pela direção da fábrica acima mencionada ultrapassar essa já expressiva vendagem de «São Paulo, Quatrocentão».

★ A intérprete brasileira **Lolita Rios**, cuja popularidade é fato indiscutível tendo viajado através de vários países da Europa e do Oriente, gravou, para o próximo tríduo de Momo de 54, o samba de Roberto Martins e Ary Monteiro, «De Braços Abertos», em disco «Copacabana», cuja letra damos abaixo, para o álbum dos fãs:

NOTÍCIAS CARNAVALESCAS



Lolita Rios.

«DE BRAÇOS ABERTOS»
(Smba)

I

De braços cruzados deixei
Você meu amor ir embora
De braços abertos fiquei
Esperando por você até agora.

II

Foi meu orgulho confesso
Que destruiu a nossa amizade
Volta por Deus eu lhe peço
E vem matar a minha saudade.

ROTEIRO INFORMATIVO

★ O excelente flautista da Rádio Nacional carioca, **Dante Santóro**, acaba de assinar contrato com a etiqueta nacional «Sinter». Aliás, também o pianista **José Vieira Brandão**, foi contratado para gravar melodias de Villa-Lobos, num LP a ser lançado pròximamente.

★ **Alberto Pitigliani**, rico comerciante na capital da República, importador de discos LP dos mais categorizados, adquiriu 96% das ações da «Sinter S/A», passando assim a figurar, de agora em diante, como o principal acionista e diretor-presidente da etiquêta tijucana. Deixou as mesmas funções o Sr. Leopoldo Modesto Leal, após demoradas negociações. Fala-se em grandes novidades e transformações radicais, quer na orientação artística, como no progresso industrial da referida gravadora Tanto assim que, já em abril vindouro, será langado um suplemento de 100 discos lòng-playing, prensados de **matriz** estrangeira importada, em sêlos diversos, tais como «Capitol», «Westminster», etc.

★ Segundo consta no meio fonográfico do Rio, o notável acordeonista Chiquinho, atualmente gravando na «Todamérica», está de malas arrumadas para se transferir para a «Odeon».



Dante Santóro.

DEPOIS DE QUATRO ANOS MARIA EUGENIA XAVIER CONSEGUIU BATER A "CAMPEONISSIMA"

Reportagem de REGINA COELHO

A façanha de Maria Eugênia Xavier, do Fluminense, foi brilhante sob todos os pontos de vista, ao abater as irmãs Yolanda e Yeda Coutinho, no Campeonato Carioca Individual de Esgrima, de 1953.

Veterana, tendo mesmo iniciado sua carreira no difícil esporte antes das irmãs Coutinho, nêstes últimos quatro anos perseguiu tenazmente o primeiro lugar, conseguindo-o agora.

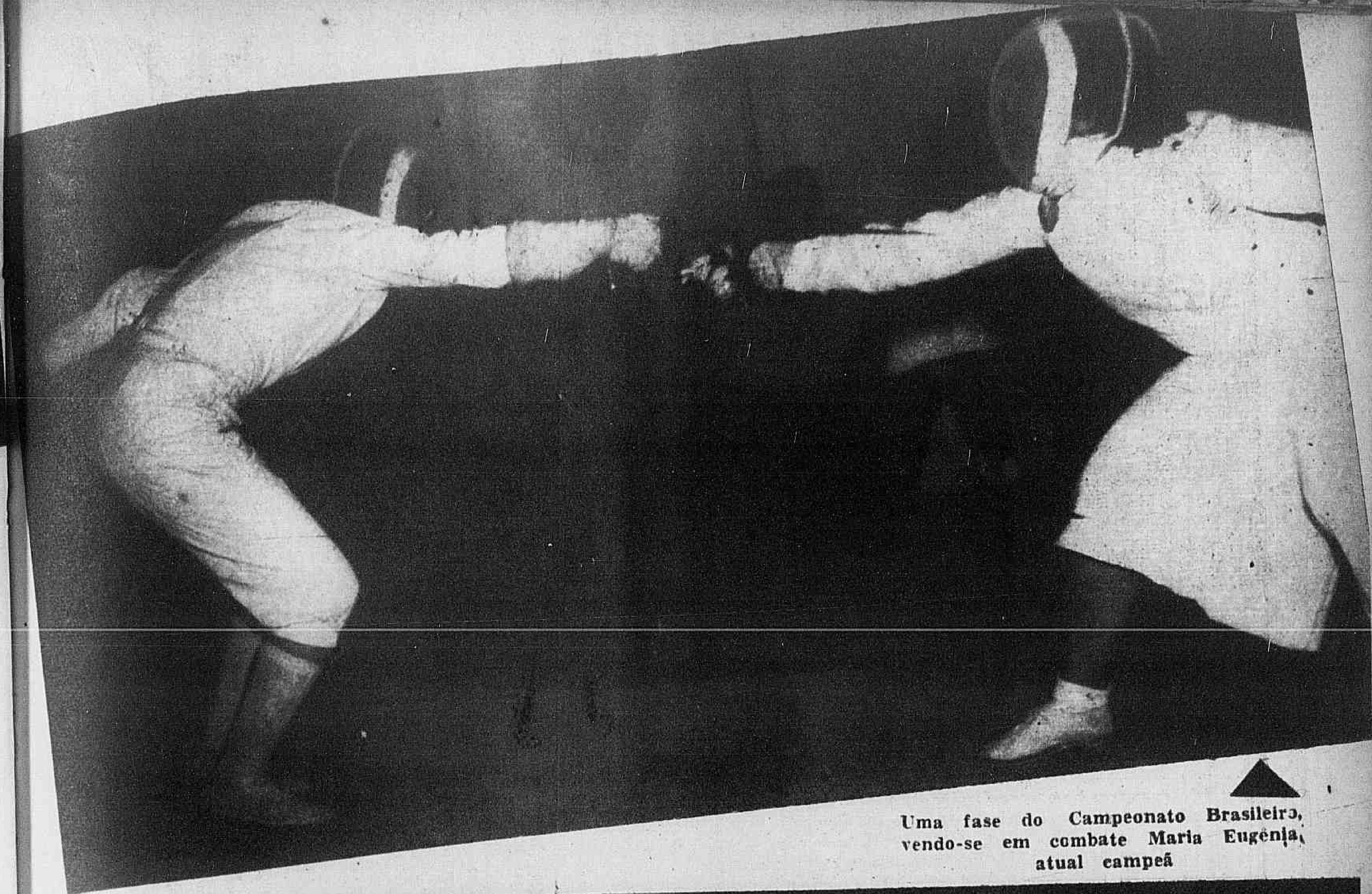
A atiradora do tricolor merece [illegible] os elogios pela sua perseverança e tenacidade. Realmente, Maria Eugenia Xavier jamais se impressionou com a grande forma das irmãs Yolanda e Yeda Coutinho, competindo sempre embora às vezes convencida de sua nenhuma "chance" para vencer. Graças a êsse espírito de esportividade, Maria Eugenia conseguiu, afinal, o que mais almejava: levar de vencida as duas temíveis rivais.

Conquistando o título há tanto perseguido a defensora do grêmio de Álvaro Chaves demonstrou por outro lado, a excelente forma técnica e física em que se encontra. E sua vitória teve a realçar-lhe os méritos o fato de Yeda e Yolanda terem se empregado a fundo para evitar o revés. Este,

A campeã carioca, Maria Eugenia Xavier, que conquistou o título vencendo as irmãs Coutinho



Yedda Coutinho recebendo das mãos da artista Carmen Sevilla o troféu conquistado em "Punta del Este



Uma fase do Campeonato Brasileiro, vendo-se em combate Maria Eugênia, atual campeã

Carmen Sevilla entregando a Yolanda Coutinho Moraes o prêmio por ela conquistado em Punta del Este

no entanto, não as diminuiu, pois ambas se portaram com a bravura habitual, vendendo caro a derrota.

***

Há um fato, porém, a lamentar na jornada vitoriosa de Maria Eugenia. Yolanda Coutinho Moraes, ao contrário das outras provas que disputou, não se encontrava na plenitude de sua forma. Isto por que, no próprio dia do encontro, a "campeoníssima" não se sentia bem. Submetida a exame radiológico, desde logo foi constatado que urgia uma intervenção cirúrgica. Assim, a famosa atiradora do Flamengo terá de ser operada, afastando-se das pistas de esgrima.

A inatividade forçada de Yolanda, tudo indica, não impedirá porém ela de intervir nas próximos campeonatos, inclusive as eliminatórias para o Brasileiro e, posteriormente, no Sul-Americano marcado para novembro, em São Paulo.

***

Qualquer restrição que se pôssa fazer sôbre a atuação da consagrada atiradora do Flamengo não implica, é claro, na diminuição do fêito de Maria Eugenia Xavier pois se outro mérito não houvesse para marcar sua magnifica "performance" a vitória sôbre Yedda Coutinho seria o suficiente para realçar a magnfica forma em que se encontra a dedicada esgrimista do Fluminense.

Louve-se, portanto suas magníficas vitórias que valeram pela conquista do título de campeã carioca.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 240

NOTÍCIAS DIVERSAS

O "crooner" Frank Sinatra foi eleito, num recente concurso promovido pelas "American Forces Network", o "Rei dos Barítonos". Acontece, porém, que êle nunca foi barítono... —— Betty Medigan é a nova "estrêla" da M-G-M Records. Seu primeiro disco, nesse etiqueta, apresenta, em suas faces, "I just love you" e "You're thoughtless". —— "Two loves have I" e "I'm making believe" (um sucesso do passado) são os dois grandes atuais êxitos da pianista-cantora Anne Morree, que grava para os Crystalet Records. —— Dante Santoro, o famoso flautista da Rádio Nacional, foi contratado, juntamente com o seu Regional, pela Sinter. —— "April in Paris", melodia-tema do filme do mesmo nome, da Warner, estrelado por Doris "Sweety" Day, foi gravado, também, por Paul Weston e sua suave Orquestra —— Após o Carnaval, Ernani Filho, o feliz intérprete de "Pensando em você", gravará "Mercadora" e "Esperança perdida". —— Numa votação feita por editores musicais, "disc jockeyis" e componentes da Associação de Imprensa, a simpática e sorridente Rosemary Clooney foi, merecidamente, eleita a "cantora do ano". —— Burton Lane e Leo Robin, dois populares compositores norte-americanos, escreverão as melodias de "Rosalind", uma comédia dramática a ser produzida por Pat Duggan e Julius Epstein. —— Mat "King" Cole, que vem alcançando grande sucesso com sua gravação de "Blue gardenia", foi convidado pelo veterano artista, Burgess Meredith, para interpretar o papel título de "Emperor Jones" Como véem, "King" passou à "Emperor"!... —— O maestro Ray Anthony presta um tributo ao seu saudoso amigo Gleen Miller, com o seu recente álbum lançado no mercado estadunidense, "I remember Gleen Miller". —— Novo álbum de Frank Sinatra, lançado nos Estados Unidos: "Songs for young lovers". —— Alberto Cavalier fêz a versão italiana de sucesso mundial, "Song from Moulin Rouge". —— Rita Hayworth e Dick Haymes se encontram em Miami, onde o famoso "astro"-cantor está fazendo tremendo sucesso num "night club" local. —— Informamos, com absoluta exclusividade, como várias notícias publicadas acima, o primeiro disco da novata cantora Jill Corey, para a Columbia, lançado nos Estados Unidos: "Minneapolis".



Connie Russell, a nova contratada da Capitol Records. Sua gravação de "My kind of love" é, de fato, uma espécie de amor...



Dinah "Candy" Shore, pertencente ao "hall" das cantoras de maior prestígio, no mundo da música popular norte-americana.

LETRAS SELECIONADAS

Iniciando esta parada de músicas variadas, apresentamos, com satisfação, a letra do atual grande sucesso do momento entre nós. Referimo-nos a "Blue gardenia", bonito melódico de Bob Russell e Lester Lee, apresentado no filme do mesmo nome, da Warner, muito bem gravado por Nat "King" Cole:

Blue gardenia
Now I'm long with you
And I'm also blue
She has costess a sigh
And like you...
Gardenia
Once I was near her heart
After the tear drops start
Where are tear drops to hide
I lived for an hour
What more can I tell

Love blue like like a flower
Then the paddlings fell
Blue gardenia
From to a passing breeze
What question in my book
Of memories.

*

Para o Carnaval que aí vem, temos a letra do samba de Ruy de Almeida, Guido Medina e Orlando Trindade, "Como bebe êsse rapaz", gravado por Ericson Martha:

Aquêle moço,
Que condenava a bebida
Agora bebe,
Bebe até cair no chão
Pois trabalhando
Não ganhava pra comida
Pelo que vejo
O pobre moço tem razão
E além de tudo

A Margarida
Deixou o moço na pior situação.

II

Quando êle criticava
Um amigo por beber

Margarida censurava
O seu modo de dizer
Agora veja como êle se desfaz
Por causa da Margarida
Como bebe êsse rapaz.

★

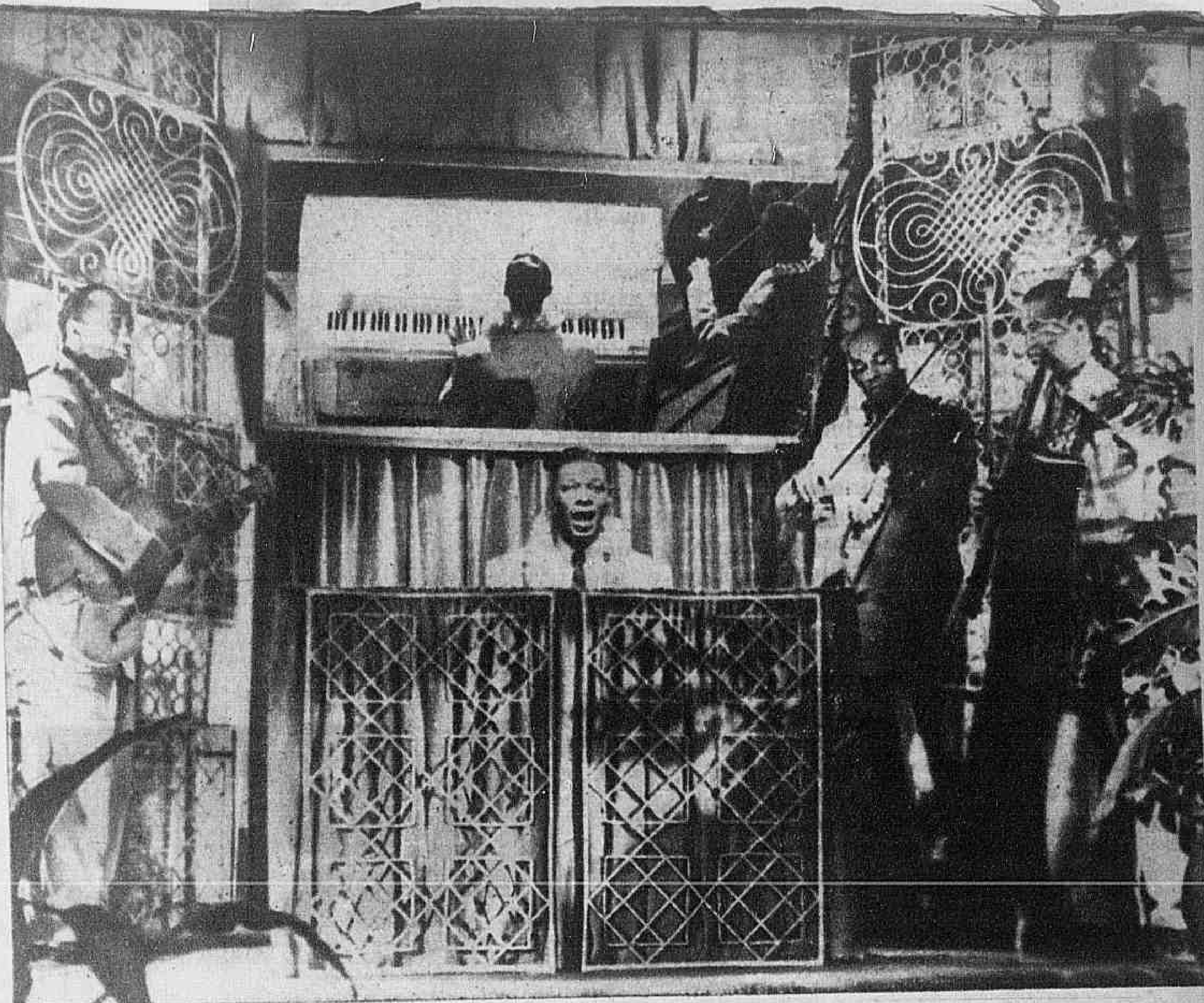
Agora em absoluta primeira mão para todo o Brasil, fornecemos aos apreciadores de músicas de filmes a letra da esplêndida canção de Otto Harbach e Oscar Hammerstein II, do filme da Warner, "A canção do Sheik" (antes, "A canção do deserto"), intitulada "The riff song", cantada por Gordon MacRae e, na primeira versão dêsse filme, por Dennis Morgan:

Over the ground
There comes a sound
It is the drum, drum, drum
of hoof-beats in the sand.
Quiver with fear
If you are near
It is the thunder of the "Shadow"
and his band
And all who plunder
learn to understand,
To understand: the cry of

REFRAIN

Ho! So we sing as we are riding
Ho! It's a time you best be hiding
Low, it means the riffs are a broad,
Go, before you've bitten the sword.
Ho! That's the sound that comes
to warn you so!
In the night or early morn,

you know,,
If you're the "Red Shodow's" fo
The riffs will strike with a blow
That brings you woe, woe.



Esta é a cena em que Nat "King" Cole interpreta a canção "Blue gardenia", no filme do mesmo nome, já estreado.

★

Outro número para o Reinado de Momo — "Justiça do céu", samba de Horácio Felisberto e Marcelino Ramos, gravado por Ruth Amaral:

Covardemente
Abateram o meu amigo
por Deus
Que êle era um rapaz igual
Tristeza mora comigo

Desde o dia do seu funeral
Adeus para sempre adeus
Não queiram imaginar
Os sentimentos meus
Apelo para a justiça do céu
Levar o criminoso
A cadeira do réu.

★

Outra música americana, cuja letra divulgamos em primeira mão para todo o Brasil — "To see you..." (Is to love you), gravada e cantada por Bing Crosby no filme da Paramount, "De tanga e de sarong", a qual foi composta pela dupla Burke-Van Heusen:

To see you is to love you
And I see you ev'rywhere;
In the sunrise, in the moonglow,
Any place I look you're there.
To see you... is to want you
And I see you all the time;
On a side walk, in a door way,
On the lonely stairs I climb.
Someday let me show you
How happy endings start;
You'll find how well I know you,
'Cause to know you at all
Is to know you by heart.
To see you... is to love you
And you're never out of sight
And I love you and I'll see you
In the same old dream to night.

★

...inda, para o Carnaval dêste ano publicamos a letra do samba de Osmar

(Continua na página 59)



Flagrante tirado por ocasião da fundação do "Curso de Música Francisco Alves", vendo, ao centro, a diretora do aludido curso, Sra. Tertuliana dos Santos Azevedo, ladeada por alguns de seus inúmeros alunos.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Luz apagada"

Vera Cruz — Columbia Pictures — Direção de Carlos Thiré — Lançado na linha do Azteca.

Em verdade, é desabonadora essa «Luz Apagada». A fita não contém nada que revele cinema, salvo a interpretação de quatro atores que mantêm a dignidade dentro do vazio da história. Não sei bem o que o senhor Carlos Thiré chama de argumento, posto que sua história está numa linguagem cinematográfica cifrada. O tratamento dispensado é visivelmente falho e defeituoso. Acresce que os diálogos são da pior espécie e até mesmo fora do tom exigido pelo cinema, com raras exceções. A narrativa cinematográfica se perde em ausência de história e o senhor Carlos Thiré naufraga um material rico de ilações poéticas e cheio de sugestões, tais como a ilha, o farol e o mistério, transformando tudo numa banalidade sem solução. A fotografia do senhor Bob Huke, que deveria contribuir grandemente para o sucesso plástico que uma fita dêsse gênero exige, é bastante fraca, sem nenhum vislumbre de inspiração. Por outro lado, a particura musical, que numa fita assim deve ser descritiva, nada conta, revela apenas que o senohr Henrique Simoneti ainda não aprendeu a compor para o cinema. A orientação do senhor Carlos Thiré não se nota, não se sente. Quanto aos quatro artistas, que se salvaram como puderam, estão fora do alcance da mão do diretor. Pôsto que êsses artistas são realmente elementos valorosos, mesmo sem direção, imaginemos de que seriam capazes dirigidos como devem ser! E' preciso aqui chamar a atenção para Maria Fernanda, uma excelente artista, que dá uma mostra de como se deve trabalhar no cinema. Maria Fernanda, que já havia há muito tempo marcado um papel com excelente interpretação, em «Terra violenta», então mal era uma adolescente, retorna mais amadurecida, mais bonita e mais artista. Maria Fernanda, com suas inflexões corretas e sua simplicidade, conquistará, por certo, seu lugar no «écran» nativo. Mario Sérgio, ainda aproveitado sem eficiência, é um moço que tem direito a uma colocação melhor. Dono de bom tipo, possui naturalidade e tem melhorado de fita para fita. Helena Barreto Leite consegue bôa participação, na «dama» livre de Angra dos Reis. Esta jovem merece também um destino melhor. Já havíamos aplaudido sua participação em «Família Lero-Lero», na filha de Walter D'Avila. Fernando Pereira tem o seu melhor instante no cinema. E' outro bom elemento até hoje malbaratado. Êsses quatro artistas «salvam» a fita do naufrágio total. Ermínio Spalla no faroleiro, Xandó Batista no comandante, Sérgio Hingst no tenente e mais Victor Merinov, Nelson Camargo, Raul Luciano, Antonio Coelho, Gilsa Gabindo, Lea Camargo, etc., todos orientados desastrosamente. O senhor Carlos Thiré, como diretor de cinema, não soube contar sua história e, sobretudo, extrair o «suspense» necessário sôbre o mistério do farol, e passou por longe pela poesia, característica indispensáxel num tema dessa natureza. Faltou à sua fita gôsto de mar e cheiro de poesia.



Maria Fernanda

*

"O veleiro da aventura"

(Plymouth Adventure) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Clarence Brown — Lançado na linha dos Metro.

A história dêsse «Veleiro da aventura» é uma saga de pioneiros, de homens que se abalaram, pelos mais diversos motivos, da velha (já naquela época) Europa e inauguraram o Mundo Novo. Assim são contadas as peripécias da travessia atlântica, que constituia sair da segura Plymouth para, depois de uma série de dramáticas situações a bordo, chegar a Cape Cod. Mas, infelizmente, tudo isso é realizado sem nenhuma flama. A chamada «Aventura Plymouth» é um monótono e mal vivido espetáculo, cujo «climax» não está em sentir terra à vista, mas sim numa bruta tempestade em alto mar. Segundo li numa propaganda da Metro, levaram quatro anos amadurecendo essa idéia, e constatamos que ainda nos mandaram verde em fôlha. Não há uma coisa sequer que esteja no seu devido lugar nesse «Veleiro da aventura». Existe uma pobreza de ambiente, de côr local, de drama, de interpretações, de direção, de tudo, enfim: só é grande a tempestade. Spencer Tracy, caindo aos pedaços, velho e gordo, e com todos os seus cacoetes, fêz tudo para conseguir, mas não conseguiu o seu equilíbrio. Como êle está longe daquêle Spencer de «Marujos intrépidos!» Gene Tierney, completamente fora do papel, tem a sua mais infeliz aparição em tôda a sua carreira. Van Johnson faz um papel que qualquer extra faria com mais propriedade. Leo Genn, em outro desempenho vazio, sem importância. Dawn Addams é a mocinha que atura Van Johnson. Lloyd Bridges é uma espécie de imediato do capitão. Barry Jones, Tommy Ivo, Lowell Gilmore (que foi o pintor em «Dorian Grey») e Noeen Corcoran completam o elenco. A direção de Clarence Brown, que orientou alguns sucessos da Metro, entre êles fitas de Garbo, é sofrível e profundamente desanimada. A fotografia de William Daniel, um bom diretor de fotografia, é, por vêzes, bastante fraca. A música de Milkas Rosza passa. O «script» de Helen Deutsch, em grande evidência na Metro, como de sempre snperficial. «O veleiro da aventura» não é nada, é apenas uma tempestade num copo dágua colorido.

*

"O prazer"

(Le Plaisir) Columbia Pictures — Direção de Max Opkuls — Lançada na linha do Paté.

Esta fita francesa, do realizador de

«La Ronde», o vienense Max Ophuls, constitui uma verdadeira decepção. Seguindo de perto o estilo que Julien Duvivier consagrou uma série de fitas magistrais, Max Ophuls não foi feliz nessa adaptação de três contos de Guy de Maupassant. «Le Masque», o primeiro conto, é a única coisa de cinema que existe. Os dez primeiros minutos da fita, em que narra a história de «A mascara», valem a fita tôda. Aquelas cenas da dança, que a fotografia excelente de Christian Matrás valoriza, são o filme, o resto é um corpo estranho que nada tem a ver com êsse comêço brilhante e cem por cento Max Ophuls. Nesse episódio, temos Gaby Bruyere, Claude Dauphin, Gaby Morley e Jean Galand. A segunda história, «La Maison Tellier», poderia ter sido um instante extraordinário, se não fosse a lentidão da narrativa. No seu desenrolar, vemos Madeleine Renaud, Ginette Leclerc, Mila Parely, Danielle Darrieux, Pierre Brasseur, Jean Gabin e Paulette Dubost. O terceiro conto é «Le Modele», em que Ophuls ainda mais se perde no colorido da sua narrativa. Jean Servais, Simone Simon e Daniel Gelin são os intérpretes. Infelizmente, nas cópias brasileiras substituiram a voz de Peter Ostinov (Nero de «Quo Vadis»), que introduzia as histórias como se fôsse Guy de Maupassant, por uma voz nacional, de um cavalheiro qualquer. Positivamente, Max Ophuls escolheu mal suas histórias. Estavam em contraposição com o seu temperamento. Com exceção dos dez minutos iniciais, que são do melhor cinema e da melhor orientação de Ophuls, o resto é uma pena. Aguardemos «Madame D...», com a qual, por certo, o realizador de «Conflitos de amor» se reabilitará.

*



Glauce Rocha vem aí em «Estouro na praça».

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Inalda de Carvalho, a «Miss Cinelândia de 1953», vai estrelar «As garôtas do Matoso», na Atlantida.



José Lewgoy, Josette Bertal e Jesus Ruas em «Carnaval em Caxias», direção de Paulo Wanderley, em exibição.

ANGELA MARIA

JANE REINALDA

CARLOTINHA GAMA







Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

ANGELA MARIA — Minas — Escolhi êsse original modêlo para ser executado em duas cores. Guarneça-o com botões brancos forrados. Seu estudo: E' sincera e enérgica, tem espírito independente e é alegre, jovial e cheia de esperanças no futuro. Sua boa disposição para uma vida ativa é uma segurança para o seu futuro, que talvez seja trabalhoso, mas sem aflições ou angústias. Tem a necessária confiança em si mesma e sabe ser perseverante. Usa processos honestos e nada tem a recear. Sua vida experimentará sensíveis mudanças mas chegará a uma situação compatível com suas aspirações. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março a 19 de abril.

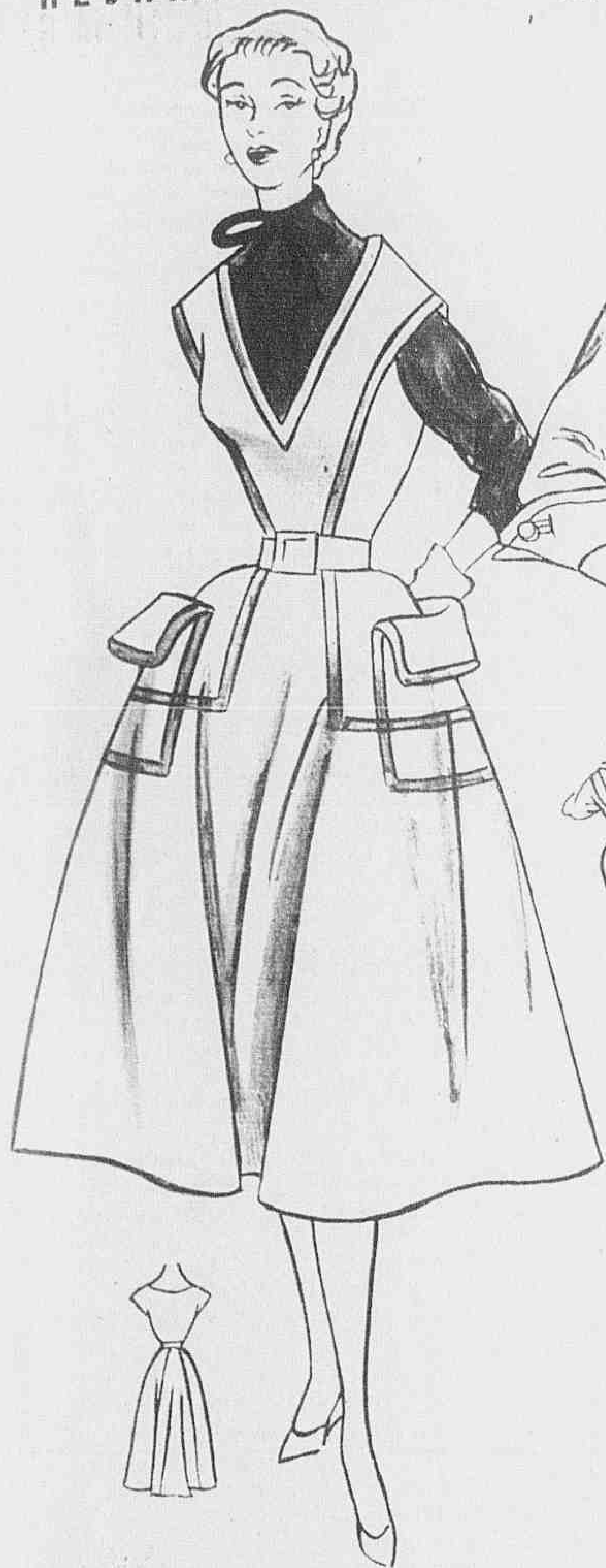
JANE REINALDA — Distrito Federal — Para o seu shantung amarelo eis um elegante modêlo. Guarneça-o com perspontos e botões da mesma côr da fazenda. Seu estudo revela personalidade e indisfarçável tendência para a vida. Horóscopo: Tem grande fôrça de vontade e indisfarçável tendência para a vida brilhante na sociedade. E' calculista e sabe cultivar as relações que podem ajudá-la a prosperar. Mas seu maior defeito é procurar egoisticamente tirar proveito dessas amizades sem retribuir com sinceridade a afeição que desperta. Isso lhe pode trazer grandes dissabores, principalmente no matrimônio. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

CARLOTINHA GAMA — Rio — Compre uma fazenda leve de preferência de nylon para executar êsse original figurino. A saia plissada e bem ampla. Seu estudo mostra que você tem sentimentos generosos, é afável e simpática. Pratica a justiça e aprecia as ações nobres e honestas. Tem grandes ambições e gôsto artístico. Poderá alcançar sucesso em carreiras relacionadas com as artes e naquelas em que a discrição, a inteligência e a adaptabilidade são necessárias, como por exemplo a de secretária. Tem boa constituição física. E' alegre e gosta da vida elegante e movimentada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

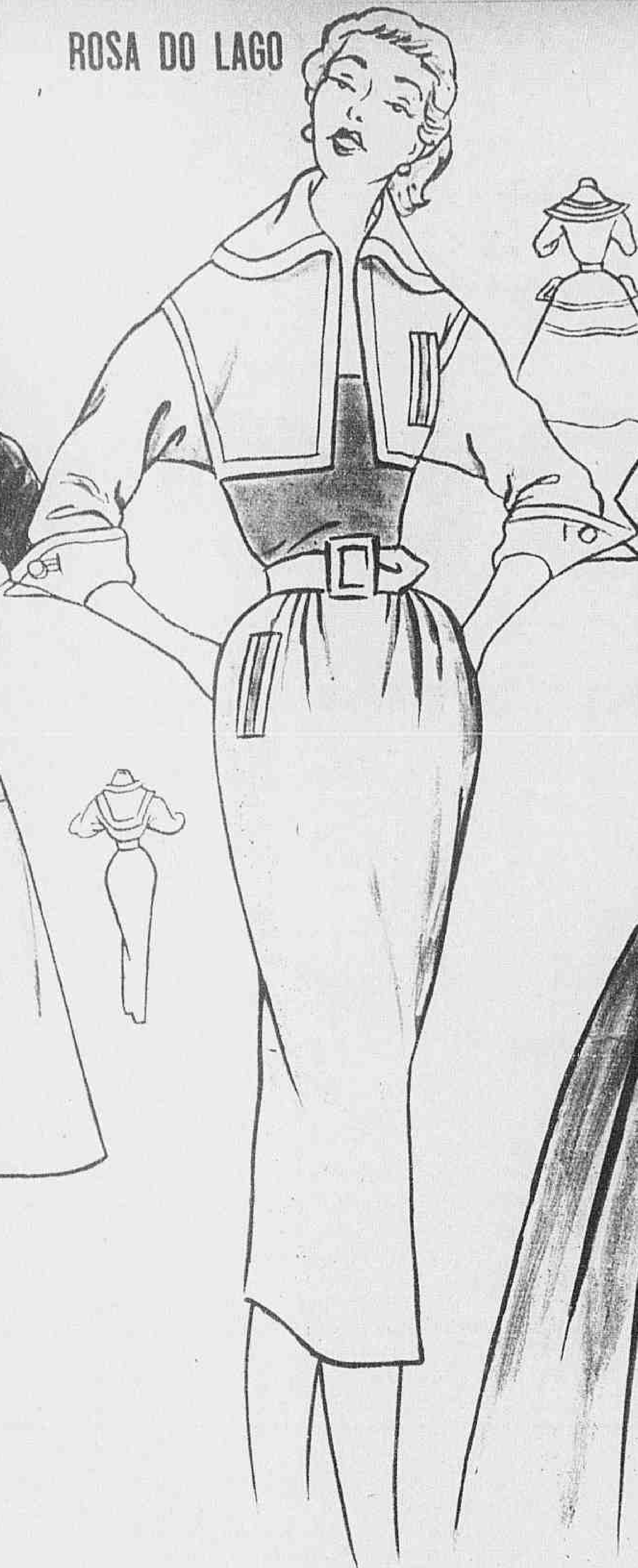
REJANE

ROSA DO LAGO

CLEÓPATRA











REJANE — Niterói — Escolhi para você êsse original feito em linho branco e azul marinho. Use-o com cinto vermelho. Horóscopo: Sua vida correrá simples, sem grandes agitações. Apesar de ambiciosa você não fará muita fôrça para progredir. Temperamento inclinado a emoções, impressionável. Tristezas passageiras. Seu gênio é amável e hospitaleiro. Algumas viagens agradáveis. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Tem gôsto pelas artes e poderia dedicar-se a uma com bons resultados. Experimente a pintura. Uma vida calma é recomendável para a sua saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 23 de novembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ROSA DO LAGO — São Paulo — Envio-lhe um modêlo bem de acôrdo com o seu pedido. Repare na originalidade do bolero. Seu estudo: Espírito de independência. Modos arrogantes que precisam ser dominados. Procure fazer uma transformação no seu gênio. Nada de ira, nada de inveja. E' necessário construir e não procurar destruir o que os outros conseguem com o próprio esfôrço. Aptidão para a música, daria uma executante se se dedicasse aos estudos. Sua prosperidade depende da sua perseverança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

CLEOPATRA — Rio — Penso que ficará satisfeita com êsse modêlo. Guarneça-o com um original bordado. Vejamos o seu estudo: Você quando é amiga é dedicada e fiel. Dotada de bom raciocínio e quando deseja alcançar alguma coisa sabe persistir. Procure estudar bastante para aproveitar sua inteligência. Há promessas de viagens, talvez até fora do país. Poderia viver bem numa fazenda ou sítio. Gosta de cultivar flores e outras plantas. A situação financeira depende de uma estabilidade antes dos 35 anos. Harmoniza-se com pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho.

O IDOLO

C. VIGIL FILHO

A senhora Margarida Gimenez, espôsa do popular ator de radioteatro conhecido por "Sergio Pinar", acabou de ninar o filho mais novo e dispunha-se a fazer funcionar a máquina de lavar roupa, cheia de roupa do marido, quando alguém, nervosamente, apertou a campainha da porta da frente.

Surpreendida, a senhora consultou o relógio:

— Quatro horas... Quem será? Olhou os garotos que dormiam e correu a atender o chamado. Achou-se frente a uma linda mocinha, elegantemente vestida, que mostrava grande excitação.

— Boa tarde, senhora...

Vive aqui o senhor Sergio Pinar?

— Sim, mora.

— E a senhora, é a espôsa dêle?

— Sou.

— Bem... desejaria conversar com a senhora. Acontece algo muito sério... muito grave.

Depois de uma breve excitação e um receio muito natural, a dona da casa franqueou a entrada àquela estranha visita..

— Entre, moça, entre... Sente-se... Que deseja a...

— Em primeiro lugar, senhora, será conveniente que me apresente. Meu nome é Julia Trementini; meu pai é o dono dos Estabelecimentos Trementini e Broski. Sou filha única, tenho dezoito anos completos e digo-lhe com franqueza que pensei longa e serenamente antes de vir cá.

Assombrada e um pouco assustada — como era lógico — a espôsa do ator permanecia muda, sem poder compreender o motivo verdadeiro daquele insólito episódio. Tinha mesmo uma vaga e desagradável intuição de que aquela jovem vinha lhe trazer dissabores e grandes complicações. Mas o caráter "atômico" da bela visitante precipitava, com velocidade "supersônica" e com uma determinação inabalável, os acontecimentos. Aos ouvidos da boa senhora, soou como um estampido de tiro, a mais sensacional das revelações, pronunciada em voz melodramática — de quem ouve sempre novelas de rádio.

— Senhora! Estou perdidamente apaixonada por seu marido.

Ao primeiro impulso, instintivo, involuntário, Margarida de Gimenez pôs-se de pé, fixando na moça os olhos muito abertos de espanto.

Para demonstrar a convicção de suas palavras, a jovem sustentou aquêle olhar, por momentos. Mas em seguida, abaixou os olhos, pouco à vontade.

Sôbre o primeiro impulso impôs-se, logo, o temperamento de mulher superior de Margarida, que era prática, inteligente e compreensiva.

— Mas, criatura de Deus...

Mas, então, foi Julia Trementini quem se levantou. Sua reação foi curiosa e teatral:

— Não me lamente, senhora! Não tenha pena de mim!

Justamente naquele momento, ambas as mulheres escutaram o ruido de um automóvel freiando diante da casa.

— É meu marido — explicou a senhora Gimenez.

— Êle?

— Sim.

Julia Trementini, pálida como se estivesse morta, gaguejou com angústia:

— Senhora!... Por favor!...

Êle não me deve ver aqui!

A dona da casa respondeu:

— Esconda-se ali atrás da cortina. Rápido!

O terceiro personagem, alheio ao jôgo cênico em que devia tomar parte, irrompeu na sala de sua casa e atirou-se a uma poltrona, sem elegância e com naturalidade doméstica.

— Estou cansado, esgotado!

— Você não tinha um ensaio às cinco horas?

— Sim, mas eu o adiei... Esta dentadura está insuportável. Com certeza está mal feita! Faz-me doer tôda a cara! Além disso, sinto cólicas hoje... algo me fêz mal. Como se fôsse pouco, ainda tenho os pés em brasa!

— Mas, também, seis horas de baile!

— Sim, claro... são os ossos do ofício! Tem água quente? Vou tomar um bom banho.

— Tem. Suba e deite-se, que eu lhe arranjarei um.

— E as crianças?

— Estão aí... Não os desperte!

— Êste está molhado... Tem fraldas lá em cima?

— Sim.

— Eu a troco enquanto você me prepara o banho.

Quando o ator de radioteatro saiu de cena, pela porta do quarto das crianças, Julia Trementini saiu do esconderijo. Seu formoso rosto de anjo refletia, com tremenda eloquência, as sensações experimentadas naqueles minutos terríveis vividos como testemunha das intimidades caseiras do astro.

Com voz apagada, a moça sussurrou apenas o responsório piedoso do que morrera:

— Perdôe minha loucura, senhora!...

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

MAIS LIVROS

GRATIS!
PARA CADA 10 LIVROS, VOCÊ ESCOLHE MAIS 1

POR MENOS DINHEIRO!

VENDAS:

RIO: Av Rio Branco, 25 - Rua do Ouvidor, 150

SÃO PAULO: Rua Cons. Crispiniano, 403

BELO HORIZONTE: Rua da Bahia, 884

INTERIOR:

Peça pelo
REEMBÔLSO POSTAL
enviando seu pedido,
pelo talão ao lado.
Para o Rio de Janeiro.

ACEITAMOS AGENTES PARTICULARES NO INTERIOR.

Editora
GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 2 -A — RIO

Peço enviar, pelo Reembôlso Postal, os livros, cujos números indico abaixo:

....
....
....
....
....

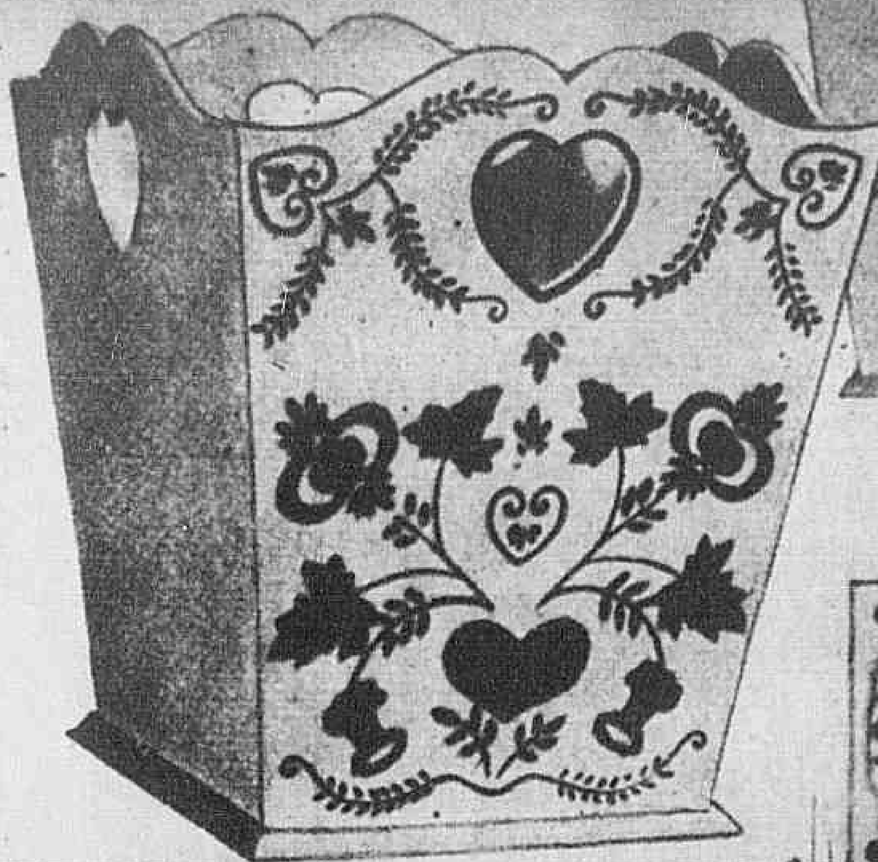
BASTA INDICAR O NÚMERO

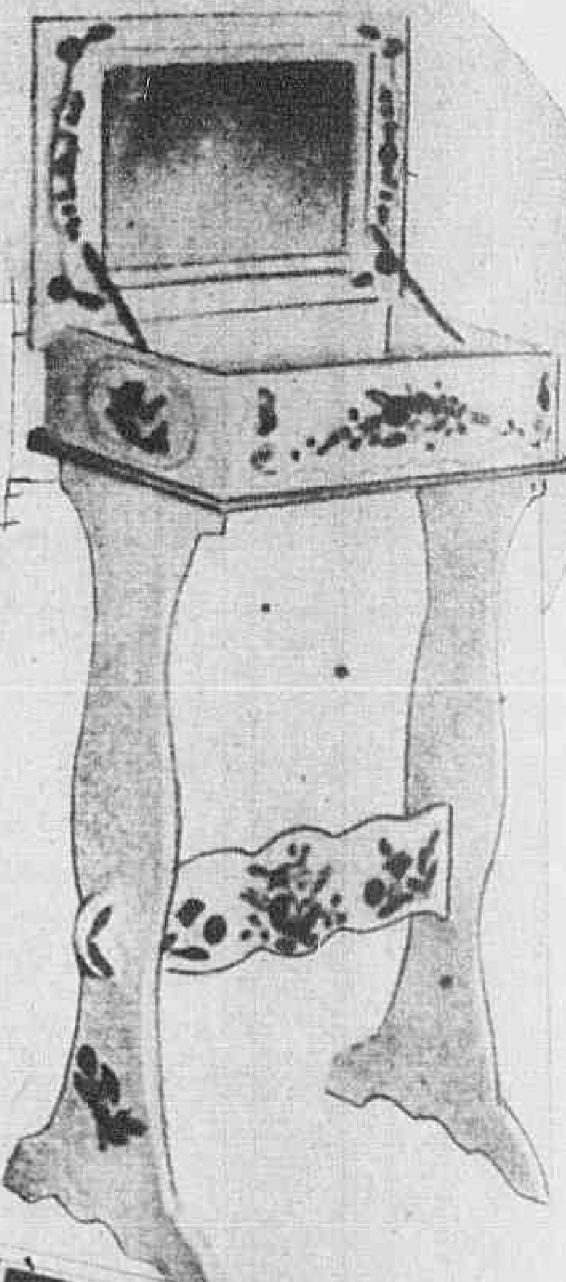
Não mando dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10 %.

NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
ESTADO ....

HA' muitas coisas para a decoração de sua casa que podem ser feitas por você mesma. Por exemplo, as cadeiras de copa ou banheiro não precisam ser de madeira crua e sem graça. Pinte-as de branco (ou verde água) e decore-as com desenhos estilizados, empregando tintas em cores fortes, bem alegres. Não se preocupe com as figuras. Desenhe folhas simétricas, corações, trevos, casas tudo à moda das crianças. Se quiser ampliar a decoração, pinte assim o armarinho de parede no banheiro, as caixas de papel e lixo, porta revistas da copa etc.... Mesmo se a casa é fina, a cozinha e o banheiro podem ser rústicos.

Uma sugestão original. Quer fazer quadros, mas não sabe pintar e não pode comprar? Sente-se com uma pilha de revistas, tesoura e muita calma. Coloque diante de si uma cartolina lisa amarela ou branca e sôbre ela come-





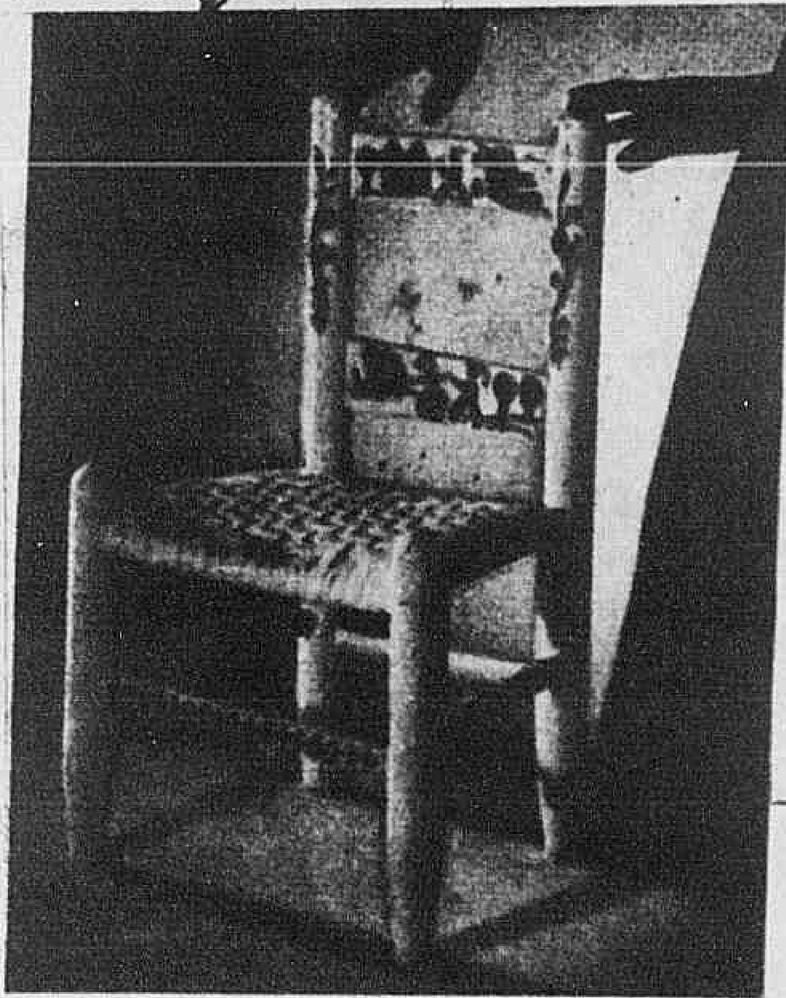
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

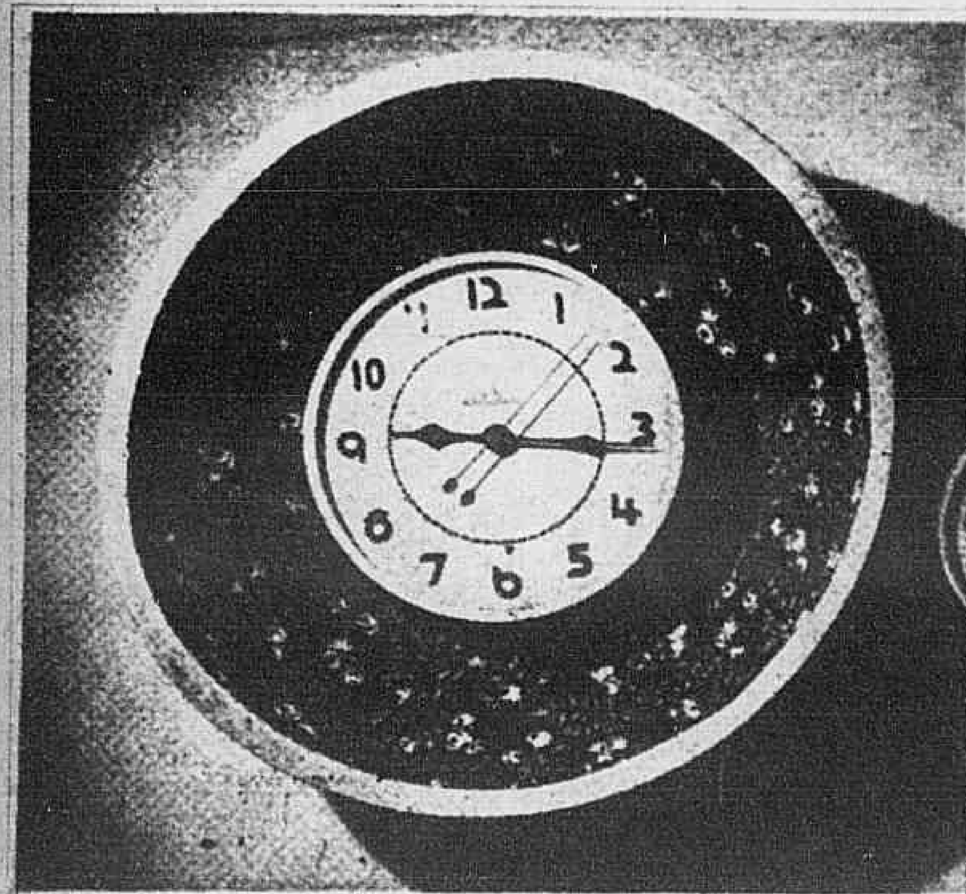
ce a colar todos os recortes de flores e frutas coloridas que retirar das revistas. Distribua com cuidado, observando uma certa ordem: Flores e frutos maiores no centro do arranjo, assim como as cores mais escuras. O contôrno do brique deve ser caprichado com flores menores, flores miudas etc... Se o quadro se destina a uma saleta de jantar, inclua na figura recortes de garrafas originais. Cole esta cartolina clara sôbre uma folha de mata-borrão verde, prenda o vidro a cartolina e o borrão a um papelão grosso que vai servir de fundo. O acabamento em volta é feito com fita isolante preta bem esticada, prendendo tudo junto.

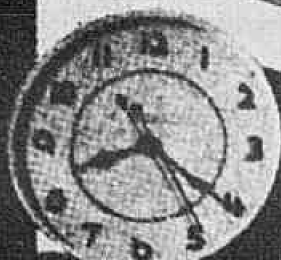
Uma lâmpada baratíssima para lado de cama ou mesmo uma cômoda na sala. o singelo lampeão de querosene com manga de vidro. Pinte cuidadosamente a parte de metal com tinta de côr escura e brilhante (verde garrafa, azulão ou preto), de acôrdo com a sala. A parte de trás geralmente apresenta uma peça redonda e alta para refletir a luz. Esta parte decore com flores miudas e delicadas em tonalidades pálidas: rosinhas, miosotis, avencas etc.... Furar a lata para fazer a instalação, é fácil. Use lâmpada tipo chama, fina e fosca A lâmpada comum ofusca a vista por falta de abat-jour. Estes lampeões podem ser presos à parede, de cada lado da cama, fazendo assim um arranjo fora do comum. Da mesma forma, pode colocar la-

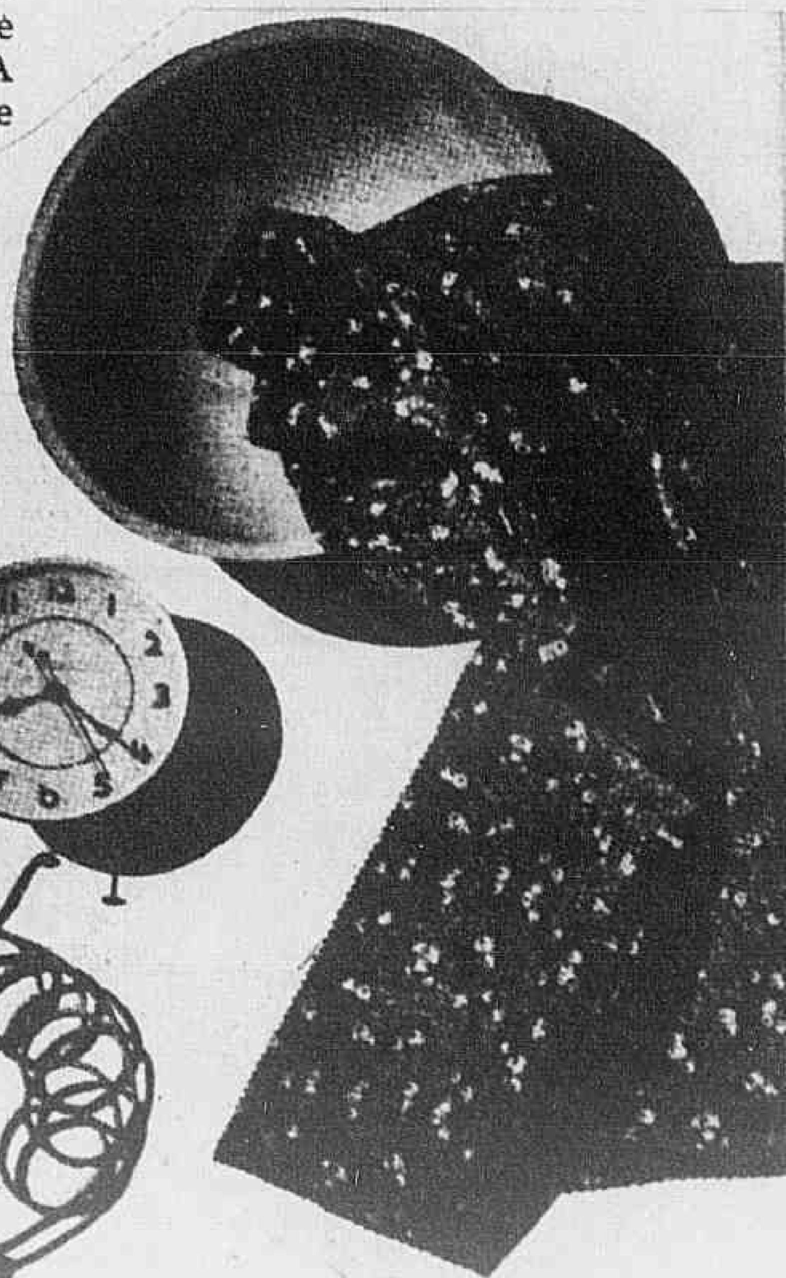
(Conclui na página 62)

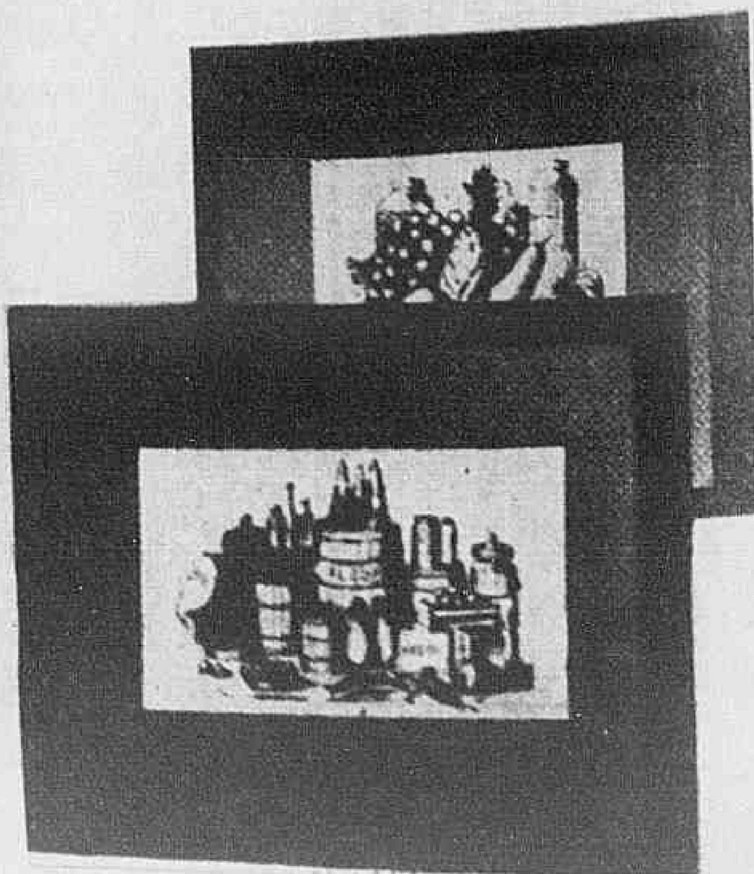












A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

SOLON BOTELHO

★

H. PEREIRA DA SILVA

ACOMPANHAR a carreira de um artista, distinguir as fases de evolução, as influências passageiras, observar de quadro para quadro os elementos necessários à constituição de uma personalidade que se firma, eis o que nem sempre, por circunstâncias diversas, é dado a crítica assinalar para o público.

Contudo, de quando em vez, isto sucede. Ainda agora com relação a Solon Botelho verificamos, ao escrevermos sôbre a sua arte, que essa impossibilidade crítica, no seu caso, não existe para nós.

A rigor, poderíamos dizer que conhecemos os envios de Solon Botelho para o Salão Nacional de Belas Artes desde a sua estréia. Dai para diante, embora sem estabelecermos contatos pessoais intimos, seguimos de perto as suas produções anotando mentalmente a impressão que elas nos têm causado.

Medalha de prata do Salão Oficial, Solon Botelho no ano passado foi um sério concorrente ao prêmio de viagem ao estrangeiro. Seu trabalho, retrato do jornalista Newton Amarante, crítico de arte do "Jornal do Brasil", credenciava-o a tão elevada premiação. Gostaríamos, por isso mesmo, de tecer a propósito considerações que nos parecem justas e oportunas.

Trata-se realmente de uma realização artística, no setor acadêmico, de importância pouco vulgar. O retrato, como se sabe, exige certa desenvoltura no manejo das tintas a fim de que o retratado não seja prejudicado. Já passou a época, mesmo para os acadêmicos, em que o retrato não requeria mais do que a fixação fisionômica num pedaço de tela. A semelhança, é lógico, tem hoje em dia a sua significação com o retratado, ninguém o nega. Será ela, porém, suficiente como expressão artística ? Discordamos dessa noção, a bem dizer, generalizada. Basta ter em mente as obras primas no gênero. Atente-se para os grandes retratistas, Rembrandt, Van Dick, Velasquez, para não falar de todo um cortejo de celebridades, que desmentem categoricamente o conceito de que a semelhança seja o fator primordial do retrato. Conhecemos nós, acaso, os traços fisicos que inspiraram os mestres do passado ? Supomos apenas que êles representem para a posteridade a fisionomia de um punhado de gente desconhecida que nunca vimos nem veremos jamais. Isto, no entanto, não impede uma apreciação, um juizo sôbre os mesmos. E é o que temos feito através dos séculos. Ninguém põe em dúvida a semelhança de um retrato que tem o seu lugar assegurado no Louvre ou em outro grande Museu. Todos aceitam a suposição de que êles estejam fielmente parecidos com os respectivos modêlos. E' que o artista, transcedendo a precária semelhança que o retratado requer, fixa algo mais, detem-se em valores menos sujeitos a confrontos imediatos, porque a sua missão adquire a importância desejada, não no presente, mas no futuro.

Quanto ao retrato de Solon Botelho, o qual motivou essa dissertação, convém dizer, desde logo, estar o retratado parecido, embora, a nosso ver, isto seja, até certo ponto, secundário.

A personalidade de Solon Botelho é mais forte do que um retrato em que a semelhança satisfaz aos conhecidos do retratado. E tanto assim é que diversas pessoas manifestavam sua admiração sem conhecer o jornalista Newton Amarante: "bom retrato", ao vê-lo exposto no Salão.

A carreira de Solon Botelho está assegurada. Ele é um retratista que o tempo valorizará, e não apenas um fazedor de retratos parecidos.



"Retrato do jornalista Newton Amarante", óleo de Solon Ribeiro



"FIGURA VIVA"

Gingando pelos mares do norte para o sul, a bordo de um Ita, no ano de 1939, partia de Natal para a capital da República, o hoje poeta Salvyano Cavalcanti de Paiva. Antes, em 1936, êle viera até o Rio para sentir o ar e pesquisar. Passou um ano e voltou para Natal. Retornando, sentou-se um dia na Praça Paris e sentiu vontade de reviver na cidade grande, alguns momentos de sua criancice de que se separava agora. Então, como em alguns de seus poemas e mesmo numa história que guarda pára o cinema, êle contará novamente (sim, porque eu contarei agora) como fazia suas ondinhas pelo bairro do Alecrim, junto com Hu, Nenen II, Gie, Flori, Nonor e mais alguns cabras de sua geração. A turma era quase um time de futebol (êle me contou há muito tempo e não posso me recordar de pronto do nome de todos êles). Sei, tenho certeza, calculo, o que não faziam! faziam até cinema, com sessões a domicilio, cobrando o ingresso de dois tostões. Depois da arrecadação, uma bruta farra era organizada. Do time, êle era o mais tímido. Para chorar, fazia-o quando não tinha ninguém, para provocar vexames e virem correndo, saber o que queria o pimpolho. Nesta época êle não sabia falar. Davam-lhe a chupeta! Depois foi crescendo, como é natural das coisas, e verticalizou-se para 1,65 ms.

Terminou o ginásio e o científico, no Rio. Um dia, leu no "Jornal do Brasil", um anúncio para auxiliar de publicidade de uma emprêsa cinematográfica. Fez teste e passou. Assumiu, e como bom cinemaníaco, aloprou-se pela não menos alopradíssima Jane Russel. Aí é que descobriu, por acaso, como o velho Cabral, que era poeta. Preparando o programa para o lançamento do filme "O Proscri-

(Conclui na página 57)

SHORT

De PAULO DA SINHA

Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar! Os músicos entrarão em greve, caso os compositores não resolvam dividir a renda dos direitos autorais. Se isto acontecer, teremos ou não carnaval?! — Wilson Pena decorará novamente o "Hotel Glória" para a festa dos artistas. Domingos Segreto, diplomata da emprêsa do mesmo nome, vem trabalhando muito para entregar aos foliões da cidade os salões do "High-Life". Paulinho Montel fará novamente a festinha íntima do grupo "Mamãe, eu sou de Família". Será na próxima sexta-feira, mas não direi onde... e por falar em sexta-feira, a próxima é 12 e não 13 — mas assim mesmo chegarão os artistas que vêm participar do "Festival de Cinema de São Paulo". Até agora não sabemos quem vem, mas o meu amigo, poeta e cônsul, Vinicius de Morais, chegará amanhã. Dizem os afobados que a alopradíssima Marylin Monroe também virá. E se isto acontecer, minha querida Loló, tome cuidado com o Stanislaw, que êle andou se engraçando com ela. Como êle parece um bezerro, segure-o e grite, que o diabo é louco...

Opombo rouxo que conheci numa noite de verão, em uma sala cinemascopiada, foi cantada por Caymmi, tem seu Teleco e deixou o degas de coqueluche...

Rubem Braga será figura viva. Guimarães Martins rasgou o coração quando soube que Villa-Lobos fazia sucesso em Los Angeles. Nenhum cronista de cinema do Rio foi convidado para o festival, nenhum artista do cineminha brasileiro foi convidado também. Somente o Menezes. Atila Rocha deixou o "Jornal do Cinema".

Paschoal Carlos Magno beijou Sérgio Cardoso e Dick Haymes anda em maus lençóis. Silvio Morais comporá músicas para a rainha Marly e Fafá Lemos anda fazendo bilhetinhos para Silvio Tullio Cardoso, contando como êle e a Carmem fazem sucesso na América. Guenta Fafá, e Carmem lhe dará o golpe qualquer dia dêste...

Angela Maria vai aparecer reportada por Rubem Braga. E se ela fôr rainha eu farei uma com ela!... O Barão Stuka é quase dono do Quitandinha. O homem não prega prego sem estopa! Zé Mauro anda em grandes atividades, lá por cima. As águas vão rolá, se Deus quiser, e o pau come diariamente no ex-estúdio do Théo, e Carolina, a coisa, continua prochenetando na porta do "café vermelhinho", enquanto Lucille Ball recebe o prêmio de melhor "alcagoete" de 54. Ela revelou a identidade do ladrão que trabalhava nos camarins da televisão e Américo Vilhena fez sua "première" na televisão Tupi — enquanto o repórter Vinicius Lima editou em livro sua mais sensacional reportagem. Agora, êle é sócio de uma granja e diz que vai criar peixes, enquanto o Flamengo tornou-se uma grande ideologia. Por isto negaram visto ao passaporte de Zé Lins do Rego.

O poeta Carlos Drumond de Andrade aconselhou Joan Crawford a desistir do festivalzinho de cinema do Brasil. Inalda (miss) de Carvalho, não irá à Europa. Minha avó está satisfeita, porque o seu neto se chama Paulo de Sinhá. E pergunto à minha amiga rouxinha, que no seu aniversário levou-me até sua casa e fez com que o degas biografasse um sonho casto, um sonho louco e maduro, quando lhe poderia dizer, se soubesse que tu fazias aninhos, que teus olhos são pretos, que teu corpo é moreno e melodioso, que tuas mãos são longas e macias, que resplandesses como uma flor e que deves entrar no meu destino, na ciranda do meu amor...
Ciranda, Cirandinha...

O CARTAZ

COMO PENSAM



GILBERTO MILFONT, aliás João Milfont Rodrigues, nasceu em Lavras, no Ceará, o Ceará também tem disso, em 7 de novembro de 1922.

Sua estréia no rádio aconteceu em 1936, na "Hora do Guri", programa da Rádio Clube do Ceará.

Obtendo rápido sucesso, dentro em pouco já estava com raízes firmemente fincadas naquela emissora, e pouco tempo depois da sua estréia passava a dirigir o programa em que se iniciara. Continuando com capricho e esfôrço a manter um alto nível em seus programas, selecionando os números e não deixando nada por improvisar, Gilberto Milfont chegou rapidamente a ser o melhor cantor da sua terra.

Por essa época, Orlando Silva, excursionando pelo nordeste, convidou-o a vir para o Rio. Gilberto recusou, pois preferia ser o "primeiro" em sua terra a ser um dos muitos no Rio. Mas a semente ficou. E, depois de ter ido atuar por algum tempo na Rádio Timbira de São Luiz, o jovem Gilberto bateu-se para o Rio de Janeiro.

Estreou aqui na Rádio Tupi, passando depois para a Rádio Globo, onde esteve uma temporada. Depois, transitou pela Mayrink, Clube, Guanabara, Vera Cruz, e foi acabar, de acôrdo com o seu valor, na Nacional.

Gilberto, que além de belo cantor é fino compositor, não tem tido uma campanha publicitária de acôrdo com seus méritos. Suas qualidades como cantor, que são fortíssimas, ficam meio apagadas pela modéstia do rapaz. Mas pouco a pouco o pequeno-grande cantor da Nacional vai se firmando, como se pode constatar pela preferência que o público tem por seus discos. Suas primeiras gravações foram de músicas de Joubert de Carvalho, seu lançador em discos: "Maringá" e "Geremoabo" abriram caminho para "Apêlo", "Minha terra", "Falso amor", "Um novo lar" e muitas outras.

O RADIO HA DEZ ANOS



Este canto de página, reservado sempre para recordar acontecimentos e personagens do rádio há dez anos passados, será hoje ocupado integralmente com a foto que vemos acima, na qual aparecem o grande, saudsoo e sempre querido FRANCISCO ALVES, gozando uns momentos de ócio em seu sitio de Miguel Pereira, em companhia de um tio de Celia Zenatti e de um amigo. Esta fotografia, além de ter o sabor especial de focalizar o grande Rei da Voz na intimidade do seu sítio entre dois grandes amigos, possui o valor de ser absolutamente inédita

OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José, Saudações. Estou escrevendo a primeira vez para uma seção especializada em assuntos radiofônicos, para expressar minha opinião sincera sôbre êsse grande artista que é Ivon Cury.

Simpático, talentoso, conquistou a amizade de milhares de pessoas e cada vez cresce mais o número de admiradores desse inigualável cantor e compositor

Para mim, o Ivon é magnífico, notável e, sinceramente, um dos melhores do rádio brasileiro.

Suas composições, como "Obrigado", "Humanidade", e tantos outros sucessos, comprovam o que digo. Ivon é um dos maiores do nosso rádio. Avante, Ivon; continue sempre assim, alegre e simpático, amigo de tôdas as fãs. Nunca me cansarei de aplaudir um artista como você.

A você, Ivon, meu abraço do fundo do coração, e ao Sr. Paulo José, os meus sinceros agradecimentos pela atenção que dispensar a essa simples, mas sincera cartinha. Da leitora: Ilza. Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Esta é a primeira vez que escrevo a uma revista para dar minha opinião sôbre esta ou aquela artista. Trata-se da famosa estrêla da Televisão Tupi do Rio de Janeiro e do cinema nacional: HELOISA HELENA; um nome que significa talento e beleza. Para mim, ela é quem vive melhor os papéis que lhe são entregues. Para mim, ela devia ser eleita a rainha da Televisão. Na minha opinião, ela é a maior. Realmente tem talento. — Desde já agradeço a possível publicação desta. Sinceramente,
WILMA SOARES — Ipanema — Rio

*

Prezado senhor Paulo José — Sou uma leitora assídua dessa querida revista que é CARIOCA, principalmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", mas, para minha tristeza, já escrevi três cartas para essa seção e não obtive resposta. Por isso, pela quarta vez, venho dar minha opinião sincera sôbre o mais querido e melhor cantor "mayrinkeano", que é o simpático OSWALDO SILVA, que possui inegáveis qualidades. Com sua personalidade, conseguiu conquistar o título de "Príncipe do Rádio Brasileiro de 1953". Sendo fã dêsse artista, faço um lembrete a essa querida revista: em Osvaldo Silva encontrará muita delicadeza e, acima de tudo, objetivo para uma boa entrevista. Porque o seu sucesso, tanto no disco como em tôda apresentação, é sempre imenso. — Esperando ser atendida, desde já agradeço, desejando ao senhor muitas felicidades e ao querido Oswaldo Silva sucesso, muito sucesso, muito sucesso.
ALICE DE OLIVEIRA — Santa Cruz — Rio

★

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Eu, como fã incondicional do notável galã de Pernambuco, que é GERALDO LIBERAL, quero aqui me manifestar sôbre as qualidades que possui êsse rádio-ator. Além de ótimo rádio-ator, é um grande locutor e muito atencioso para com as fãs. Quero felicitá-lo pelo sucesso que vem alcançando na Rádio Tamandaré, e desejar-lhe muitas felicidades e muitos sucessos em tôda a sua vida, esperando que êle ganhe o concurso como o melhor rádio-ator de 1953. — Deixo aqui os meus agradecimentos ao senhor Paulo José.
DULCE ANICETO SILVA — Usina Trapiche — Serinhaem — Pernambuco.

★

Senhor Paulo José — Saudações — Um afetuoso abraço — Mais uma vez utilizo a sua seção, fazendo-a emissária dos meus sinceros votos à nossa melhor intérprete. Essa estrelinha, que brilha a todo o momento, é, sem dúvida, a grande revelação de 53. Seus fãs podem dizer com orgulho: é a maior. Pelo brilhantismo e merecimento com que é ela considerada unanimemente "a estrêla de São Paulo", apresento à Hebe Camargo meus sinceros parabens, através de CARIOCA, a maior revista do Brasil. Continue brilhando muito e sempre. — Meus agradecimentos ao senhor Paulo José e um abraço de
ANESIA BARBOSA — São Paulo.



Roberto Silva, intérprete aplaudido da nossa música popular, lançou para o carnaval dêste ano o samba "Não me abandones", que vem encontrando excelente aceitação por parte do povo. Damos abaixo a letra dessa composição, assinada pela dupla Antenor Borges — Jorge Gonçalves:

CORO

Não me abandone
Pelo amor de Deus,
O que será da minha vida
Sem os carinhos seus
(bis)

I I

Bem sei que foi intriga
Pra você me abandonar,
Alguém teve interêsse
Em ver o nosso amor se acabar

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

"DEIXA AS ÁGUAS ROLAR"

Nada se ouve de exaltação e galanteria nas músicas carnavalescas. De ano para ano, vão os compositores se afundando no duplo sentido, que é mais uma amoralidade, ou no que, pretensamente, acreditam ser os bons motivos de calhoia e sátira. Há algumas páginas de crítica às coisas erradas ou insuficiências que não deveriam existir. Mas, por singularidade, são as composições de duvidosa moralidade as que, este ano, estão se destacando. Será que êsse destaque se deve à falta de boas músicas ou à pobreza das outras? Façamos um confronto entre as músicas de anos pretéritos e as de agora e veremos como as contemporâneas, via de regra, são inferiores.

Sempre me bati pela moralização e moralidade da vida humana. Não seria agora que iria recuar dêsse propósito e dessa norma. Penso na minha filha, quando tiver ouvidos e memória para cantarolar, na sua inocência, aquilo que condeno nas minhas crônicas. Dentro de meu lar, rádio e disco ela não ouvirá, salvante os reputados limpos. Quero para mim e para a Leila o mesmo que para os meus semelhantes. Tenho uma noção muito nobre e alta da função de jornalista — e quem pode nivelar-se comigo sabe e vê isto.

E' tristonho que leio cartas me verberando pela minha candência na crítica. Dou importância a elas porque refletem um estado de espírito e de coisas — e fazem-me supor que me conduzo à deriva. Será? Todavia, refaço-me, quando outras epístolas vêm se juntar ao canto gregoriano de repúdio ao êrro e ao mal.

Mal, e não êrro, é a marcha "Saca-Rolha", o sucesso momesco de Zé e Zilda. Mal pela apologia que faz da bebida, numa endemoniada pândega. Êrro, gramaticalmente, não existe no último verso da primeira estrofe, ou seja, "Deixa as águas rolar" — como pretendem muitas pessoas. A construção está certíssima, sem embargo de se poder usar a outra forma, levando o segundo verbo para o plural. Na espécie, a eufonia é que dita a escolha. Fácil verificar, invertendo a colocação: "Deixa rolar as águas".

Com essa terrível falta d'água, ela pode rolar é das garrafas, como quer a dupla; ainda aí, constatamos que, hoje, para se brincar no carnaval, vai se corporizando a idéia de que só de "cara cheia", sob a excitação alcoolica, é que o podemos fazer. Para tanto, então, é preciso carnaval?

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

André Villon e Lourdes Mayer, por sua atuação na peça "Obrigada, Pelo Amor de Vocês!", foram eleitos, pelos críticos teatrais, como o "Melhor Ator" e a "Melhor Atriz de 1953" — Os "Trigêmios Vocalistas" estrearam, dia 6, na Rádio Carve, de Montevidéu, abrindo uma temporada de um mês — Zilá Fonseca na Rádio Tupi — Novos programas da Rádio Mauá: "Tribuna Livre" e "Poesia" em Tempo de Samba" — Saint-Clair Lopes nomeado assistente geral da Nacional, cargo nôvo — Gra[illegible] Otelo e Moreira da Silva serão candidatos a vereador p[illegible] P. T. B. — A coroação da "Rainha do Rádio de 195[illegible] [illegible]erá no dia 23, no Teatro João Caetano, ganhando un[illegible] [illegible]ro de ouro, pérolas e brilhantes da Joalheria Santa Cecilia — O cômico Duarte de Morais está trabalhando na Mayrink e Nacional — Aniversariou: hoje, 9, de Cicero Acaiaba e Almirante, e 14, de Carmelia Alves.

VAMOS TROCAR CARTAS?

O Serviço de Correspondeência Escolar Nacional e Internacional da Casa do Estudante do Brasil, com sede à Rua Santa Luzia, 305, Rio — recebeu novas listas de endereços da Itália, Holanda, Alemanha, Canadá, Finlândia, Escócia, Estados Unidos e Bélgica — de estudantes desejosos de permutar cartas com seus colegas brasileiros. O "Pen Friendship Idarah", de Karachi, Paquistão, oficiais propondo intercâmbio entre estudantes de lá e daqui. Os interessados devem e podem, gratuitamente, escrever àquele Serviço, dando seus dados pessoais e preferências. Dirige o Serviço a infatigável Edméa Dias.

Arthur F. Gomes, da rua Paulo de Azevedo, 78, apt. 101, Santa Teresa, Rio, quer restabelecer correspondência com Laurita Rocha, de Tupã, cujo endereço perdeu.

Muitas inscrições anuladas, ou por falta de cupão ou por falta de endereço, sobrenome, idade, etc.

CUPAO DE INSCRIÇÃO

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas que desejam corresponder-se com os leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferenciais, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Arizethy Brenti, 32 anos, mecânico; R. Moura Brasil, 53, Laranjeiras — Roberto Miranda, 26 anos, bancário, em fr., esp. e ing. com os 2 sexos do Rio, S. P. e Minas; C. Postal 242, Correio de Copacabana — Manoel de Freitas, 18 anos, estudante, cartas e revistas antigas; R. Ribeiro Guimarães, 34, Vila Isabel — Jairo Reyes, 23 anos; R. Senador Nabuco, 315, apt. 301, Vila Isabel.

ARGENTINA — Oscar Ortiz, 26 anos, postais e revistas; Entre Rios, 137, Rosário.

PORTUGAL — Alberto Duarte das Neves, funcionário; Grêmio da Lavoura, Anadia — Manuel Nunes Barata, 20 anos, escriturário; Brigada de Trabalho da P. J. n.º 261, R. Gomes Freire, s/n, Lisboa — Leonel Rosa Arcolia, 19 anos, eletricista, com moças do Rio; Calçada Bica da Costa, 34 r/c, Queluz, Pendão, Belas. Assim mesmo — João Felipe Venancio, 22 anos, técnico agrícola, com Minas, R. G. do Sul, Rio, S. P. e Bahia; Campo Experimental da Junta Geral, Pôrto Santo, Arquipélago da Madeira.

ESPANHA — Julio Candelario Rodrigues, 26 anos, escriturário, com a América Espanhola; Calle José Maria Gordillo, 17, Los Santos de Maimona, Badajoz — Pedro José Rico, 19 anos; B. S. Juan 42, Pamplona — Antonio Rodriguez, 23 anos, toureiro; Calle de Iglesias, 8, Ponte de Toledo, Madri.

SUL DA CHINA — Augusto Cesar Proença Branco, quer madrinha de guerra; 1.º Cabo n.º 319, B. C. 1, C.A.C., Coloane, Macau.

PARA' — Belém — Gracy Maria Rego, 22 anos, com maiores de 18; R. Cons. João Alfredo, 12 — Lucia Helena das Neves, 21 anos, com maiores; Passagem Rio Branco, 9, Vila Amazônia — Jacitara Maria Alves, 27 anos, professora, com

maiores de 28, cultos, mormente da Bahia; R. Soares Carneiro, 44.

CEARA' — Sr. Joacy Oliveira, 19 anos, estudante; R. Senador Pompeu, 34, Hotel Ideal, Fortaleza — Maria Leda Correia, 22 anos, doméstica, com Rio, Bahia e Pernambuco; R. Joaquim Tavora, 32, Barbalha.

PIAUÍ — Cheila Leite, 16 anos, com maiores de 19; R. Gal. Taumaturgo, 772, Parnaiba — Martha Eliane Martins, 18 anos, com os 2 sexos do Br. e ext. em port., esp. e inglês; R. Benjamim Constant, 1.936, Teresina.

MARANHAO — S. Luiz — Lili Santos Lindoso, 15 anos, estudante; R. Antonio Rayol, 241 — Mirela Pinheiro, 20 anos, comerciária e estudante; Praça João Lisboa, 37 — Aimée Mota Pinto, 20 anos, contadora, com os dois sexos; R. Mariana, 15, Monte Castelo — Lise e Silvana Souza, 16 e 17 anos; Av. da Gamboa, 34.

PARAIBA — Laise de Carvalho, 18 anos, estudante, com maiores; R. S. Miguel, 160, João Pessoa — Sandra Ruth Fernandes, 25 anos, normalista, em ing. e port. com maiores, cultos; R. 13 de Maio, 445, João Pessoa.

PERNAMBUCO — Maria José Correia, 18 anos, com maiores; R. de S. João, 582, Recife — Diana Simoneita Cox, 15 anos, comerciária, com sulinos, cartas e trocas; R. S. Caetano, 125, casa 2, Campo Grande, Recife — Maria de Lourdes Oliveira, 22 anos, com maiores de 25; R. da Esperança, 783, Recife — Nilza Maria, 19 anos, comerciária, com sulinos, cartas e trocas; R. S. Caetano, 125 casa 2, Campo Grande, Recife — Maria de Lourdes Oliveira, 22 anos com maiores de 25; R. da Esperança, 783, Recife — Nilza Maria, 19 anos estudante; R. Alto de S. Sebastião, 474, Limoeiro.

RIO GRANDE DO NORTE — Vera Lygia Galvão, 24 anos, funcionária; R. Santo Antonio, 665, Cidade Alta, Natal.

SERGIPE — Thais Maria Fontenele, 18 anos; Praça Camerino, 193, Aracaju.

RIO GRANDE DO SUL — Eliana Gomes, 18 anos; R. Floriano Peixoto, 1.331, Soledade — Norma Cunha, Carmem Losina e Ruth Charles Day, 19, 21 e 19 anos, com maiores de 20; C. Postal 80, Erechim — Lucia Fogaça, cartas e postais com Amazonas, Minas, M. G. e Bahia; R. Sto. Amaro, 139, Esteio — Maximo Baccin, 25 anos, aux. contábil, em esp. e port.; C. Postal 28, Jaguari — Marilena S. Engelke, 21 anos, comerciária e estudante; R. Itapeva, 352, P. Alegre — Sancilia Berlese, 22 anos, professora, com professores e advogados; R. Ernesto Alves, 220, Floresta, P. Alegre — Tania Maria, 13 anos, doméstica; R. Prof. Araujo, 501, Pelotas.

GOIÁS — Maria Cristina, Maria Heloisa e Maria Eugenia, 25, 23 e 20 anos; Rua Seis, n.º 14, Goiânia.

ESPIRITO SANTO — Jussara Martins, 29 anos; R. 23 de Maio, 243, Vitória.

SÃO PAULO — Elizabeth Kato e Lia Margolaise Kelly, 18 e 17 anos, estudantes; C. Postal 458, Araçatuba — Rita Mendes e Lia Camargo, 22 e 25, estudante e professora, com maiores, católicos; Itu — João Trindade Ribeiro, 26 anos, comerciário, com Br., Esp. e Port.; R. Baronesa de Itu, 433, S. Paulo — Marilu Silvestre, 16 anos; R. Voltolino, 8-A, S. Paulo — José Repette, 19 anos, estudante; R. Tomaz Mascaro, 70, Marilia — Moema Halley, 19 anos, estudante, com colegas; R. Nicolau Mafei, 947, Pres. Prudente.

PARANA' — Dirce Regina Amaral, 18 anos, com estudantes; endereço: Tibagi.

SANTA CATARINA — Ana Luiza Silva, 18 anos; R. Barão do Rio Branco, s/n, S. Francisco do Sul — Laury de Lima, 16 anos, estudante; C. Postal 121, Canoinhas — José Marques Neto, 24 anos, com católicas além de 18 do Rio; Praça Polidoro Santiago, 7, Bairro de Magalhães, Laguna — Ilma Peixe e Maria Eloisa Ramos, 19 e 15 anos, funcionária e estudante; C. Postal 14, Blumenau — Jane Lenini e Marilu F. Luiz, 15 e 18 anos; R. Vidal Ramos, s/n, Orleães — Claudia Marcia Di Lorenci, 18 anos; R. G. Vargas, s/n, Orleães — Nirvana Bastian, 20 anos, filatelia, pintura, lit. e música, com Br. e exterior; C. Postal 73-A, Cresciuma — Cesar Rogerio e Tania Maria da Silva, 19 e 17 anos; R. Galdino José Bessa, 243, Tubarão — Jacy Uliano, 23 anos, normalista, com maiores; Av. Expedicionário José Pedro Coelho, s/n, Tubarão.

MINAS GERAIS — Eni Pereira, 20 anos, doméstica; Granjaria, Cataguazes — Marilyn Nighis, 18 anos, estudante, com maiores de 20 de Belo Horizonte, S. P. e Rio; R. do Instituto, 57, Lavras.

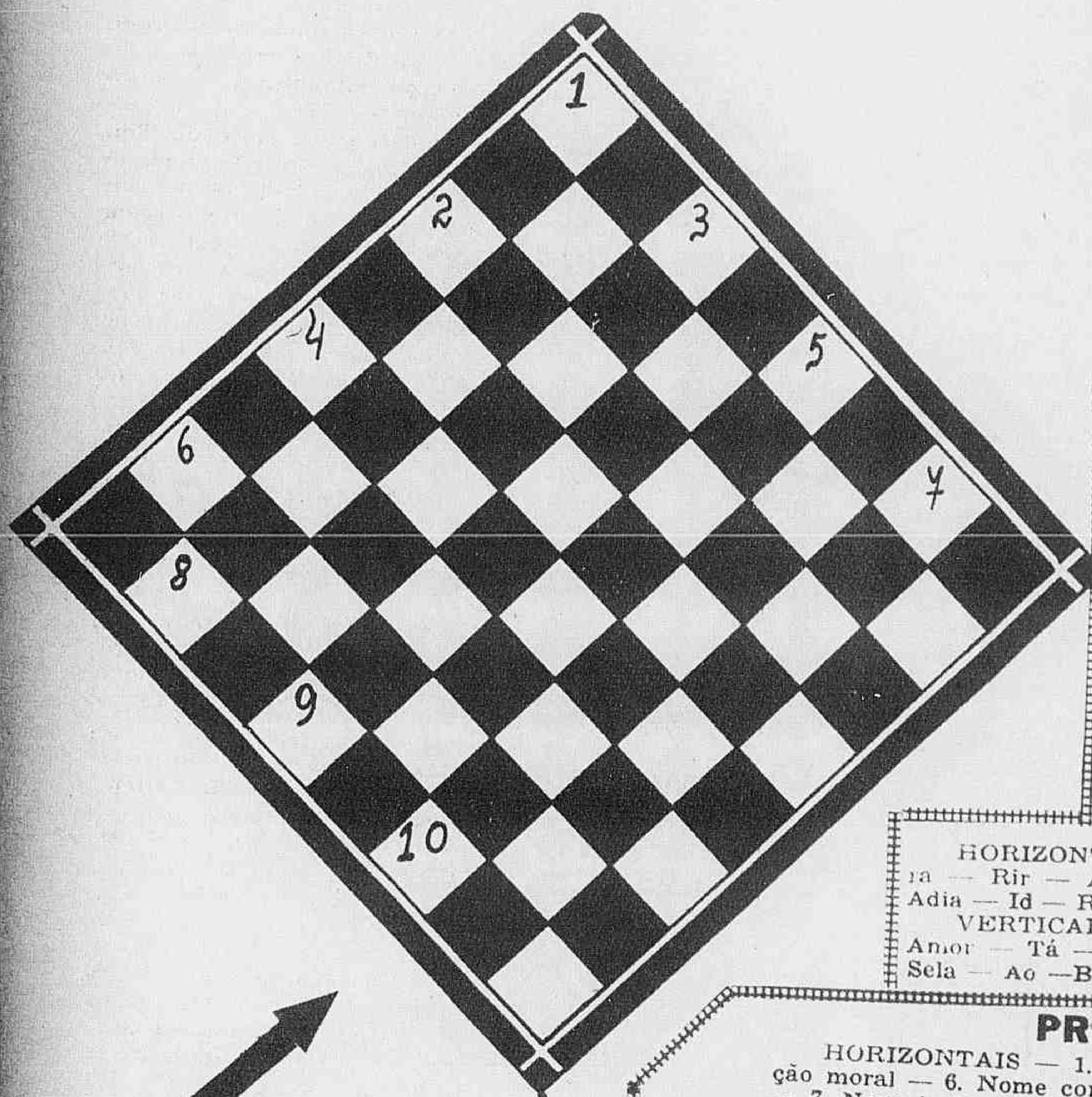


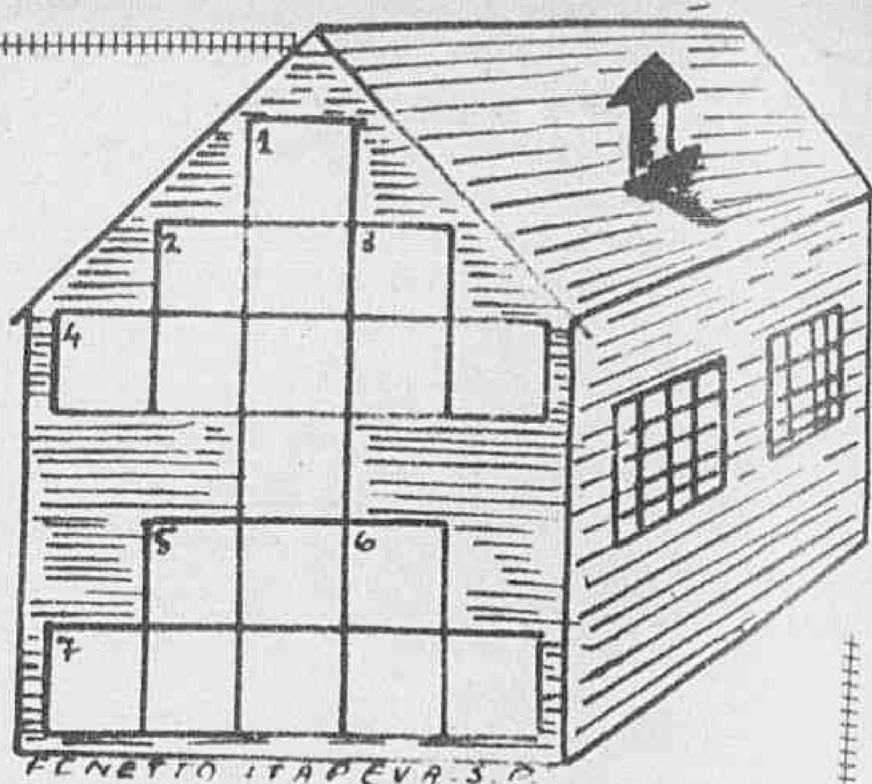
Realizou-se em 19 de dezembro último, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, o enlace nupcial do Sr. Walter Vicente Barbosa, filho do casal Sr. Durval Vicente Barbosa-Sra. Rachel Pereira Barbosa, com a Srta. Zilda Silvestre, filha da Sra. Maria do Carmo Silvestre. A fotografia mostra os jovens nubentes após a cerimônia.

Lanco
Elegancia
GARANTIA
LANCO
...idade

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO





PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 2. Semelhante 4. Brigar — 5. Espécie de peneira — 7. Tempo determinado.

VERTICAIS — 1. Papa da farinha de mandioca, adubada com azeite de dendê e pimenta e misturada com peixe ou carne — 2. Pronome pessoal — 3 Ali — 5. Gesto; clima — 6. Esquadrão.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA PEIXE

HORIZONTAIS — Em — Macio — Lemure — Lodaçal — Airosa.

VERTICAIS — Loa — Medi — Amar — Cuco — Eiras — Moela.

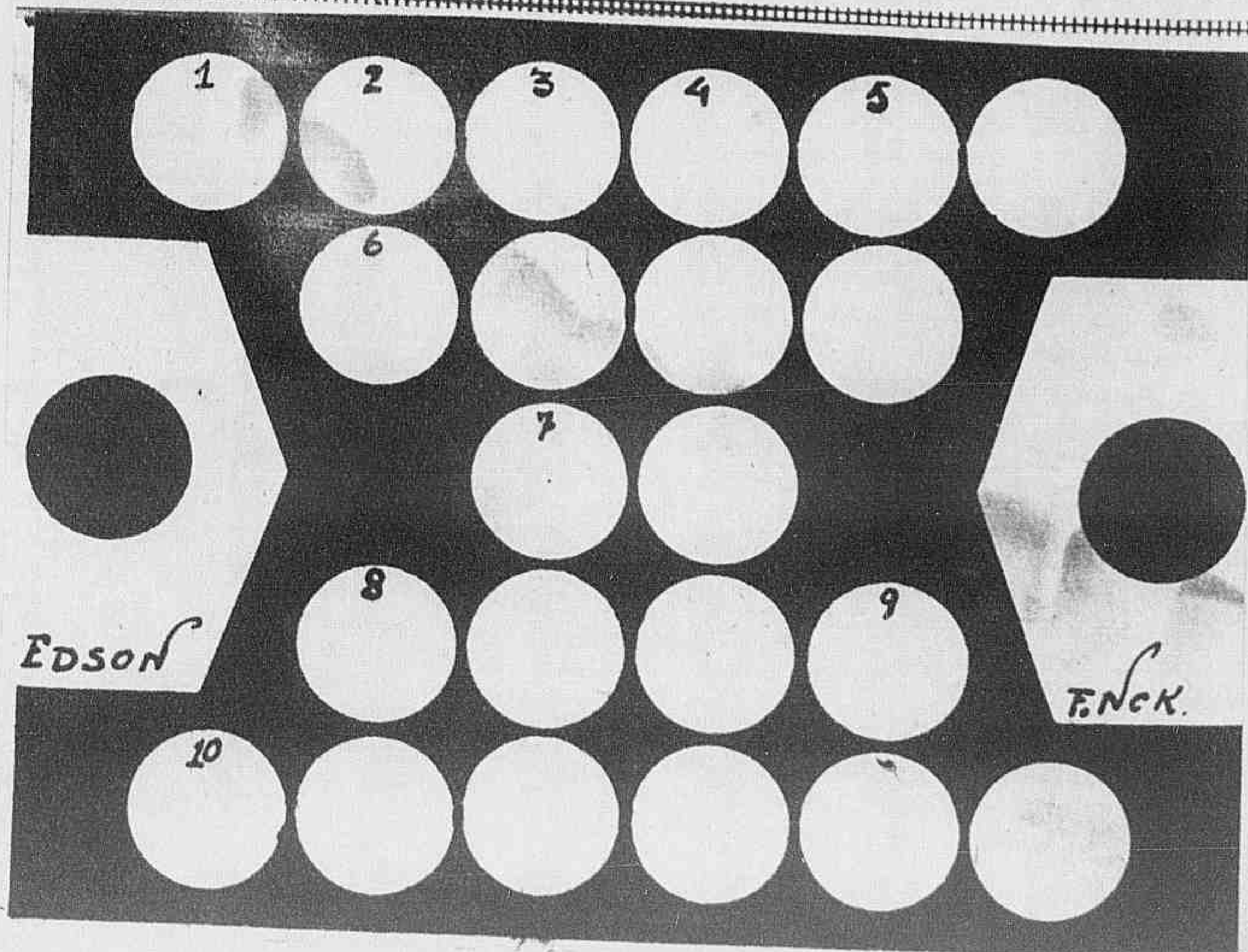
PROBLEMA MODELO

HORIZONTAIS — Maca — Aram — Mós — Amara — Rir — Ata — Ti — Ara — Ut — Oi — Bus — Adia — Id — Relvosos — Lira.

VERTICAIS — Mtar — Ar — Mi — Câmara — Amor — Tá — Salada — Ubari — Tatu — Er — Ir — Sela — Ao —Bis — Dó.

PROBLEMA BOLOTAS

HORIZONTAIS — 1. Narração alegórica que encerra uma li-
ção moral — 6. Nome comum de todos os pequenos columbiformes
— 7. Naquele lugar — 8. Osso mais ou menos alongado de certas
partes do corpo humano — 10. Um dos nomes da pomba pucaçu.
VERTICAIS — 2. Arégém — 3. Tocar com a bola; acertar
com a bola em alguem — 4. Cavaleiro, armado de lança, em al-
guns exércitos europeus — 5. Nota musical — 8. Aquí — 9. Pre-
fixo latino, que modifica a idéia expressa pela raiz, dando ao te-
ma, as significações específicas de: intensidade; separação; opo-
sição.



PROBLEMA XADREZ

(FRARAYMAR — RIO)

HORIZONTAIS — 2. Planta da família das Leguminosas — Papilionáceas — 4. Drama musicado, sem diálogo falado — 6. Planta da família das Laganiáceas — 8. Pêlo fino que precede a barba ou está no lugar desta. — 9. Irmão — 10. Gracejam.

VERTICAIS — 1. Evitar com antecipação — 2. Julgar; entender — 3. Oráculos; invocações — 4. Proferem discursos — 5. Fisionomia, semelhança (plu.) — 6. Outra coisa — 7. Uno; único.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

— o —

JOSÉ LUIZ CINTRA DE BARCELOS — S. Paulo — **Faltam os seguintes filmes de Buck Jones na lista que enviou: Columbia — «Estância sinistra» (não confundir com «Estância em guerra», da Universal, que o leitor repetiu na lista desta última emprêsa), «A lei da fronteira», «O filho das tribus», «No limite da justiça», «O guardião do Texas», «Expresso fatal» e «Farejando a caça»; Paramount — «Compromisso de honra»: Republic — «Caravana do Oeste»; Monogram — «Amanhecer na fronteira», «O mistério da cidade fantasma», «Agente encoberto», «Centauros vingadores», «O vaqueiro do Arizona», «Ouro fatal», «Além da fronteira», «À margem da lei» e «Rumo ao Texas». O falecido ator fêz seis filmes seriados: «A vila dos fantasmas», «O cavaleiro fantasma», «O cavaleiro vermelho», «Aventureiros heróicos», «Os cavaleiros da morte» (todos na Universal), e «Águia branca» (na Columbia). Retifique nos filmes da relação que mandou: «Amigo do perigo», «O cavaleiro solitário», «Guardião da lei» e «Um roceiro de sorte» são da Columbia e não da Universal; «Acaso do poder» e «Quando um homem vê perigo» são da Universal e não da Columbia...**

— o —

FRANK BARROS — Rio — **Dá série de filmes das aventuras do detetive alemão Joe Deebs, tenho apenas notas de dois celuloides — «Uma aventura no Oriente» e «A dama de prêto».**

HERMOGÊNIA SAMPAIO — Rio — **O titulo brsileiro do filme de Barbara Stanwyck, «Baby Face» foi «Serpente de luxo».**

— o —

J. SILVESTRE — Rio — **Não tenho o elenco completo dos seriados em questão. Posso informar apenas o seguinte: em «A ilha do perigo» — Kenneth Harlan, Lucille Brown, Beulah Hutton e Walter Miller; em «Os abutres do mar» — Johnnie Walker, Shirley Mason e Boris Karloff; em «O camafeu amarelo» — Allene Ray e Noble Johnson. Quanto à bió de Fred Thomson, é a seguinte: Nasceu em Los Angeles em 1890. Faleceu em 1928. Era casado com a famosa «cenarista» Frances Marion. Foi padre. Escrevia os argumentos de seus filmes. Seu cavalo «Silver King» foi dos mais populares do cinema. Filmes: o seriado «Nas garras da águia», e «O contrário do mal», «Um capítulo de sua vida», «A máscara de Lopez», «Estranho silêncio», «O homem silencioso», «O covarde perigoso», «Sangue de guerreiro», «Aquele diabo do Quemado», «Patas trovejantes», «A tóca do touro», «Devoção de animal», «Ao norte de Nevada», «O refugiado da Justiça», «O invencível Jesse James», «O rei branco», «O cavalo fantasma», «À rédea solta», «O cavaleiro negro» e «O grande benfeitor».**

— o —

DANIEL ORTIZ — Taubaté — Darei depois a relação que pede. O filme mais recente é «Torch Song», um técnicolorido que marcou a volta da «estrêla» à Metro. Aguarde, num dos próximos P. Q. Q., a lista dos filmes.

— o —

JOSÉ WALDON — Ouro Fino — **Realmente houve extravio. Lamento não ter o elenco e personagens de «O homem da meia-noite». Os principais do mesmo seriado foram James Jim Corbett, Kathleen Ó Connor e Jack Mulhall. Corbett, além do referido «serial» fez um drama — «Doce atrocidade», aliás dirigido pelo grande diretor John Ford. O ex-campeão e ator faleceu em janeiro de 1932. De Helen Holmes não tenho organizada a lista dos filmes da mesma, que foram inúmeros. Ela fez «Hazards of Helen», na Kalem, e outras séries. Recordo-me de três: «Alma de tigre», «A fortuna fatal» e «Mulher audaciosa», a primeira da Warner Bros, a segunda da S. L. K., a terceira da Signal-Film.**

— o —

KLINA — Rio — **O último filme de Robert Walker foi «Não desonres teu sangue» (My Son, John), na Paramount.**

— o —

JOSÉ LUIZ FREITAS — Nova Friburgo — **Aqui vão outras respostas que faltaram, relativas à sua última carta: William Desmond interpretou os seguintes filmes seriados: «Os perigos do Yukon», «A volta do mundo em 18 dias», «A fortuna fantasma», «Bêstas do paraíso», «O cavaleiro das sombras», «O às de espadas», «Tentáculos de aço», «Return of the Riddle Rider» (cujo titulo brasileiro não possuo), «O ídolo piscador», «A mão sinistra» e «The Vanishing Rider» (do qual também não recordo o titulo em português). Como ator coadjuvante, trabalhou ainda nas seguintes séries faladas: «Batalhando com Buffalo Bill», «O fantasma vingador», «O mistério da selva», «A vila dos fantasmas», «Os três mosqueteiros», «Os perigos de Paulina», «O avião fantasma», «O cavaleiro vermelho», «A sombra misteriosa» (ou «O monstro de aço»), «O tesouro do pirata», «O selvagem do país maravilhoso», «Aventureiros heróicos», «Os bandoleiros do Vale do Fogo», «A mão que aperta», «A sorte de Tim Tyler», «Guerra aos gangsters» e numa nova versão de «The Black Coin» («A moeda quebrada»), respectivamente, com Tom Tyler, Lon Chaney Jr, Noah Beery Jr, Buck Jones, John Wayne, Robert Allen, Tom Tyler, Buck Jones, Onslow Stevens, Richard Talmadge, Noah Beery Jr, Buck Jones, Johnny Mack Brown, Jack Mulhall, Frankie Thomas, Kent Taylor e Earl Douglas. Grato pela informação de «Nas garras da águia», que já sabia, por intermédio de outro leitor. Bill, como deve saber, morreu em 1949. Darei depois os dois elencos que faltam.**

— o —

CHARLEMAGNE — Bom Sucesso — Minas — **«O pagão» — Metro, com Ramon Novarro, Dorothy Janis, Donald Crisp e Renée Adorée. «Amor de mandarim» — Metro, com Ramon Novarro, Helen Hayes, Lewis Stone, Louise Closser Hale, Ralph Morgan, Warner Oland e H. B. Warner. «Teu nome é mulher» — Metro, com Ramon Novarro, Edith Roberts, Wallace Mac Donald, Barbara La Marr, Robert Edeson, Claire Mac Dowell , William V. Mong. Bette: 20th — Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Eleanor Parker: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Ann Sheridan: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Judy Garland: c mesmo de Eleanor Parker.**

— x —

ANTONIO L. SILVA — S. João del Rei — **RKO: Avenida Rio Branco, 311. Monogram: rua México, 21. Republic. rua Santa Luzia, 799. Rio de Janeiro.**

— o —

KOSTOS BORONAUKOS — S. Paulo — **Os gritos são dados por um especialista, em gravação permanente. Não sei se Canaro é cantor. Também não sei os nomes dos cantores (tem tido vários).**

— o —

CARMEN — Ponta Grossa — **Escreva para o meu colega Daniel Taylor («Variedades musicais»).**

— o —

JOÃO BATISTA — Formiga — Minas — **Lamento não poder responder o que pede. O assunto é com as companhias produtoras.**

Carioca

SUCESSOS DO...

(Continuação da página 8)

DEIXA O HOMEM ANDAR

Samba de Monsueto Moreira, Aston e Rossini. Gravado por Aracy Costa

Ela sorriu
Se vangloriou
Quando roubou meu grande amor
Mas ele não se apaixonou e voltou
(Bis)

A chave do seu coração
Está em minha mão
Existe um herdeiro
Deixa o homem andar

Deixa o homem andar
Pois êle sabe aonde é seu paradeiro

*

SACA ROLHA

Marcha de Zé e Zilda, Zilda Gonçalves e Waldyr Machado, gravada por Zé e Zilda

As águas vão rolar
garrafa cheia
eu não quero ver sobrar
Eu passo a mão na
Saca... Saca... Sacarrolha
E bebo até me afogar

Deixa as águas rolar (Bréque)

Se a policia
por isso me prender
Mas na última hora
me soltar
Eu pego a
Saca... Saca... Sacarrolha
Ninguem me agarra,
Ninguem me agarra,

Deixa as aguas rolar (Breque)

*

PULGA NA CAMISOLA

Marcha de Amaury Silva, Almeida Filho e Herminio Vale, gravada por Ruth Amaral

Eu tenho uma pulga
Na camisola
Oh que pulga impertinente
Me coça aqui, ai, ai
Me coça ali
Com esta pulga
Não há um que se aguente
(Bis)

Dá uma bombada,
Dá uma bombada, SI SI,
Outra bombada, SI, SI,
Eu já não posso
Mais de tanto me coçar
Dá uma bombada, SI, SI,
Outra bombada, SI, SI.

*

JURA

Samba de José Gonçalves, Marcelino Ramos e Adolfo Macedo. Gravado por Gomes e Zé e Zilda

Foi uma jura
Qeu eu fiz
De nunca mais amar
(Bis)

Ai, ai, ai, meu Deus
Pra que que eu jurei
Todo mundo sabe
Quebrei minha jura
Quebrei

QUAIS SERÃO AS...

(Continuação da página 16)
cantora cheia de recursos, muito ritmada e sobretudo agradável de ser ouvida.

A seguir divulgamos as letras seguintes:

"PARA ESQUECER

Samba de Ivo Santos e Ary Cordovil — Gravação de Jorge Veiga

Para esquecer aquele amor
Deus é quem sabe o que eu passei
Sofri, chorei
Para esquecer aquele amor
Deus é quem sabe o que eu passei
(Bis)

II

Não desejo ver ninguém
Passar o que eu passei
Andando e delirando
Pela rua eu fiquei.

*

"NÃO POSSO MAIS"

Samba de Haroldo Lobo — Milton de Oliveira — Claudionor Santos — (Gravação de Jorge Veiga)

Tenha pena de mim
Não posso mais
Oh! meu senhor
O meu amor
Não voltou mais
(Bis)

II

Meu sofrer é profundo
Já vi que o mundo me abandonou
Quem me vê a sorrir
Pensa que eu sou feliz
Mas feliz eu não sou.

*

"EU SOU O SAMBA"

Samba de Arnô Canegal e Orlando Soares — Gravação de Jorge Veiga

Ô, ô, ô, ô, ô,
A minha escola de samba chegou.
(Bis)

II

Chegou a hora,
Eu vou, eu vou, mostrar
Que eu sou o samba
Estou aqui para sambar
O que é que há ? (Breque)

*

"CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO"

Marino Pinto e Paulo Soledade — (Gravação de Anjos do Inferno)

A cidade de São Sebastião
Está em festa
A cuica roncou
Zé Maria apitou
Já começou o bater do tan-tan
Eu quero é ver quem não fica comigo
Até de manhã
(Bis)

II

Tem samba em Madureira
Eu vou prá lá
Tem samba em Botafogo
Eu também vou
Eu vou sambar, eu vou
Ao som do tan-tan
E quero é ver quem não fica comigo
Até de manhã.

*

"NOVA IGUAÇU"

Samba de Castanheira — Gravação de Anjos do Inferno

Madalena
Foi ao samba em Madureira
Em Cascadura
E até em Bangu
Mas onde Madalena sambou

Gostou, ficou
Foi em Nova Iguaçu
(Bis)

II

Vai gente de Mangueira
E também do Grajau
Ver as cabrochas faceiras
Sambando em Nova Iguaçu
Samba é bom prá xuxu
Lá em Nova Iguaçu
(Bis)

*

"TRANCA RUA"

Marcha de Adelino Moreira, Mirabeau e Jorge Gonçalves — Gravação de Carmen Costa

Sai daí seu tranca rua
Abandone a encruzilhada
A farofa não é sua
E a cachaça é da moçada
(Bis)

II

O charuto eu vou fumar
A farofa eu vou comer
Ê, ê, ê,
Ê, ê, ê,
Quero ver quem é mais forte
Se sou eu ou é você.

*

"MEXERICA"

Marcha de Mirabeau e Colé — (Gravação de Colé e Carmen Costa)

Amanhã é dia
Eu vou lá no meu pomar
Colher mexerica
Mexerica até cansar

Vou levar comigo
A Maria e a Ximbica
Que vão tomar
Indigestão de mexerica

(Bis)

II

Mexerica eh!
Mexerica ah!
Prove mexerica
Prá sentir o paladar.

ZERO HORA

(Continuação da página 24)

Jardel Jercolis pretende lançar simultaneamente no Rio de Janeiro e em São Paulo, um concurso popular, destinado à escolha de um nome para o seu barzinho particular, sediado na capital bandeirante e que terá uma inauguração solene, com a participação de artistas cariocas e paulistanos.

*

Um grupo de boêmios de Copacabana, vem estudando a reabertura do "Jequeti", uma "boite" pitoresca de noites intensamente movimentadas e que funcionava na Barata Ribeiro, perto da bôca do túnel.

*

Tony Fernandes, o único artista português, membro do "Magic Circle", organização com sede em Londres, cujos membros são escolhidos entre os profissionais de prestidigitação e mentalismo, foi convidado pelo seu primo Procopio Ferreira, para excursionar até o Brasil. Tony Fernandes é especialista em manipulação de luvas e no trabalho mental de supermemória, que consiste em decorar instantaneamente 30 palavras em diversos idiomas, ditadas pela assistência, ou decorar um baralho completo de cartas (cinquenta e duas) cuja ordem é alterada pelos espectadores. O recorde mundial dêste trabalho mental pertencia ao célebre Fassman, cujo poder de memória não ia, aliás, além de vinte palavras, quanto ao de retenção das cartas, trata-se de uma criação exclusiva de Tony Fernandes.

A MEIA VOZ

O Abade de Travanca, emérito apreciador da boa mesa, escreveu há longos anos, uma série de mandamentos, relativa ao melhor modo de beber, e que diz o seguinte:

O primeiro, bebe-se inteiro,
O segundo até ao fundo
O terceiro, como o primeiro
O quarto, como o segundo
O quinto, se está cheio, não fica em meio
O sexto, para provar
O sétimo, para começar
O oitava, para continuar
O nono, para acabar
E o décimo, para tombar...

DA NOITE PARA O DIA

(Continuação da página 25)

vida é um espelho e assim como se vêem, supõem que a imagem alheia é igual a sua.

*

E êle me falava e me olhava, me olhava e me falava... Eu parecia ouví-lo e parecia que o fitava também. Na verdade estava tão distante de tudo aquilo que nem o via, nem o ouvia. Suas palavras voavam pelo ar como as cinzas do meu cigarro e eu seria incapaz de repetir uma única das frases com que êle pensava despertar o meu interêsse. Chama-se isso prender a atenção de uma mulher...

FIGURA VIVA

(Conclusão da página 49)

to", e entusiasmadíssimo com o que via, (êle provara a fita antes do seu lançamento), saiu-se com êste despretencioso argumento: Ave, Jane Russel, cheia de pecado! Vinde conosco! Bendita sois entre as atrizes de cinema e bendito é o vosso corpo infernal. Querida morena, estrêla de "O Proscrito", rogamos por vós, tentadora, agora e na hora da exibição do vosso super-filme aqui no Rio. Que seja breve... O título desta obra prima é "Ave! Eva Cheia de Pecado", publicado nos programas da Companhia Brasileira de Cinema, em dois de dezembro de 1946, e que imeditamente azuclinou tôdas as beatas do Rio. Um sacristão que era colunista do "Diário de Noticias" leu a coisa e ficou doido. Os jornais deram em manchete, Luiz Severiano Ribeiro Jr. sentindo a pressão da igreja, recebe em seu gabinete tôdas as santidades, que aproveitam e tacam fogo em todos os programas (hoje, aquele programa tem sua edição esgotada e ninguém ousou reeditá-lo), e somente três anos depois é exibido "O Proscrito". Salvyano perdeu o emprêgo, como presente de Natal.

Antes disto me lembro que Salvyano se havia oferecido ao govêrno britânico para acabar com a "II Grande Guerra". Sempre foi anti-facistà e o cônsul geral britânico, W. C. Nevenson, respondeu que havia consultado os mais altos poderes de S. Majestade e não podia aceitar seus serviços porque as leis brasileiras não permitem que nenhum brasileiro se apresente como voluntário a outro país. Nesta ocasião, o exército de Montgomery estava apanhando abessa dos fascistas e a pressão de Salvyano subia (de nervosismo)... Daí prá cá a nossa "figura viva" continua militando na imprensa, ruboriza-se, faz o curso de jornalismo na "Faculdade Naçional de Filosofia", mora em vários bairros do Rio, incluisve na Cinelândia, continua torcendo pelo Botafogo, não aprende a andar de bicicleta, prossegue andando sózinho, não consegue usar sua carta de conferente da Marinha Mercante, monta a maior biblioteca de cinema do Brasil, é traduzido em nada menos de dez idiomas (italiano, checo, francês, inglês, espanhol, húngaro, russo, alemão, rumeno e árabe) escreve um ensaio sôbre "O Gangster no Cinema", poetisa "Operação Verso", saiu da A. B. C. C., coisa que tinha fundado, continua traduzindo os contos do famoso humorista norte-americano, Damon Runyon, prepara (está no prelo uma "Pequena História do Filmusical", faz conferências no Rio e na Bahia (sôbre cinema) e é convidado a fazê-las também em São Paulo e Santos (depende do tempo). Participou do "I e II Congressos de Cinema", onde as suas teses são as mais discutidas (dois dias de brigas). Está escrevendo argumentos para serem filmados. Alex Viany o quer para seu assistente na sua próxima realização, intitulada "M. Boi Tatá". Gosta de samba e jazz, pintura moderna, literatura americana e russa, cigarros americanos, teatro, cinema (se lembra ainda de filmes como "Alvorada do Amor", de 1930) só... Gostaria de conhecer Nova Iorque, mas dificilmente obteria o visto (vide exemplo Zé Lins). Chegou de Ita e nunca mais voltou ao norte. Gosta ainda de São Paulo e Petrópolis. E' temperamentalista, tem amigos e inimigos (e acha que somente cabra sem vergonha não tem inimigos), é franco, positivo, diz o que pensa ainda que seja prejudicado, reação de timidez! Gosta de beber e topa desde o uisque DNB (Do Nosso Brasil) até o escocês. Dança mal, não joga poquer, basquete, pingpong nem canastra, só buraco. Frequenta o "Alvadia Boys", já ouviu em entrevista o De Sicca e a Ivonne de Carlo. Gosta muito da cor verde, menos na política. Tem raiva de gente cabotina, pois sua caligrafia é pavorosa. E' o atual secretário-redator principal da revista "Manchete", e acha que a maior reportagem feita nesta sua fase de "Manchete", foi "Os dez maiores de todos os tempos". Ainda nos lembramos das conferências realizadas pelos entendidos em tôrno da coisa. Os colunistas escreveram artigos durante três meses em tôda imprensa do país. Na primeira fase de "Panfleto", Salvyano relembra a reportagem intitulada "Aumento para que?". Tratava-se de uma sátira aos aumentos de salários (será republicada?).

Atualmente anda um pouco apaixonado. Aparenta ser jovem, entretanto é mais velho que eu. Acha sua miopia antipática e ainda é neto de burguêses nortistas, donos de usinas de açucar e fazendas de gado. E' completamente proletarizado, e ainda que tenha possuido cavalos e vacas, folga em não ser incomodado por nenhuma vaquinha...

P. DE S.



Completou três anos no dia 2 de fevereiro a menina Edelma, filhinha do casal Sr. Djalma Villas Boas-Sra. Edê de Oliveira Villas Boas, residente nesta capital. Na foto, a pequenina aniversariante

O SOLDADINHO DE PAU

(Continuação da página 7)

Zézinho pularia de contente, se o ganhasse, e a abraçaria rindo e chorando. Mas êle estava lá, no bazar grande da cidade e, para ela, era como se estivesse dentro de um sonho, inaccessível, longe de suas mãos.

E Luiz, o que ganharia desta vez? Êle já tinha tanta coisa bonita! Bicicleta, automóvel, soldados, canhões, tanques... Sofria, só em pensar na carinha do filho, quando dissesse:

— Como é que o Luiz ganhou um par de patin? E eu só um soldadinho? E de pau, ainda por cima! Eu queria de chumbo, é mais bonito.

Mariana deu um suspiro e abaixou os olhos sombrios para o chão. Não faz mal, amanhã levará o garoto para passear, depois irão a um cinema barato, assistir ao filme de mocinhos. Êle gosta tanto e nunca vai. Será uma grande surprêsa! O Zézinho vai ficar tão contente! Quando voltarem, ela comprará uma cocada branca e um saquinho de pipocas. Não faz mal que ela fique sem almôço, na segunda-feira, mas o filho será feliz por um dia. O Natal será alegre, apesar de tudo, se Deus quiser. — Ela sorri, intimamente.

O bonde corre veloz sôbre os trilhos. Agora pára. Na calçada, alguns meninos brincam. Ela olha-os, com ternura. Lembra-se do filho. Devia estar esperando-a, como sempre, na calçada e, quando ela apontasse no princípio da rua, viria correndo abraçá-la, agarrando-a pelo pescoço, repetindo a frase costumeira:

— Você demorou, mãezinha! Trabalhou muito?

Ela lhe beijaria as faces e suas mãos, ásperas e calosas, acariciariam os cabelos louros e macios do filho.

Depois iriam os dois, de mãos dadas, para o quarto pequeno onde viviam. Ela prepararia o jantarzinho frugal, de todos os dias, e iriam dormir mais tarde. No dia seguinte, quando acordassem seria o Natal! Ah! se em vez do soldadinho de pau, viesse aquele de mola!... como é que uma coisa tão pequena, pode trazer felicidade à gente? Sim, ela seria inteiramente feliz, se o tivesse agora entre as mãos!

....

À noite, Mariana sonha. Um sonho lindo! Ela é rica, e mora numa grande casa, rodeada de jardins e varandas. À porta, um automóvel à espera — vai às compras. É a véspera de Natal.

Depois, o carro pára no bazar principal da cidade e ela aponta, displicente, as prateleiras:

— Quero aquele urso, os soldadinhos de mola, os patins, o tanque, o jôgo de locomotivas, a bicicleta... ah! sim! e aquela árvore de Natal. Mande levar de tarde.

O empregado curva-se, cheio de mesuras, como se ela fôra uma grande dama.

— Pois não, madame, às suas ordens. Mandaremos levar logo mais. Feliz Natal! Lembranças ao Zézinho.

Ela sorri, altiva, feliz, e entra no carro, de volta.

De tarde, ela mesma faz questão de arrumar a árvore. Na sala fechada, as suas mãos aristocráticas derramam flocos de neve sôbre os ramos verdes do pinheiro. Depois, deixam cair uma chuva de estrêlas, de bolas coloridas, faiscantes, cheias de luz. A árvore parece um pedaço de céu! Agora, coloca os presentes, os embrulhos amarrados com fios de prata e laços de sêda. E tudo isto, tudo isto só para o Zézinho! só para o Zézinho...

....

Mariana acorda, de repente, com a voz do filho. Olha em volta... tudo um sonho, tudo um sonho! o mesmo quarto, a cama, a lavatório, o sol que entra, timido, pela janela.

— Mamãe, olha mamãe! O Papai Noel deixou o soldadinho, até que enfim! Bem você disse que eu ganharia um, êste ano. É de pau, mas veja como é bonito! vou ensinar a êle a marchar.

Mariana abraça o filho, rindo de ternura e, os olhos inundados de lágrimas, diz:

— É lindo sim, meu filho.... e como é garboso!

Mas no seu coração, ressoam, ainda, as pancadinhas ritmadas do soldadinho de mola, batendo no tamborzinho:

— Ra-ta-plan p l a n-plan... Ra-ta-plan... plan... plan...

ANIVERSARIO DE...

(Continuação da página 6)

vio Leão e senhora, Jair Picaluga e senhora, Rodolfo Mayer e Jacyra Gomes, todos da Nacional, o Sr. Heitor Moniz, diretor da CARIOCA, os cronistas Adão Carrazzoni, "NOITE Ilustrada"; Max Gold e senhora (O Popular e Revista do Rádio), Moysés Weltmann e senhora (Radiolândia), Dig (O Dia), o comendador Ventura, Luiz Alipio de Barros e Marijó (Última Hora), Oswaldo Sandim e senhora (Correio da Noite); Nestor de Holanda (A Noite), Fernando Lobo (Tribuna de Imprensa) e Miguel Curi CARIOCA e outros. Aqui vemos vários aspectos da alegre noite do "Casablanca".

1.º FESTIVAL...

(Continuação da página 11)

OS FILMES

30 filmes de longa metragem serão exibidos no Festival: Alemanha — "O vendedor de pássaros", "Coração que dança" e "Enquanto estás comigo". Austria — "1.º de abril do ano 2.000". Grã Bretanha — "A conquista do Everest". França — "Julietta", "Amor de uma mulher", "O trigo que cresce" e "O curandeiro". Italia — "Pão, amor e fantasia", "Muso duro" e um terceiro filme cujo título ainda não nos foi enviado. Portugal — "Cerro dos enforcados". Suécia — Dois filmes ainda sem título em português. Argentina — "Dias de ódio" e "Maria Madalena". México — "A mentira", "Atiro-me em teus braços" e "A louca". Venezuela — "Luz no páramo". Estados Unidos — "Hondo", em 3D, "A história de Glenn Milller" "Julius Cesar", "Como casar-se com um milionário", em cinemascope e "Feriado em Roma". Japão — "Aguias do Pacífico" e "Acima das nuvens correntes".

RETROSPECTIVA

Realizar-se-á durante o I Festival Internacional de Cinema do Brasil a retrospectiva nacional e internacional, cujo objetivo será projetar verdadeiras relíquias da cinematografia.

Esse trabalho, organizado em colaboração com a Filmoteca do Museu de Arte Moderna de São Paulo, tornará possível apresentar ao público filmes que se encontravam em poder de particulares e que elementos da Comissão Executiva, designados para êsse setor, não pouparam esforços para conseguir trazer, dado o seu alto valor histórico e artístico.

Seleção das mais importantes obras da cinematografia internacional será igualmente apresentada durante as sessões ordinárias, isto é, de 12 a 26 de fevereiro, que, constituindo verdadeiro preciosidades, muito contribuiram para o progresso da cinematografia universal.

FESIVAL INFANTIL

Uma das manifestações de grande destaque será o Festival de Cinema Infantil, que, em colaboraão com o "Club Cendrillon", dirigido pela Sra. Sonika Bo, exibirá, para as crianças e, especialmente, para as crianças pobres de São Paulo, desenhos animados, historietas e filmes educativos.

Com o programa intenso que a Comissão Executiva elaborou para o I Festival de Cinema, não temos dúvida de que estão plenamente assegurados o sucesso e o brilhantismo do certame.

EIS DUAS SHIRLEYS

(Continuação da página 19)

Sua xará, Shirley Burniston, de carinha não menos bonita, sorriso divino, olhar malicioso e uma plástica soberba, apresentava-se com um maiô de tecido enrugado, de côr azul. Não se sabe bem como a endiabrada pequena conseguiu um violão, e ei-la, pelas praias, dedilhando o instrumento bem tropical, arrancando dêle aquela música suave e lamentosa que bem conhecemos. Se miss Burniston não é uma grande violonista, pelo menos não se lhe pode negar a intuição, pois tornou-se a coqueluche do roteiro.

UMA VIAGEM E TANTO!

Essas brejeiras, passaram o tempo em uma emulação. Enquanto uma se especializava no violão, com as melodias dolentes, a outra sua companheira inseparável, não resistia aos compassos, dançando a "hula-hula", talvez com a maestria de uma garôta daquelas selvas absorventes e misteriosas. Dizem os turistas veteranos que integravam a caravana, que em outras vêzes não tiveram viagem tão deliciosa. Quanto aos "marinheiros de primeira viagem", êsses ficaram tão encantados que ainda em plena excursão já arquitetavam planos para repetí-la...

E os mares do sul, se eram azuis e sonhadores, parece que se tornaram mais românticos com essas pequenas. As ondas dolentes, inspiradoras das músicas suaves que ali predominam, parece que se tornaram mais dóceis aos afagos de Netuno, pois com as inglesinhas de Arthur Rank em seu dorso, sentiam-se orgulhosas e brincalhonas. As marolas vinham mansamente beijar a areia, parece que em homenagem às "estrêlas" inglêsas, pois Netuno também se sentiu tocado com a doce visita recebida naquelas paragens. O roteiro delicioso, que tão doces recordações

deixou, por certo será repetido outras vêzes. voltando as pequenas a alegrar as praias dos mares do sul, com o encanto do seu sorriso, a ternura cativante do seu olhar e o esplendor de sua mocidade. — (IPA).

NOVIDADES, BOATOS..

(Continuação da página 23)

tem o título de "The Greatest Lowe", conta a longa e, às vezes, cansativa história de uma jovem senhora que, através do sofrimento, chega afinal ao pleno conhecimento do seu papel na sociedade. O resultado dessa exibição talvez modifique o entusiasmo com que certos produtores americanos andam assediando a "estrêla" nórdica para que volte a filmar nos Estados Unidos.

***

De Paris chega-nos o eco das queixas de Suzanne Dadolle, desolada com o fim do seu romance com Clark Gable.

— Estou com o "coração partido" com a partida de Mr. Gable, que nem ao menos me telefonou antes de deixar Paris. Eu estava sonhando em viver no seu rancho na Califórnia, feliz como espôsa e mãe de muitos filhos".

Infelizmente, para Suzanne, Clark não teve os mesmos sonhos...

***

A mudança sofrida por Deborah Kerr, motivada pela nova orientação de sua carreira cinematográfica está tendo complicadas repercussões na sua vida privada. Deborah, que o público se acostumara a aplaudir em papéis sérios, foi repentinamente transformada em "Glamour Girl" (com letras maiúsculas) em "From Here to Eternity" e na "Tea And Sympathy", em exibição na Broadway. Imediatamente após essas exibições os jornais começaram a notificar que ela está em vias de se divorciar pois se apaixonara por um conhecido ator, homem muito bem casado e feliz, um ator infeliz no casamento, um milionário novaiorquino, um agente teatral e até mesmo Frank Sinatra. Deborah, que é de boa paz, leva a coisa na brincadeira, mas seu marido, Tony Bartley, anda furioso e doido para encontrar o engraçadinho que anda espalhando tais absurdos.

***

Ester Williams é, segundo notícias que nos envia Irving Hoffman de Manila, a artista preferida das platéias daquelas bandas. A estrêla poderia fazer uma fortuna se quisesse fazer uma "tournée" pelo Oriente. Asseguram os agentes que Esther nem precisaria nadar, dançar ou cantar, bastaria caminhar pelo palco para que os seus milhares de fans delirassem...

REVELAÇÃO

(Continuação da página 26)

lou, numa voz morta. O contôrno descolorido de uma voz.

— O médico disse algo mais.

E acrescentou, balbuciando:

— Disse que nunca poderei ter filhos.

E olhou-o com olhar inexpressivo. Êle olhou-a fixamente, atônito e nervoso. Procurou em vão uma palavra e acabou por dizer:

— E por que estás tão triste? Não era isto o que querias?

Com grande surprêsa de ambos, ela pôs-se a rir. Ria em pequenos espasmos que a sufocavam nervosamente e teve que pedir um lenço para cobrir a bôca, pois não podia conter-se. Êle, a princípio, sorriu também, mas depois se sentiu contrafeito e, olhando timidamente em volta, disse-lhe em voz baixa.

— Vamos. Já basta.

Ela enxugou os olhos e pôs-se a falar sôbre um vestido que vira numa vitrina. De um tom maravilhoso. Seria que poderia comprá-lo? Mas as mãos a trairam. Nervosamente as levara à borda do cálice e aí a cerrara com rispidez, parecendo por um momento que ia esmigalhá-lo...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

Campos Filho e Chocolate, gravado por Carlos Augusto, "Não sou vagabundo":

Deus oh! meu Senhor
Meu desgosto é profundo
Só porque nasci no morro
Dizem que sou vagabundo.

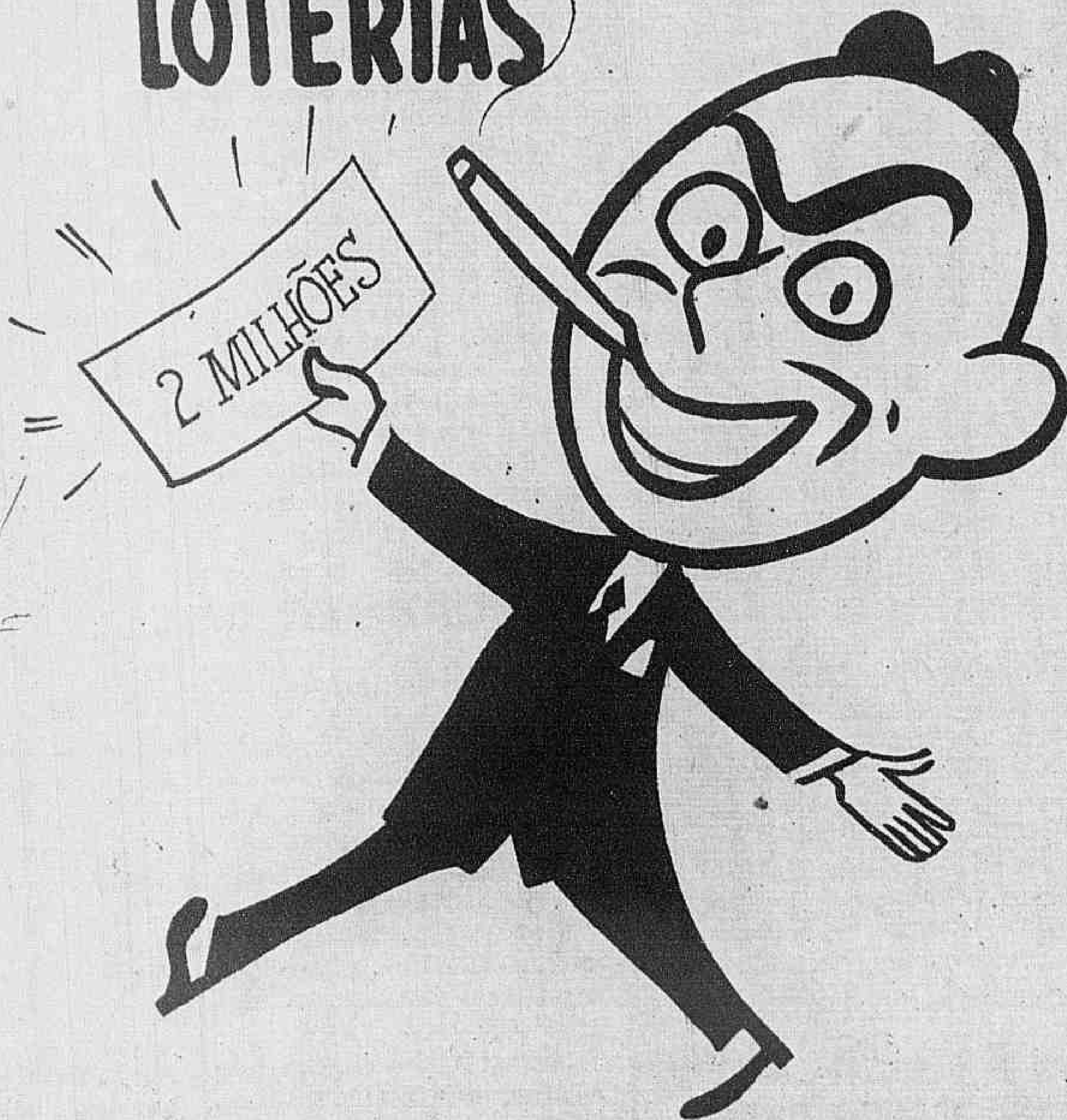
II

Sou um sofredor
Condeno êste mundo

Deus meu Deus,
Nosso Senhor, ai, ai
Não me fêz vagabundo.

Conclui na página 62)

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



ELAS "INCENDEIAM"...

(Continuação da página 5)

jamos uma linda morena, nascida no nevoeiro londrino (que qualquer uma delas "incendeia"). E' Ruth Shiell, de cabelos de azeviche e cutis ebúrnea. Sombrancelhas negras, olhos grandes e maliciosos e um sorriso divino, dêsses usados pela propaganda dos dentifrícios. Ruth, para melhor contrastar seus cabelos com a neve da epiderme, usa maiô de lã negra. Na praia, com a cabeleira em revolta, essa inglesinha é um espetáculo, pois a sua plástica é simplesmente soberba.

Já que estamos realizando uma viagem maravilhosa de contrastes, aportemos junto a uma almofada onde repousa uma garôta de dezesseis anos, encadernada num maiô estampado. E' Shirley Eaton, também inglêsa de nascimento e formação. E' loura, a diabinha! Apesar de sua juventude, talvez influenciada pela xará americana, Shirley é de uma precocidade espantosa, dominando corações e absorvendo legiões de "fans". Justamente por ser tão jovem, quisemos ouví-la para transmitir aos leitores o que pensa uma "estrelinha" que ainda tem muito de criança e já muito também de mulher:

— "Sinto-me feliz no cinema, embora já tenha "arranhado" uns tempos na TV. Vocês não fazem idéia de como o cinema me fascina, porém é mais atraente do que a televisão, pois nos permite auscultar, entre o público, as reações e emoções que despertamos, curando nossos defeitos e aperfeiçoando eventuais qualidades".

E a "estrelinha" falava com tanta segurança que bem merece o título de veterana, pois é isso que realmente é, apesar de apenas contar com as escassas dezesseis primaveras.

MAIS DUAS?

Deixamos a praia e mergulhamos no "set" de um estúdio. E descobrimos mais duas Shirleys, dando o que pensar de influência dêsse nome em a nova geração cinematográfica inglêsa. Vimos, mesmo no sêco, uma porção de pequenas em trajes de banho, por exigência da filmagem. E pescamos Shirley Lorrimer, que bem poderia ser crismada por Shirley Sensacional. Ainda com essa garôta não se repete o tipo das "estrêlas" inglêsas. Esta possui uma cabeleira basta, ondulada naturalmente. Não fôra a beleza peregrina daquele palminho de cara, diríamos que uma juba graciosa o cerca. Porém, isso corresponderia a um grande elogio ao rei dos animais e êle ficaria muito vaidoso. Preferimos dizer, como os poetas, que o rostinho tentação é emoldurado com a cabeleira mais bela de aquém e além mar, e talvez de todo o universo. Filmando uma cena à praia, "miss" Lorrimer vestia um maiô cinzento, bem ajustadinho. E enquanto arrumava um sapato, com o joelho direito dobrado apoiava o pé em uma elevação. Indiscretamente, o fotógrafo fêz explodir o "flash". A garôta assustou-se e fêz uma carinha brejeira, abrindo ainda mais do que habitualmente os seus grandes olhos castanhos com os lábios entreabertos num hiato. Felizmente, não houve pânico e o seu narizinho arrebitado foi apanhado em meio perfil, ficando para a posteridade, numa foto que será certamente guardada ciumentamente por todos os seres que gostam de cinema.

A OUTRA!

Ainda perambulamos num mundo encantado, sob a luz das "estrêlas" do cinema britânico, essas garotas e tanto que conquistaram, não somente um lugar ao sol, mas nas telas de todo o mundo civilizado. Não há recanto do globo desconhecendo-lhes as sombras graciosas, seja no branco e prêto ou na apoteose do arco-iris do tecnicolor, pois cinema é isso que elas têm de sobra: fotogenia. Porém, divagando, roubamos aos leitores o contato amável de mais uma notável Shirley, da safra de "estrêlas" londrinas com êsse nome bem de Hollywood.

Shirley Burniston é, entre as nossas entrevistadas, a mais audaciosa pelo "sex-appeal". E' um "brotinho" inglês de vinte anos. Rigorosamente bonita, da cabeça aos pés, tem consciência de sua personalidade marcante, o que é uma perigosa arma feminina. E' loura e, contrastando com muitas de suas colegas que aderiram à moda existencialista do cabelo curto, usa a sua cabeleira bem comprida, até abaixo dos ombros. De olhos grandes e rasgados, provoca "incêndios" no coração dos "fans". Ela estava sendo filmada em uma cena de praia, vestindo um maiô de tecido rugoso, de côr azul. Amavelmente não opôs dúvidas de ser fotografada, e o rapaz da objetiva não perdeu tempo, apanhando-a de costas, enquanto o olhava com um sorriso divino. E temos uma particularidade a relatar sôbre essa foto, que fêz o diretor repetir a cena filmada: é que "miss" Burniston, posando e representando para o filme rodado, estivera num "banho de mar", sem tirar as jóias com que chegara ao estúdio... Isso deu aso a algumas discussões sôbre a naturalidade exigida pela filmagem e acabou a cena sendo novamente filmada... — (IPA).

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

CARMEN DÉA...

(Continuação da página 13)

bicionado pleito. O seu mais forte cabo eleitoral é radialista e vereador: CARLOS FRIAS, que tudo fará para elegê-la, satisfazendo, assim, a todos os componentes das "Associadas". Carmen Déia conta com a colaboração de todos os seus "fans", admiradores e amigos para poder angariar maior quantia possível, a fim de auxiliar a construção do Hospital do Radiolista.

A meiga moreninha torce pelo Vasco e, sempre que pode, pratica a natação. Sua diversão predileta é ir ao cinema e ao teatro. Acredita sinceramente no Cinema Nacional e gosta das interpretações do ator Silveira Sampaio, nas ribaltas cariocas. Seu prato preferido é chuchu com camarão. Sempre foi a favor do divórcio e pretende, em breve, cantar uma temporada nas emisoras paulistas. Carminha planeja, também, até ao fim do ano, fazer uma excursão através da Europa, pois deseja imensamente conhecer de perto o velho mundo, que tanto admira. Já fêz excursões artísticas por diversos Estados do Brasil, como Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.

As portas do sucesso, decididamente, estão abertas para CARMEN DÉIA, a "PRINCESINHA DA VOZ", e o que nos resta fazer neste fim de reportagem é dar-lhe os nossos parabéns, pelas suas gravações carnavalescas, desejando-lhe felicidades no Reinado de Momo.

OS MAIS JOVENS...

(Continuação da página 29)

cina e D. Conchita. A crítica especializada já lhes ofereceu seus justíssimos encômios e, nesta crônica, só nos é justo endossarmos tão relevantes aplausos. "Os Inocentes" é realmente um emocionante trabalho teatral, principalmente porque recebeu todo o vigor dramático que se possa imaginar de duas crianças, Teresinha e Birunga, e de duas veteranas que são glórias de nossa história de arte interpretativa: Dulcina e dona Conchita Moraes.

Já havia sido estreado "Os Inocentes" e esperamos um dia especial para conversar com Teresinha e Birunga. Era mais que natural que o dia indicado fôsse uma segunda-feira. Mas, os pequenos artistas não têm ainda permissão para andarem pela cidade, sòzinhos. Assim sendo, uma entrevista não seria coisa fácil. E o telefone? Ah! sim...

— Alô, quem fala?

— Teresinha. E seguiram-se diversas perguntas e respostas. Disse-nos a "boneca da Mara": Estou cansada, quase não posso falar porque estava dançando. Fazendo piruetas ao som de uma eletrola. Bem, eu estava estudando bailado, mas, agora parei. Sabe, tenho vontade de ser artista, embora a mamãe diga-me sempre que eu poderei seguir a carreira que desejar. E' melhor esperar. Mas eu nasci para o teatro. Hei de ser uma grande artista, por isso mesmo gosto da revista e do drama. Sou de Belém do Pará, sinto saudades do assaí, mas sou de coração, carioca. Meu time é o Vasco, aprecio a música, o rádio e adoro o cinema...

— Diga mais alguma coisa, Teresinha, você é encantadora!

—Obrigada. Posso dizer que estou contente porque a mamãe estreou em São Paulo e está fazendo sucesso. Ela é formidável, não acham?

— Encantadora!

— Digam também que gosto de esportes, sei nadar um pouquinho, estou na terceira série ginasial e uma porção de garotos dizem tantas coisas... Mas, eu, "neca" de dar confiança. Como muito pouco e as frutas valem por qualquer feijoada. Gosto de animais mas, interessante, não sou muito amiga de bonecas...

— E' porque você é uma boneca! Obrigado, Teresinha, um beijo para você...

E' encantador ter uma conversa com a atrizinha, mas era preciso ouvir o Bi-

runga. Ao telefone sua voz é bem grave para a idade que tem:

— Boa noite, Birunga...

— Boa noite. Como vai?

— Vá dizendo alguma coisa...

— Não tenho quase nada para dizer. Onze anos apenas, não dão para nada, não é mesmo? Bem, mas é fácil contar por telefone, mesmo, que sou paraense mas gosto do Rio, por isso pretendo viver sempre nesta boa terra. Abuso um pouco do futebol da praia e faço parte do clube "Arsenal", mas sou Flamengo, como não? E' o maior...

— Chega de futebol, Birunga. Fale de teatro...

— Está bem. Já representei no "Imperador Galante", fazendo o papel de "Pedro II" mas acho que minha verdadeira estréia foi agora em "Os Inocentes", onde sou o menino Miles Grande papel e parece que dou para a coisa.

— Você quer mesmo ser artista para o futuro?

— Esse negócio de Destino é uma coisa muito séria, não é mesmo? Estou ainda no 1.º ginasial e pretendo ingressar na Marinha, mas se houver de minha parte um fracasso, ficarei com muito gôsto e honra como um profissional dos palcos. Gosto de esporte, rádio e cinema. Agora mesmo estou chegando de um...

— E as pequenas, que diz você das carioquinhas?

— Ainda estou muito pequeno para essas coisas, apesar de aparecer de vez em quando uma que me pergunta umas coisas que eu não acho nada interessante... Gosto muito da vida calma e me distraio grandemente lendo, principalmente História. E o Egito é que mais me seduz. Quem sabe se não acabarei descobrindo uma múmia?

— Otimo, Birunga, muito obrigado e um grande abraço...

— Outro...

— Teresinha e Birunga são dois artistas muito crianças ainda, com entusiasmo impressionante pela arte e, estamos certos, se prosseguirem por essa estrada já bastante percorrida por Mara, inevitavelmente, teremos mais dois valores para a galeria futura de valores de nossa arte dramática.

CURIOSIDADES

O pai de Henrique e de Alberto Moire, que também era pintor, teve catorze filhos. Parece que, em geral, a robustez física costuma ser acompanhada, na arte, por grande vigor mental. Vanderguton teve 32 filhos; Cotton, da Real Academia de Pintura de Londres, contou 35, embora de três espôsas sucessivas: Petitot foi pai de 17 vergônteas. Deve citar-se também, dentre os grandes artistas pais de numerosa prole, o célebre compositor alemão Johann Sebastian Bach.

—o—

Um automóvel tem, em média 15.000 peças; um avião de bombardeio, 101.650, ligados entre si por 400.000 rebites ou sordas.

—o—

Os japoneses fazem para os seus cavalos "ferraduras" com palha de arroz comprimido; os irlandeses calçam os seus com chifres de carneiro; os tibetanos, com chifres de antílope, e os sudaneses, com couro de camela.

—o—

A luz verde é usada pela polícia técnica para obter a confissão de criminosos.

—o—

A mosca refuga o azul. Vidraças dessa côr impedem a permanência dêsses insetos em qualquer recinto.

—o—

Luís Braile criou o seu método de leitura para cegos inspirado numa pedra de jôgo de dominó.

—o—

Estar de pé acarreta para o corpo quase tanta fadiga quanto deslocar-se, visto que entram em funcionamento 300 músculos para manter-lhe o equilíbrio.

—o—

O Dr. Robert Seliger, do Instituto Neo-psiquiátrico de Baltimore, nos Estados Unidos, compareceu recentemente perante a Comissão Nacional de Higiene Contra o Alcool, e declarou que está aumentando, nos Estados Unidos, o nível de alcoolismo. Segundo êle, há por lá um milhão de alcoólicos crônicos, e quatro milhões de grandes bebedores. Não é só isso; calcula o número dos que bebem "socialmente" (quer dizer, em "cocktails", aperitivos de almoços, etc). em mais de 40 milhões, o que vem a ser quase a população do Brasil.

Para alarmar os ouvintes, acentuou que o aumento de enfermidades mentais, delinquência infantil, crimes e alcoolismo se deve à tensão social que atualmente se verifica. E terminou declarando: "Estamos entrando mesmo numa era que provavelmente será mais caótica, desorganizadora e emocionalmente perturbadora do que qualquer outra no passado".

—o—

Num jornal de Illinois, Estados Unidos, apareceu recentemente um curioso anúncio: "Procura-se uma família composta de marido, espôsa, um filho e uma filha, para ocupar gratuitamente uma casa experimental, por um período de seis meses". A casa em questão é desconcertante, porque sua superfície varia dos 82 aos 142 metros quadrados. O banheiro pode substituir a sala de jantar e vice-versa (a banheira é colocada sôbre rodas). Olhos elétricos, colocados em alguns pontos estratégicos dos corredores, registram o número das passagens dos componentes da família. A dona de casa deve ter no bolso um "pedômetro" ou "contapassos" para medir o número de metros percorridos. A finalidade desta experiência é conseguir a fabricação de uma casa ideal.

—o—

Em 1790, na entrada do rio Sena, na França, afundou o navio "Telémaque", de 13 toneladas, com verdadeira fortuna a bordo. Essa fortuna pertencia a Maria Antonieta e ao rei Luis XVI. A primeira tentativa de recolher êsse tesouro se realizou em 1818, mas fracassou por falta de aparelhamento adequado. Mas agora foi organizado um plano que prevê a aplicação dos mais modernos aparelhos utilizados em Salvamento. Será uma operação cara, mas, pelos cálculos, o risco valerá a pena. O tesouro do fundo das águas é dos mais preciosos, constituído por imensa carga de ouro e Pedras preciosas, inclusive um famoso colar de diamantes, tão conhecido na literatura francesa. A operação de salvamento é extremamente difícil e complicada, devido às correntes agitadas no lugar onde o navio afundou.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 59)

RITMOS GRAVADOS

Na Capitol

Os "fans" do "crooner-colored" Nat "King" Cole, sem dúvida, um dos mais famosos intérpretes americanos, estão de parabéns, pela magistral interpretação que o pianista-cantor emprestou à gostosa música de Russell e Lee, "Blue gardenia", que êle mesmo interpretou no filme que tanto nos agradou, "A gardenia azul", protagonizado por Richard Conte (um excelente ator) e Anne Baxter (uma das mais inteligentes artistas de Hollywood). A aludida gravação, aliás, vem alcançando considerável índice de vendagem (mesmo com a pressão do Carnaval), índice êste que, estamos certos, subirá cada vez mais. A Orquestra de Nelson Riddle está muito bem no acompanhamento. Na outra face, vamos encontrar a composição de Leroy Lovett, "Can't I", cuja melodia, bonitinha, também, foi levada em tempo médio. Nesta face, presente a Orquestra de Billy May, numa auspiciosa estréia.

Na Copacabana

Um dos tradicionais campeões dos carnavais brasileiros, o famoso Jorge Veiga, que criou um novo estilo para a música popular, gravou nada menos que três discos para as folias de Momo. A fábrica em epígrafe, à qual o "caricaturista do samba" pertence, agora, soube prestigiar um de nossos "reis carnavalescos". Por tudo isso, não resta a menor dúvida de que Jorge Veiga, em 54, repetirá, em grande estilo, o seu sucesso dos anos anteriores. São as seguintes as músicas escolhidas pelo popularíssimo cantor: "História da maçã", marcha dos campeões Haroldo Lobo e Milton de Oliveira (e, talvez, o seu "carro-chefe"); "Pode chorar", samba de F. Lobo e José Roy; "Para esquecer", samba de Ivo Santos e Ary Cordovil; "Eu tenho uma nêga", marcha de Gomes Cardim, Manezinho Araujo e David Raw; "Não posso mais", samba de H. Lobo, Milton de Oliveira e Claudionor Santos; e, finalmente, "Eu sou o samba", de autoria de Arnô Canegal e Orlando Soares.

Na Columbia

Muito interessante, mesmo, a gravação de "Botch-a-me" (Beija-me), emprestada pela cantora do momento, Rosemary Clooney. Trata-se da versão americana do sucesso italiano de Morbelli, "Ba-ba-baciami piccina" (vida gravação de Alberto Rabagliati), feita pelo americano Stanley. Rosemary canta com muita graça êsse gostoso fox. Na outra face temos um melódico — "Half as much" (Apenas a metade), de C. Williams, onde Miss Clooney é acompanhada pela apreciável Orquestra de Percy Faith. Um disco bastante agradável; agradável pela face "A"...

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 46)

deando espêlho em hall, banheiro, corredor etc.... Não se precisa gastar dinheiro para ter uma casa original. Geralmente os detalhes mais interessantes são feitos em casa.

Um relógio pequeno, branco e sem graça pode se transformar se fizer uma adaptação como na figura. Material barato e simples, acessível a qualquer um, uma tijela de madeira ou barro (talvez plástico também sirva) — bem forrada por dentro com fazenda florada alegre — desenhos miudos. De acôrdo com a parede faça contraste equilibrado entre o fundo e a fazenda. Por exemplo: parede verde claro — tecido verde bem escuro flores com branco vermelho amarelo bem pequenas. Parede azul pálido, tecido amarelo escuro. Parede branca, tecido vermelho com pois ou pastilhas brancas, e assim por diante...

Este relógio deve ser elétrico se fôr para ser preso à parede.

COMENTÁRIOS ...

(Continuação da página 35)

instrumentais são primorosas, evidenciando esmero artístico, sem deslizes no plano técnico de ambas as faixas. Face B: — «Risque» (samba) de Ary Barroso, e «Joãozinho Bôa Pinta» (samba) de Haroldo Barbosa e Geraldo Jacques. São idênticas, aqui, as nossas impressões. Embora não se possa falar de alta fidelidade, concernente à perfeita reprodução sonóra, justificada, aliás, — pela ausência da matéria prima necessária — gostamos do disco e achamos que agradará aos aficionados. Cotação: Bom. ★ «Columbia» (sêlo azul) prensagem de «matriz» estrangeira importada, gravações de 78 rpm, vocal nº 2104, apresentando o conhecido TRIO LOS PANCHOS. Face A: — «Vaya Con Dios» (valsa) de Gambôa-Russel-I. James-Pepper. Face B: — «Lo Dudo» (bolero) de Chucho Navarro. Popularizada, internacionalmente «Vaya Con Dios» merece destaque especial nesta análise, a julgar pela notável criação do Trio Los Panchos. Tècnicamente, o disco é convincente. Cotação: Bom. — C. P.

NÃO ERA MENTIRA...

(Continuação da página 14)

até parece que ela maneja com maestria os dois revólveres com que aparece, um em cada mão.

*

Atendendo a numerosos pedidos reproduzimos a seguir a letra de "Coitado do Abdala", a marchinha que César de Alencar gravou para o Carnaval de 1954. É música de feitio assinaladamente popular, fácil de ser cantada, e que está causando grande sucesso, com tôda a "pinta" de ser uma das marchas vitoriosas do ano. A letra é a seguinte:

Sobe e desce morro
Carregando a sua mala
Chega fim de mês
Ninguem paga o Abdala.

Para comprar fiado
Todo o mundo quer comprar
Mas no fim do mês
Como é duro de cobrar, oi.

O retrato grafológico

EX-PRACINHA (São João Del Rei) — V. quer saber o "porquê" de seus insucessos na vida. E faz sua consulta em palavras escritas a lapis, em papel pautado e sem assinatura. Quanto erro junto! Se para uma coisa tão simples, mete tantos enganos, o que fará para as que reclamem atenção e cuidado? Porque é isso, justamente, o que se nota, à primeira vista, na página remetida para estudo: uma falta de base, de organização, de sentido, para tudo quanto inicia. V. "age" sem saber porque e, muito menos, para que. Momiventa-se atoa sem programa estabelecido, sem objetivo em mira. E' claro que, assim, não chega a uma conclusão apreciável e, naturalmente, não alcança os sucessos da vida que, de acôrdo com suas queixas, tanto ambiciona. No entanto, V. deve saber que os "planos pré-estabelecidos" são indispensáveis para se chegar a uma realização qualquer, pois não é de supor, que espere, nessa altura, que o maná caia do céu como nos tempos bíblicos. De qualquer forma tudo quanto diz e tudo quanto sua letra revela, é, simplemente, desnorteante. Principalmente num "ex-pracinha". Será mesmo?

PASSAGEIRO (Curitiba) — V. não é, como pensa, uma criatura persistente: é, sim, teimosa, cabeçuda. Se, por acaso, assume uma atitude e, mais tarde, descobre que incorreu num êrro, não é capaz de voltar atrás para o corrigir. E isto não é firmeza de convicção, é birra, é orgulho, é obstinação, que, muita vez, o leva a enganos maiores e mais perigosos. Recomenda-o, no entanto, o fato de jamais usar de ardis para conseguir seus intentos atira-se aos obstáculos e os vence com coragem, embora, não raro, o objetivo a atingir não valha os sacrifícios impostos. Mas, porque "sabe querer" V. não os mede; suporta-os com energia merecedora de melhor causa. E' comum a V. fazer muita dados e canseiras. — Há, em sua perde tempo em discernir, umas das outras, as coisas pelas quais vale a pena lutar e as que não merecem nossos cuidados e canceiras. — Há, em sua personalidade, aspectos interessantíssimos, tais como a altanaria com que aceita as contrariedades, consideradas por V. como desafios, e as supera. Considera-se uma pessoa fora de seu tempo, e tem, nisso, razão. Mas somente "fora" e não, também "acima" como pensa.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR...

MARIA CLARA

Um anel numa mão de dedos muito finos, torna-os ainda mais delicados. Ss, pelo contrário, a sua mão fôr rosada e levemente gorda, prefira qualquer jóia antiga, que lhe vai melhor. Não abuse, todavia, dos anéis. Se um anel apresenta um aspecto requintado, vários anéis podem prejudicá-la, dando-lhe um aspecto pretencioso e ridículo.

—oOo—

Quem convida pessoas estranhas para uma refeição em sua casa, deve preocupar-se em tornar a acolhida a mais simples possivel, procurando evitar todo e qualquer constrangimento aos convidados.

—oOo—

Uma colher de flócos de aveia deitada no caldo da sôpa torna-o mais gomoso, substancial e saboroso.

—oOo—

Um saquinho de enxôfre pendurado na gaiola dos passarinhos é bom para a saúde da ave e para afugentar os insetos parasitas.

—oOo—

As manchas dos talheres de alpaca desaparecem e êles obtém novo brilho, se forem lavados em água que se tenha misturado bicarbonato de sódio.

—oOo—

A melhor hora para tomar o banho frio é pela manhã. Nunca fazê-lo depois das refeições, nem quando o corpo está muito fatigado. Não convém, igualmente, demorar no banho. Cinco ou dez minutos são suficientes. Acostume-se a tomar pela manhã, ao levantar-se, um banho frio e rápido.

—oOo—

Espalhando-se um pouquinho de cânfora, mesmo que seja em pedacinhos, nas malas, armários ou gavetas, faz afugentar os ratos.

—oOo—

O ensino médico no Brasil teve inicio com D. João VI, que criou, na Bahia, em 15 de fevereiro de 1808, uma Escola de Cirurgia, seguindo-se outra no Rio de Janeiro, em 5 de novembro do mesmo ano.

—oOo—

Se quiser parecer mais delgada, os adôrnos que usar, como por exemplo, botões, devem ser colocados em linha vertical e nunca em linha horizontal. É um pequeno detalhe que produz grande efeito desarmonioso.

Culinária



Por H. R. BARROSO

LAMBARI

Escamam-se os lambaris, limpam-se e lavam-se bem. Deixam-se, em seguida, durante uma hora no môlho preparado. Retirados do môlho, mergulham-se um por um, em massa para peixe, fritando-se em azeite ou gordura quente. Pode-se também, passar o lambari em fubá mimoso em vez de massa para peixe, fritando-se em gordura quente até ficar bem louro.

MASSA PARA FRITAR

Deitam-se numa tijela 100 gramas de farinha de trigo, uma pitada de pimenta do reino, ½ colherinha de sal. Desfaz-se a farinha com leite até ficar uma massa bastante delgada, bate-se bem, juntam-se-lhe uma clara de ôvo batida em neve e uma colherinha de sal. Liga-se tudo muito bem e uma gema.

COXINHAS DE GALINHA

Refoga-se uma galinha com todos os temperos e deitam-se 3 litros d'água, quando cozida passa-se na máquina, guardando-se os ossos.

Põe-se a refogar 1 colher de manteiga, outra de banha, salsa, cebola, tomates e uma pimenta, estando louro deita-se a galinha e o caldo. Retira-se do fogo e vai se deitando farinha até ficar uma massa dura, leva-se o fogo e acrescentam-se 2 gemas.

Despeja-se num prato para esfriar, fazem-se as coxinhas e espeta-se um osso, passam-se na farinha de rosca, depois no ovo e por últtimo na farinha de rosca. Fritam-se em gordura quente. Colocam-se num prato, enfeitando-se com folhas de alface e azeitonas.

CREME DE ESPINAFRE

Torra-se uma colher de farinha de trigo com 1 colher de manteiga e junta-se-lhe uma xícara de leite e espinafre cozido em água e sal e bem batidinho. Mistura-se e adicionam-se 2 colheres de queijo, 2 gemas e por último as claras batidas em neve. Deita-se em prato pirex e porvilha-se com queijo ralado. Leva-se ao forno para assar. Serve-se quente.

BOLO CARLOS

Batem-se bem uma xícara de açúcar, uma colher bem cheia de manteiga e 3 gemas. Depois juntam-se 1 xícara de cará, 1 de batata doce e 1 de mandioca, tudo passado previamente na máquina e 3 bananas também amassadas.

Mistura-se tudo e juntam-se 2 xícaras de farinha de trigo, ½ de leite, as claras batidas em neve e por último 1 colher de fermento inglês.

Leva-se ao forno em forma untada.

BOLINHOS ROSA MARIA

Numa tijela deitam-se 3 gemas de ovos, 5 colheres de açúcar, uma de manteiga, pedacinhos de baunilha cortados bem finos e batem-se; depois juntam-se-lhe 4 colheres de araruta, 1 de farinha de trigo, uma de fécula de batatas e 3 claras batidas em neve; mistura-se bem e deita-se uma colher em cada forminha que deve estar untada com manteiga, e leva forno quente para assar.

COMPOTA DE PÊSSEGOS

Escolhem-se bons pêsegos, bem maduros; descascam-se e com cuidado tirem-se as sementes deixando-se os pêssegos inteiros. Os pêssegos podem também ser cortados pelo meio, para tirarem as sementes. Lavam-se os pêssegos e, sendo êstes inteiros, enchem-se de açúcar; colocam-se num vidro grande de boca larga, em camadas alternando-se uma camada de pêssegos com outra de açúcar até encher-se completamente o vidro. Não se põe água. Fecha-se bem o frasco e amarra-se com um barbante. Se a rolha do frasco fôr de vidro, forra-se a mesma com um pedaço de morim novo. Coloca-se o vidro num tacho ou caldeirão em água fria, de modo que o fraco mergulhe somente a metade. Vai ao fogo brando e quando a água começar a ferver, marca-se uma hora. Passado êste tempo, tira-se do fogo e espera-se que a água esfrie por completo. Só então que se retira o frasco e guarda-se. Se o vidro estiver perfeitamente fechado, a compota pode durar até um ano, seguramente.

Pela mesma receita fazem-se compotas de quaisquer frutas.

SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias!

GRANDE, BOM E BARATO!



RHONDA FLEMING
(Reportagem nas paginas 20-21)